
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE

**ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA SOBRE A PERCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO
PARA O LAZER (ESPEL-31) NO CONTEXTO DE ADULTOS**

RAIANA LÍDICE MÓR FUKUSHIMA

ORIENTADOR: PROF. DR. ALEXANDRE JANOTTA DRIGO

CO-ORIENTADOR: PROF.^a DR.^a PRISCILA RAQUEL TEDESCO DA COSTA TREVISAN

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE

**ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA SOBRE A PERCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO
PARA O LAZER (ESPEL-31) NO CONTEXTO DE ADULTOS BRASILEIROS**

RAIANA LÍDICE MÓR FUKUSHIMA

ORIENTADOR: PROF. DR. ALEXANDRE JANOTTA DRIGO

CO-ORIENTADOR: PROF.^a DR.^a PRISCILA RAQUEL TEDESCO DA COSTA TREVISAN

Tese apresentada na Defesa de Tese de
Doutorado do Programa de Pós-Graduação
em Ciências da Motricidade – Interunidades
da Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Rio Claro, São Paulo.

**Março
2022**

F961e

Fukushima, Raiana Lídice Mór

Elaboração e validação da escala sobre a percepção de educação para o lazer
(EsPEL-31) no contexto de adultos / Raiana Lídice Mór Fukushima. -- Rio Claro, 2022
132 p. : il., tabs.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências,
Rio Claro

Orientador: Alexandre Janotta Drigo

Coorientadora: Priscila Raquel Tedesco da Costa Trevisan

1. Lazer. 2. Educação. 3. Direitos Humanos. 4. Saúde. 5. Educação Física. I. Título.

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

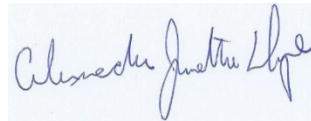
TÍTULO DA TESE: **ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESPEL-31 – ESCALA SOBRE A PERCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO PARA O LAZER NO CONTEXTO DE ADULTOS BRASILEIROS**

AUTORA: RAIANA LÍDICE MÓR FUKUSHIMA

ORIENTADOR: ALEXANDRE JANOTTA DRIGO

COORIENTADORA: PRISCILA RAQUEL TEDESCO DA COSTA TREVISAN

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Doutora em CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE, área: Atividade Física, Saúde e Educação pela Comissão Examinadora:



Prof. Dr. ALEXANDRE JANOTTA DRIGO (Participação Virtual)

Docente Credenciado no PPG em Ciências da Motricidade / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP


Prof. Dr. JOSE LUIZ RIANI COSTA (Participação Virtual)

Departamento de Medicina / Claretiano - Centro Universitário de Rio Claro / SP



Profa. Dra. CINTHIA LOPES DA SILVA (Participação Virtual)

Faculdade de Ciências da Saúde / UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba - SP



Prof. Dr. MARCOS GONÇALVES MACIEL (Participação Virtual)

Departamento de Ciências do Movimento Humano / Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Ibitaré / MG



Profa. Dra. ANA PAULA EVARISTO GUIZARDE TEODORO (Participação Virtual)

GESPORTE / LAGEL - Laboratório de Gestão das Experiências de Lazer / Universidade de Brasília - DF



Rio Claro, 15 de dezembro de 2021

TÍTULO ALTERADO PARA: ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA SOBRE A PERCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO PARA O LAZER - ESPEL-31 – NO CONTEXTO DE ADULTOS

Interesse pelo tema

Comecei o Doutorado em Ciências da Motricidade, linha de pesquisa Formação, Profissão e Campo de Trabalho pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) em 2017. Inicialmente, desenvolvi um projeto de pesquisa intitulado “Efeito de um Programa de Educação para o Lazer em Cuidadores de Idosos com Doença Crônica” com a finalidade de investigar os efeitos deste programa, envolvendo os sete conteúdos culturais, em cuidadores de idosos com doenças crônicas não-transmissíveis, nos aspectos referentes ao envolvimento em atividades do contexto do lazer e da vida diária bem como na percepção sobre qualidade de vida, nível de depressão, estresse e saúde psicofísica. Entretanto, naquele momento, não havia instrumentos capazes de identificar a percepção que o indivíduo tinha sobre a Educação para o Lazer, no sentido de entender a importância de se envolver nas vivências do campo do lazer e, conseqüentemente, relacionar este envolvimento com a percepção sobre a qualidade de vida, nível de depressão, estresse e saúde psicofísica. Dessa forma, devido à inexistência de uma escala adequada para identificar esta percepção sobre a Educação para o Lazer, optamos por alterar o projeto para apenas desenvolver a Escala sobre a Percepção de Educação para o Lazer (EsPEL), uma vez que não seria possível elaborar e validar a EsPEL e desenvolver um Programa de Educação para o Lazer em cuidadores para investigar os efeitos deste programa nos fatores mencionados anteriormente no tempo estipulado. Assim, a presente Tese de Doutorado objetivou elaborar e validar a EsPEL para adultos.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus, por me proteger e me guiar desde o início à conclusão desta Tese de Doutorado.

Aos meus pais, Romualdo e Ogná, por todo amor, educação, carinho, dedicação e por sempre estarem ao meu lado independente das minhas escolhas.

Aos meus irmãos, Renan e Rubia, que apesar da distância, continuamos muito próximos, apoiando e respeitando um ao outro.

Ao Marcelo dos Santos Verona, meu esposo e ao Pietro Fukushima Verona, meu filho pela constante presença e por tudo que representam para mim.

À Profa. Dra. Gisele Maria Schwartz por abrir as portas do Doutorado.

Ao Prof. Dr. Alexandre Janotta Drigo, meu orientador e Profa. Dra. Priscila Raquel Tedesco da Costa Trevisan, minha coorientadora, pelo tempo, apoio, dedicação, paciência, conselhos e ensinamentos, os quais contribuíram, significativamente, para o bom desenvolvimento e conclusão deste trabalho.

Aos colegas membros do Laboratório de Estudos do Lazer (LEL), do Grupo de Estudos e Pesquisas na Profissão de Educação Física (GEPPEF), entre outras pessoas que conheci nesta jornada, pelo companherismo em todos os momentos, o qual contribuiu, significativamente, para o nosso crescimento profissional.

À CAPES, pelo apoio financeiro. “O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”.

À banca examinadora: Prof. Dr. José Luiz Riani Costa, Prof^ª Dr^ª Cinthia Lopes da Silva, Prof^ª Dr^ª Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro e Prof. Dr. Marcos Gonçalves Maciel por todas as sugestões que certamente contribuíram para a melhoria desta Tese de Doutorado.

Aos participantes deste estudo, pela paciência durante a coleta de dados e por terem contribuído diretamente ou indiretamente para o desenvolvimento deste estudo.

Lista de Tabelas

Lista de Tabelas da Tese

Tabela 1 – Cálculo do tamanho amostral do município de Rio Caro, SP

Tabela 2 – EsPEL-31.

Lista de Tabelas do Artigo I

Tabela 1 – Characteristics of the studies included in the final selection.

Tabela 2 – Details of the intervention intended for each selected study.

Tabela 3 – Instruments used for evaluating the effects of the leisure education programs in the selected studies.

Tabela 4 – Description of each instrument used for evaluating the effects of the leisure education program.

Tabela 5 – Psychometric properties of the instruments

Lista de Tabelas do Artigo II

Tabela 1 – EsPEL, versão piloto.

Tabela 2 – Cálculo amostral.

Tabela 3 – Coeficiente de confiabilidade e concordância da EsPEL.

Tabela 4 – Análise da reprodutibilidade da EsPEL-31 de acordo com as dimensões.

Lista de Tabelas do Artigo III

Tabela 1 – EsPEL-31.

Tabela 2 – Caracterização da amostra.

Tabela 3 – Caracterização amostral referente à idade e a atividade física (AF).

Tabela 4 – Curva de percentis para atribuição de pontos de corte (classificação) de acordo com o padrão amostral.

Tabela 5 – Informações da análise de curva ROC para determinação de ponto de corte de acordo com o nível de atividade física (> 150 min/semana), separados por gênero.

Lista de Tabela do Artigo IV

Tabela 1 – Cálculo amostral de Rio Claro, SP.

Tabela 2 – Modelo *backward* de Regressão Logística para identificar os fatores associados à uma forte percepção para a Educação para o Lazer.

Tabela 3 – ANOVA *one-way* para comparar fatores associados de acordo com a classificação da EsPEL-31.

Lista de Figuras

Lista de Figuras da Tese

Figura 1 – Organização do projeto de doutorado.

Lista de Figuras do Artigo I

Figura 1 – Flowchart illustrating the study selection process.

Lista de Figuras do Artigo III

Figura 1 – Representação da curva de percentis para atribuição de pontos de corte (classificação), separados por gênero.

Figura 2 – Representação da análise de curva ROC para determinação de ponto de corte de acordo com o nível de atividade física (> 150min/semana), separados por gênero.

Lista de Abreviações e Siglas

AF – Atividade Física

AVE – Acidente Vascular Encefálico

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

DCNT – Doença Crônica Não-Transmissível

EF – Educação Física

EsPEL-31 – Escala sobre a Percepção de Educação para o Lazer

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IMC – Índice de Massa Corporal

RBCM – Revista Brasileira de Ciências e Movimento

RBEL – Revista Brasileira de Estudos do Lazer

SP – São Paulo

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UNESP – Universidade Estadual Paulista

Resumo

Embora o lazer seja um direito social estabelecido na Constituição Federal de 1988, as temáticas educação e lazer são temas ainda pouco explorados. Sendo assim, a Educação para o Lazer se torna essencial, no sentido de oferecer oportunidades para a vivência com qualidade de diferentes atividades do contexto do lazer. Entretanto, ainda, não há evidências de um instrumento adequado e específico para mensurar a percepção que um indivíduo tem sobre a Educação para o Lazer. Dessa forma, este estudo, de natureza quali-quantitativa, foi desenvolvido em um primeiro momento com o objetivo de elaborar e validar, para o contexto brasileiro, a Escala sobre a Percepção da Educação para o Lazer (EsPEL-31) e em um segundo momento, teve por objetivos aplicar a EsPEL-31 em adultos residentes de um município de médio porte e identificar os fatores associados à percepção sobre a Educação para o Lazer. Para tanto, utilizou-se o modelo de elaboração e validação de instrumentos sugeridos por Pasquali, em 2010, o qual baseia-se em três etapas: 1. Teórica, 2. Empírica e 3. Analítica. Na etapa teórica, realizou-se um levantamento bibliográfico acerca das temáticas educação e lazer visando a elaboração dos itens, os quais foram testados por um comitê de sete juízes quanto à clareza da linguagem e à sua pertinência. Na etapa empírica, a versão piloto da escala foi aplicada a uma amostra de 159 adultos para estimar as propriedades psicométricas. Na etapa analítica, utilizou-se o Coeficiente de Alfa de Cronbach, do Coeficiente de Concordância de Kappa, e do Coeficiente de Concordância Intraclasse para verificar a confiabilidade e reprodutibilidade da escala. Com relação ao segundo momento, para identificar a percepção sobre a Educação para o Lazer e os fatores associados a esta percepção foram demarcados os pontos de corte da EsPEL-31, os quais, por meio da Curva de Percentis, possibilitou a seleção das posições centrais e aplicáveis que permitiram dividir a amostra em três grupos. Para estas análises, 1060 participantes responderam ao questionário de Caracterização da Amostra e a EsPEL-31. Para o tratamento estatístico, utilizou-se o teste de Qui-Quadrado, a regressão logística e o teste de ANOVA *one-way*. O cálculo amostral e as análises estatísticas foram conduzidos no Software G Power, versão 3.0. No primeiro momento, com base nas análises e na observação de problemas de confiabilidade ou concordância, optou-se por excluir algumas das afirmativas, e então, obteve-se a versão final da escala, a EsPEL-31. Quanto às análises do segundo momento, identificou-se que os fatores associados a uma percepção forte ($> P75$) na EsPEL-31, para as mulheres, foram a escolaridade e o estado civil. Já para os homens, apenas a escolaridade conseguiu prever a uma forte classificação ($> P75$). Espera-se que a EsPEL-31 contribua para a

avaliação dos componentes associados ao campo do lazer e, em consequência, facilite o desenvolvimento de programas de Educação para o Lazer visando estimular o desenvolvimento de novas habilidades e a aquisição de conhecimentos relacionados ao lazer, os quais podem estar associados à adoção de atitudes que favoreçam a participação nas diversas possibilidades de vivenciar atividades no âmbito do lazer e que possam ser percebidas suas relações com a educação, manutenção e/ou promoção da saúde, ressignificando assim, o papel do Lazer na vida em sociedade.

Palavras-chave: Lazer, Educação, Direitos Humanos, Saúde, Educação Física.

Abstract

Although leisure is a social right established in the Federal Constitution of 1988, the themes of education and leisure are still little explored. Therefore, Education for Leisure becomes essential in offering opportunities for the experience with the quality of different activities in the leisure context. However, there is still no evidence of an adequate and specific instrument to measure an individual's perception about Education for Leisure. Thus, this qualitative-quantitative study was initially developed to elaborate and validate, for the Brazilian context, the Leisure Education Perception Scale (LEPS-31). In a second moment, it aimed to apply the EspEL-31 to adults living in a medium-sized municipality and identify the factors associated with the perception of Education for Leisure. We used the model of elaboration and validation of instruments suggested by Pasquali in 2010, based on three stages: 1. Theoretical, 2. Empirical and 3. Analytical. In the theoretical stage, a bibliographic survey was carried out on the themes of education and leisure, aiming at elaborating the items, which were tested by a committee of seven judges regarding the clarity of the language and its pertinence. In the empirical stage, the pilot version of the scale was applied to a sample of 159 adults to estimate the psychometric properties. In the analytical step, Cronbach's Alpha Coefficient, Kappa's Agreement Coefficient, and Intraclass Agreement Coefficient were used to verify the reliability and reproducibility of the scale. Regarding the second moment, to identify the perception of Education for Leisure and the factors associated with this perception, the cutoff points of the ESPEL-31 were demarcated, which, through the Percentile Curve, enabled the selection of central positions and applicable that allowed dividing the sample into three groups. For these analyses, 1060 participants answered the Sample Characterization questionnaire and the EspEL-31. The Chi-Square test, logistic regression, and the one-way ANOVA test were used for statistical analysis. The sample size calculation and statistical analysis were carried out using the G Power Software, version 3.0. At first, based on the analysis and the observation of reliability or agreement problems, it was decided to exclude some of the statements, and then the final version of the scale, the EspEL-31, was obtained. As for the analysis of the second moment, it was identified that the factors associated with a strong perception ($> P75$) in the LEPS-31 for women were education and marital status. For men, only education could predict a strong classification ($> P75$). It is expected that LEPS-31 will contribute to the evaluation of the components associated with the field of leisure and, consequently, facilitate the development of Education for Leisure programs aimed at stimulating the development of new skills and

the acquisition of knowledge related to leisure, which may be associated with the adoption of attitudes that favor participation in the various possibilities of experiencing activities within the scope of leisure and that their relationship with education, maintenance and/or health promotion can be perceived, thus giving new meaning to the role of Leisure in life in society.

Keywords: Leisure, Education, Human Rights, Health, Physical Education.

Sumário

1. Organização da Tese	12
2. Introdução	14
2.1 Definição de Lazer	14
2.2 Lazer como Direito Social	18
2.3 Educação para o Lazer	20
2.4 Programas de Educação para o Lazer	22
2.5 Lazer e Saúde	24
2.6 Justificativa	25
3. Objetivos	28
3.1 Objetivo Geral	28
3.2 Objetivos Específicos	28
4. Métodos	29
4.1.1 Fase Teórica	29
4.1.2 Fase Empírica (Piloto)	31
4.1.3 Fase Analítica	32
4.2 Aspectos Éticos	35
5. Resultados e Discussões	36
5.1 Artigo de Revisão Sistemática	38
Artigo I	38
Design, evaluation and outcomes of leisure education programs: a systematic review	38
5.2 Elaboração e Validação da EsPEL-31	59
Artigo II	59
Elaboração da Escala Sobre Percepção de Educação para o Lazer (EsPEL): Estratégia para a Saúde Pública	59
5.3 Pontos de Corte da EsPEL-31	77
Artigo III	77
Possíveis pontos de corte para a Escala sobre a Percepção de Educação para o Lazer (EsPEL-31)”	77
5.4 Identificação dos Fatores Associados à Educação para o Lazer	95
Artigo IV	95
Fatores associados à percepção do indivíduo adulto sobre o contexto do lazer	95
6 Conclusões	107
Referências da Tese	109
Anexo A – Aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa	118

Apêndice A – EsPEL (versão enviada ao comitê de juízes).....	123
Apêndice B – Carta convite comitê de juízes	126
Apêndice C – Manual de como proceder a análise da EsPEL	127
Apêndice D – EsPEL-43.....	129
Apêndice E – Caracterização da Amostra	131
Apêndice F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	132

1. Organização da Tese

A presente Tese de Doutorado está organizada em dois grandes momentos. O primeiro momento subdividiu-se em três fases, a primeira fase se refere à fundamentação teórica acerca das temáticas lazer e educação, a qual resultou em um artigo intitulado “*Design, evaluation and outcomes of leisure education programs: a systematic review*”, publicado na Revista de Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (UFMG) – *Licere*. Ainda, contribuiu, substancialmente, para a segunda fase, responsável por elaborar os itens da EsPEL-31, como também, a terceira fase, na qual ocorreu a validação da EsPEL-31. Das segunda e terceira fases sucederam-se um segundo artigo, intitulado “Elaboração da Escala sobre a Percepção de Educação para o Lazer (EsPEL): estratégia para a saúde pública, submetido à Revista Brasileira de Ciência e Movimento (RBCM). O segundo grande momento, consistiu em aplicar a EsPEL-31 na população de Rio Claro, SP. Tal momento ocasionou dois artigos. O terceiro artigo intitulou-se “Possíveis pontos de corte para a Escala sobre a Percepção de Educação para o Lazer”, publicado na Revista Brasileira de Estudos do Lazer (RBEL) e, o quarto artigo, intitulou-se “Fatores associados à percepção do indivíduo sobre o contexto do lazer”, submetido à Revista Motrivivência.

No exame geral de qualificação, foram apresentadas a primeira e a segunda fase do primeiro momento. Para a defesa desta Tese de Doutorado, serão apresentadas a terceira fase do primeiro momento e o segundo momento.

No texto, a primeira fase está na Introdução, a segunda e terceira fases, bem como o segundo momento estão em Métodos. Na seção Resultados e Discussões, se encontra uma síntese dos principais achados nos quatro artigos científicos mencionados anteriormente e as possíveis relações com a literatura. E, por fim, a seção Considerações Finais e Conclusões apresenta uma sinopse de todo o processo envolvido e o que se pode esperar desta Tese de Doutorado para as áreas de Saúde, da Educação e do Lazer, bem como para a sociedade, além das limitações encontradas no decorrer do desenvolvimento desta Tese de Doutorado, como também as possíveis sugestões para estudos futuros.

A seguir, encontra-se ilustrada a presente organização.

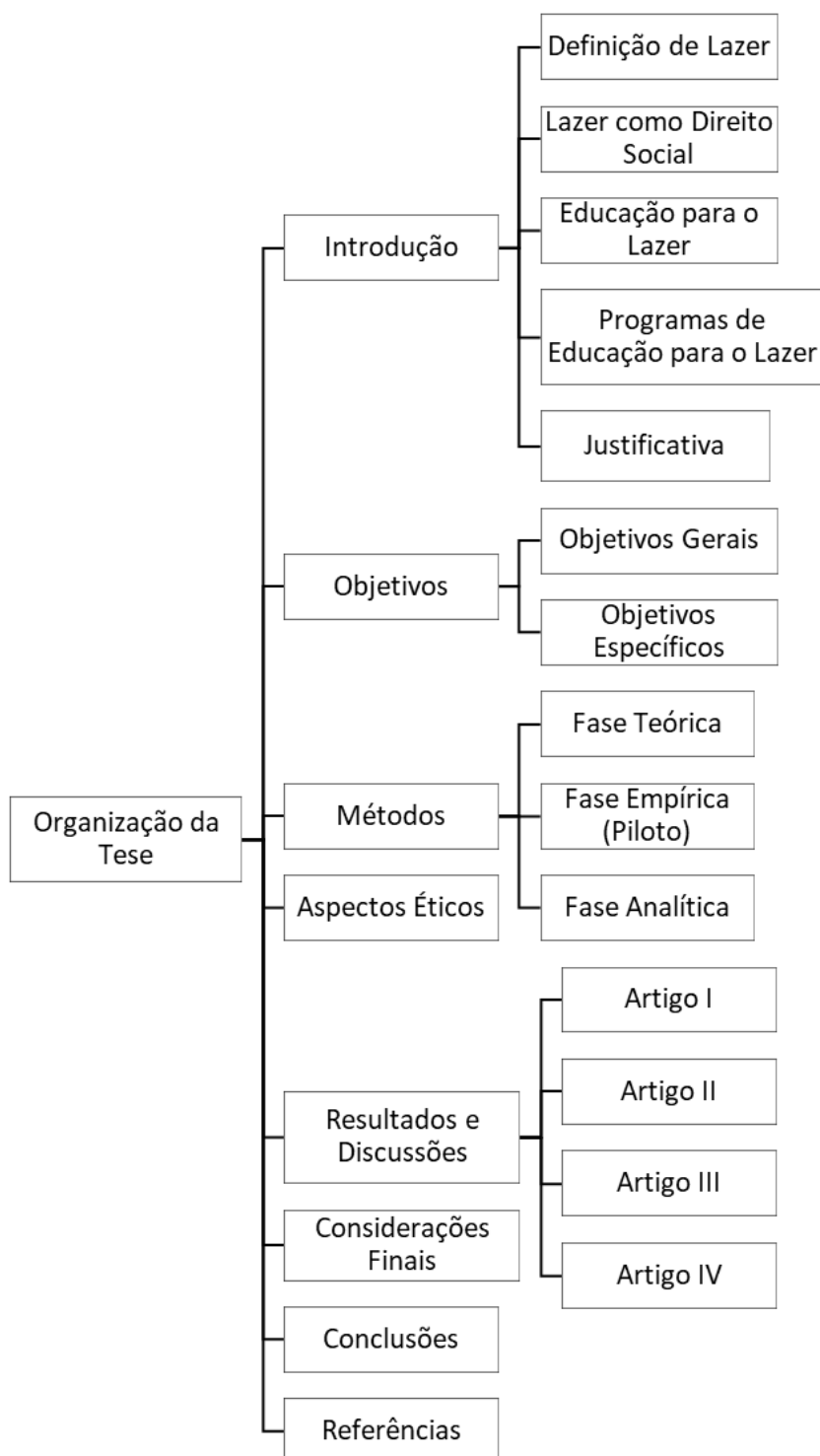


Figura 1 - Organização da Tese

2. Introdução

Cresce, significativamente, em âmbito internacional (MCGRATH; YOUNG; ADAMS, 2017; CREIGHTON-SMITH; COOK; EDGINTON, 2017; FREIRE, 2017; PATEL et al., 2018; HSIAO-YUN et al., 2018; POMFRET; VARLEY, 2019; SIVAN; SIU, 2020; ZHUO; ZACHARIAS, 2020; VEAL, 2021), e nacional (CAMARGO, 2017; BORGES, 2017; MARES, 2017; UVINHA et al., 2017; MENEZES et al., 2018; ARAUJO; ROCHA et al., 2019; MONTENEGRO, QUEIROZ; DIAS, et. al., 2020; CORREIA; MARINHO, 2021), a visibilidade do lazer como tema de investigação, o que permite assegurá-lo e reconhecê-lo como temática interdisciplinar de extrema relevância em diversas áreas de conhecimento (Educação Física, Antropologia, Psicologia, Comunicação Social, Economia, Turismo, entre outras) (GOMES; MELO, 2003; PIMENTEL, 2012; SILVA; SILVA, 2012). Nessa direção, uma vez que a presente Tese de Doutorado foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade, a temática lazer será focalizada pelas áreas da Saúde, da Educação e do Lazer, buscando ampliar as reflexões em torno desta temática nestas áreas do conhecimento.

Para tanto, buscar a origem etimológica da palavra lazer, compreender que o lazer é reconhecido como direito social do cidadão brasileiro e ressaltar os principais aspectos do processo de constituição histórica e repercussões, são de extrema importância, a fim de embasar o entendimento deste fenômeno na sociedade contemporânea. De acordo com Dias (2018):

O estudo do lazer no passado faz parte de um necessário esforço para a melhor compreensão do lazer no presente, pois estudar a história desse fenômeno é também uma tentativa de melhor o compreender nos dias que correm. No limite, podemos dizer que um adequado entendimento do lazer contemporâneo simplesmente não é possível sem um adequado entendimento do seu processo histórico de desenvolvimento no passado (DIAS, 2018, p. 2).

2.1 Definição de Lazer

Delimitou-se, a presente Tese de Doutorado, a utilizar perspectivas advindas da Sociologia do Lazer, a qual o entende como fenômeno que surgiu a partir da Revolução Industrial. Cabe destacar que há outras vertentes que investigam a área do lazer, entre as quais, a Psicologia do Lazer (MANNELL, 1984; WALKER; KLEIBER; MANNELL, 2019), a qual traz possibilidades para se compreender os sentidos que as atividades escolhidas para as vivências no âmbito do lazer apresentam para um determinado indivíduo ou grupo de pessoas, o que pode ter implicação direta na escolha, adesão e permanência quanto às vivências das atividades.

Etimologicamente, a palavra lazer provém do verbo francês *loisir*, o qual por sua vez, tem origem na forma infinitiva do latim *licere*, que significa “o permitido” (DUMAZEDIER, 1979). Contudo, de acordo com Bertini (2005), não há consenso sobre a definição de lazer entre os estudiosos da área, uma vez que o termo não é único e exclusivamente discutido somente por uma área de conhecimento como a Psicologia, Sociologia, Educação, Filosofia, entre outras e, além disso, os próprios teóricos desenvolveram os seus entendimentos sobre o contexto do lazer. Dessa forma, pretende-se, a seguir, compartilhar o pensar de alguns autores com relação à definição de lazer.

Nessa perspectiva, Dumazedier (1973, p. 34) compreende o lazer como:

“[...] um conjunto de ocupações, as quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livra-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.”.

Renato Requixa e Luiz Octávio Camargo, com base no pensamento de Dumazedier, também esboçaram concepções de lazer. Para Requixa (1980, p. 35) o lazer refere-se à “[...] ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive, e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social.”.

Já para Camargo (1986, p. 97), o lazer manifesta-se em:

“[...] um conjunto de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias, centradas em interesses culturais, físicos, manuais, intelectuais, artísticos e associativos realizados num tempo livre roubado ou conquistado historicamente sobre a jornada de trabalho profissional e doméstico e que interfere no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.”.

Foram observadas, nas últimas décadas, as contribuições de Nelson Marcellino nos estudos sobre o lazer no Brasil. De acordo com autor, entende-se lazer: “[...] como cultura – compreendida em seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no ‘tempo disponível’ na qual a recompensa contempla nada além do que a satisfação provocada pelo momento.” (MARCELLINO, 1987, p. 31).

Já Bramante (1998, p.1) percebe que o lazer:

“[...] se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado, materializada dentro de uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo/espaço, cujo eixo principal é a ludicidade. Ela é enriquecida pelo seu potencial socializador e determinada, predominantemente, por uma grande motivação intrínseca e realizado dentro de um contexto marcado pela percepção de liberdade. Ela é feita por amor, pode transcender a existência e, muitas vezes, chega a aproximar-se de um ato de fé. Sua vivência está relacionada diretamente às oportunidades de acesso aos bens culturais, os quais são determinados, via de regra, por fatores socio-político-econômico e influenciados por fatores ambientais.”.

Gomes (2004, p. 125), por outro lado, compreende o lazer como:

“[...] uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo.”

Com base nas análises de Gomes (2004, p. 124), o lazer é uma dimensão da cultura construída socialmente. Conforme Schwartz et al. (2016) apregoam, tal dimensão pode ser elaborada a partir de três componentes inter-relacionados do lazer, a saber: o tempo, a atitude e as atividades. Nesta direção, cabe compreender o que se entende por estes componentes.

1. Tempo

Sabe-se que a Revolução Industrial registrou a importância de controlar o tempo. De acordo com Elias (1998), toda a existência humana é abarcada pelo sistema de autodisciplina, exercido pelo tempo. Anos depois, observou Padilha (2004) que o indivíduo estava acostumado a viver baseando-se no calendário e no relógio. Em outras palavras, mensurar as atividades pelo segundo, minuto, hora, dia, semana, mês, ano, tornou-se um hábito, de tal forma que mal é possível imaginar como os seres humanos de épocas anteriores organizavam as tarefas sem o auxílio desses elementos (PADILHA, 2004). Entretanto, no âmbito do lazer, há diversas concepções de tempo publicadas por vários pesquisadores da área. Como exemplo, pode-se citar a concepção de Dumazedier (1994), o qual distinguiu tempo em: (1) tempo ocioso, (2) tempo desocupado, (3) tempo liberado, (4) tempo livre. Contudo, cabe destacar que a concepção de tempo livre foi amplamente discutida e criticada, uma vez que nenhum tempo é efetivamente livre dos ditames da sociedade. Para Marcellino (1987, p. 29) “[...] tempo algum pode ser entendido como livre de coações ou normas de conduta social [...]”. Desta forma, optou pela adoção da expressão tempo livre na EsPEL-31 com o intuito de facilitar a compreensão dos respondentes.

Vale destacar a questão da autogestão do tempo, a qual está associada à autonomia das pessoas em equilibrar a divisão do tempo e conseguir administrar as tarefas diárias, ou seja, as obrigações das não obrigações. Conseqüentemente, um menor grau desta autogestão, pode implicar em maiores dificuldades para organizar as atividades do dia a dia (TEODORO et al., 2020), comprometendo as vivências do lazer. Robert Owen, conhecido por lutar pelos direitos dos trabalhadores e pela redução da jornada de trabalho propôs uma divisão ideal para as 24 horas do dia, sendo 8 horas para o trabalho, estudo e

obrigações, 8 horas para o sono e funções básicas para a sobrevivência e 8 horas para o lazer (HILLEBRAND; BITENCOURT, 2014). Mesmo que não seja possível adotar tal divisão, sem a devida Educação para o Lazer, a percepção sobre o tempo disponível e sua importância no cotidiano, pode ficar prejudicada. Sendo assim, verifica-se a necessidade de debater amplamente este aspecto, em todos os setores sociais.

2. Atitude

No que se refere à atitude, esta diz respeito aos valores e crenças que se têm sobre o contexto do lazer, os quais são baseados no que a sociedade impõe como regras sociais como também, no que é atribuído de sentido para o lazer, por cada indivíduo. Entende-se por sentido, a relevância individual atribuída a algo. Já o termo significado é compreendido como uma representação social, isto é o que é entendido sobre algo definido. De acordo com Schwartz et al. (2016), o modo como se valoriza a esfera do lazer tem a ver, diretamente, com a importância os significados pessoais a ela atribuída. Assim, afirmam as autoras, é necessária a reflexão e discussão acerca dos valores e crenças no contexto do lazer, a fim de agregar novos conhecimentos e horizontes, os quais podem incentivar alterações positivas e novas configurações de valores e atitudes no campo do lazer.

3. Atividades

Quanto às atividades, Schwartz et al. (2016) chamam a atenção para a importância da autonomia de um indivíduo em optar por uma vivência que faça sentido para ele mesmo e, ao mesmo tempo, possibilite atingir um significado que, em muitos casos, é pessoal. Nessa perspectiva, quando há conscientização, dificilmente a relação entre a atividade no âmbito do lazer e o prazer se perde, o que pode contribuir substancialmente para maior satisfação do indivíduo. Sugere-se, portanto, que o indivíduo opte livremente por experiências significativas e não por atividades que estão na “moda”, por *status*. Entretanto, é imprescindível que se proceda à difusão das inúmeras possibilidades de vivências no âmbito do lazer para que o próprio indivíduo possa fazer suas escolhas, de modos crítico e criativo.

Nesta direção, é possível compreender o porquê dos componentes tempo, atitude e atividades serem inter-relacionados, uma vez que, não adianta o indivíduo ter tempo para vivenciar alguma atividade da esfera do lazer, de maneira satisfatória, se não possuir uma atitude positiva para valorizar esse tempo e se não souber o que pode ser vivenciado

neste tempo de atividade. Assim, apenas saber sobre a importância do lazer, apresentando uma atitude positiva não garante o engajamento nas atividades e nem a valorização e destinação de algum tempo para as vivências, além disto, não ter conhecimento sobre como desenvolver atividades ou quais atividades podem ser vivenciadas nesse âmbito, também interfere tanto na valorização do lazer como direito quanto no tempo para o engajamento. Ainda, é ineficaz possuir uma atitude positiva e ter tempo, mas não ter autonomia para optar por atividades que agradariam o preenchimento deste tempo (SCHWARTZ et al., 2016). Entretanto, no que tange á autonomia, é preciso ressaltar a necessidade de oferta de opções para escolha, bem como de políticas públicas que assegurem a oferta de atividades e vivências acessíveis em respeito ao que determina a Constituição Federal acerca das garantias dos Direitos Sociais.

Todavia, ainda que nem todas as concepções de lazer foram apresentadas, é possível observar com o decorrer dos anos, o avanço na compreensão do âmbito do lazer. Torna-se, portanto, relevante estimular reflexões com relação à discussão conceitual sobre o lazer e suas características a fim de compreender a dimensão desse direito social. Contudo, para a atual Tese de Doutorado e, por apresentar aspectos que aproximam dos objetivos deste trabalho, optou-se por utilizar a definição de Dumazedier (1973, p.34) mencionada anteriormente associada a um recorte publicado, recentemente, por Bramante (2020), o qual retrata a questão da subjetividade e autonomia para vivenciar o âmbito do lazer. Para Bramante (2020) o lazer consiste em “[...] uma expressão genuína de vida, que valoriza a magia do inesperado, a subjetividade da experiência única, a riqueza dos sonhos e a gratuidade das relações humanas na plenitude da existência.”

2.2 Lazer como Direito Social

Os direitos sociais estão estabelecidos na Constituição Federal e são determinados como os direitos de cada indivíduo de modo a garantir o usufruto do que é fundamental para uma vida digna em condições de igualdade, portanto são de grade relevância para o exercício da cidadania, assim como suas influências nas esferas políticas, econômicas e sociais. De acordo com Isayama e Stoppa (2017), considera-se a Constituição Federal de 1988 como um importante marco, no que se refere à efetivação do direito social ao lazer no Brasil. O lazer é mencionado nos artigos 6º, 7º, 217 e 227 da Constituição de 1988 (BRASIL, 1988). No artigo 6º, destaca-se o lazer como direito social, assim como a

educação, a saúde, a alimentação, a moradia, a segurança, a previdência social, entre outros. Além disso, outros documentos que utilizam a Constituição Federal como referência política também remetem ao lazer como direito social, por exemplo, a Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994) e o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), o que evidencia a importância do lazer para toda a população brasileira.

Entretanto, conforme Ramos (2007), destaca-se que na Constituição do Brasil, no que se refere à eficácia destes direitos sociais, há direitos sociais instituídos em norma constitucional de eficácia plena, assim como, de eficácia limitada, que é o caso do lazer e demais direitos sociais mencionados no artigo 6º anteriormente. Para Ramos (2007), os direitos sociais são de natureza programática e dependem da organização e funcionamento de serviços públicos específicos, o que demanda em destinação de recursos e estruturação de bens e serviços estatais.

Dessa forma, assim como os direitos a segurança, educação, saúde e outros, também no âmbito do lazer, se não forem instituídas ações e políticas de estado adequadas, as vivências do âmbito do lazer podem ser comprometidas e, conseqüentemente, desvalorizadas. Com base em uma investigação conduzida por Uvinha et al. (2017), cujo objetivo foi identificar como o tempo destinado ao lazer é utilizado, verificou-se que 77,9% associaram a palavra “lazer” com diversão, assim como no estudo de Isayama, Silva e Lacerda, realizado em 2011. Observa-se, com base nestas evidências que a população investigada demonstrou um conhecimento limitado com relação às possibilidades de vivências que o âmbito do lazer pode oferecer. Tal ocorrência pode ser consequência de uma falha dos deveres do Estado com relação à disponibilização concreta de condições aos cidadãos que permitam a sua escolha, adesão e permanência nas diferentes opções de atividades para vivenciar a esfera do lazer.

Ainda na pesquisa de Uvinha et al. (2017), 57% dos respondentes com graduação reportaram não participar em atividades turísticas no tempo disponível por falta de tempo. Como uma das conclusões da investigação, Uvinha et al. (2017) observaram que a escolaridade, a renda e a classe social exerceram uma influência decisiva na forma como os brasileiros usavam seu tempo destinado ao lazer. Sendo assim, as pessoas com menores níveis de educação e renda, apresentaram maior limitação nas atividades que elas realizaram, enquanto as pessoas com níveis de educação e renda mais altos realizaram um número maior de atividades de conteúdo/natureza. Além disso, os autores identificaram que a classe social está ligada aos fatores anteriormente mencionados, de

forma a contribuir para o aumento das desigualdades nos compromissos no lazer de brasileiros, fazendo com que a maioria não possa fazer tudo o que deseja no tempo disponível. Nas análises de espaços públicos de esporte e lazer em Piracicaba (SP) e Indaiatuba (SP), os autores evidenciaram problemas na infraestrutura, na acessibilidade, nos recursos humanos e na falta de manutenção dos aparelhos e/ou brinquedos nos locais visitados (BERGAMO et al., 2020). Para Schwartz et al. (2017), é necessário reconhecer as barreiras que possam restringir o acesso ao contexto do lazer para o devido enfrentamento. Ainda, as autoras entendem como barreira “[...] qualquer condição, a qual torna difícil para as pessoas a vivência de atividades do âmbito do lazer.”. Verifica-se, portanto, que há barreiras que envolvem aspectos para além da infraestrutura, como as de ordem socioeconômica, de diferenças socioculturais e de gênero, ausência de tempo disponível e segurança, bem como falta de acessibilidade e transportes (MARCELLINO, 2006). Neste sentido, Bergamo et al. (2020) reiteram que a adesão depende de um melhor planejamento por parte do setor público, por meio de políticas públicas oferecido a estes espaços públicos de esporte e lazer. Para além destes aspectos, é preciso destacar que fatores como renda, segurança, tempo disponível e outros podem estar envolvidos na aderência e permanência em determinadas práticas. Ainda, tal panorama, em alguns casos, pode estar associada à carência de conscientizações sobre como usufruir o direito ao lazer, o que pode ser facilitado por meio da Educação para o Lazer.

2.3 Educação para o Lazer

Em 1993, a Carta Internacional de Educação para o Lazer foi elaborada e aprovada durante o Seminário Internacional de Educação para o Lazer da *World Leisure and Recreation Association* (WLRA), cuja finalidade é “[...] disseminar junto aos governos, às organizações não-governamentais, às instituições de ensino, os conteúdos, os significados e os benefícios do lazer e da Educação para e pelo o Lazer.” (SILVA; RAPHAEL; SANTOS, 2006, p. 118). Tal carta instigou debates acerca da temática Educação para o Lazer. Nesta direção, este tema é investigado por diversos autores, em diferentes países que salientam a relevância desta temática. Com base nas análises de alguns destes autores, a Educação para o Lazer consiste em um processo, no qual o indivíduo se conscientizará quanto à compreensão do fenômeno do lazer, como também, da relação entre as vivências do âmbito do lazer, o seu estilo de vida e a sociedade (MUNDY; ODUM, 1998) e, como consequência, a aquisição de conhecimento contribuirá para desenvolver atitudes positivas, permitindo que este indivíduo utilize o tempo disponível para o lazer de modo

satisfatório (BURTON; BAXTER, 2019; CHANG, 2014; CHANG; YU; JENG, 2014; JORDAN et al., 2018; KAO; CHANG, 2017; YANG; KIM; HEO, 2019; SIVAN; STEBBINS, 2011). No Brasil, Requixa foi um dos estudiosos pioneiros que contribuiu com debates e reflexões quanto à relação entre a educação e o lazer. Em 1979, destacou a educação como meio para o desenvolvimento e o lazer como um instrumento para auxiliar as pessoas, não apenas a se desenvolverem, mas também, ampliarem as possibilidades de vivenciar o lazer. Ainda, Requixa (1979) foi quem sugeriu o duplo aspecto educativo ao lazer, a saber: a Educação para o Lazer, em que o lazer é considerado veículo de educação e a Educação pelo Lazer, em que o lazer é tido como objeto da educação. Em outras palavras, a Educação para o Lazer pode ser considerada como o ensinar e/ou aprender diferentes modos para vivenciar com qualidade as atividades do contexto do lazer. Silva, Rigoni e Silva (2021) sinalizam que a Educação para o Lazer pode ocorrer no ambiente escolar, no horário das aulas de Educação Física, Geografia, História, Artes, Ciências, Matemática, entre outras, nas quais os alunos teriam acesso a diferentes conhecimentos para que possam aplicá-los no tempo disponível ao longo dos anos, e a Educação pelo Lazer se concretiza quando as diferentes atividades vivenciadas no âmbito do lazer são aproveitadas para transmitir valores, normas e comportamentos (CAMARGO, 1989; MARCELLINO, 1990; MARCELLINO, 2010), sem ser de forma obrigatória (Silva, Rigoni e Silva, 2021). De acordo com Pimentel, Santos e Boaretto (2014), educar para e pelo lazer representam ações complementares. Entretanto, devido à dimensão de ambas as ações, optou-se, para o presente projeto de doutorado, investir esforços na compreensão da temática Educação para o Lazer.

Portanto, baseado nesses dados, são realizadas algumas inquietações acerca da temática estudada e as suas implicações: Qual é a percepção sobre a Educação para o Lazer? Como pode ser determinado a percepção sobre a Educação para o Lazer? Há fatores associados à percepção sobre a Educação para o Lazer? Estas inquietações apontadas perpassam e ratificam a importância de se dedicar atenção no desenvolvimento de estratégias capazes de amplificar a Educação para o Lazer.

É imprescindível que a temática acerca da Educação para o Lazer seja desenvolvida a fim de estimular as discussões sobre a educação e o lazer, as quais contribuirão para as futuras decisões sobre o modo mais qualitativo de usufruto das atividades do campo do lazer, além de subsidiar novas ações em prol da conscientização da população brasileira. Nesta direção, verifica-se nas investigações de Silva et al. (2020b) e Rossi-Filho e Silva (2019), propostas pedagógicas para as aulas de Educação

Física que contemplam conteúdos de práticas corporais, histórias em quadrinhos (HQ) e super-heróis, as quais, dentre as diversas possibilidades de vivenciar o lazer, viabilizam aos alunos autonomia para optarem por vivências do campo do lazer para além da escola, além de tornarem as aulas de Educação Física interessantes, apontou Silva et al. (2020b). Destaca-se, também, o livro Educando para o Lazer (Schwartz et al., 2016), o qual apresenta propostas pedagógicas para que professores trabalhem a Educação para o Lazer em escolas, considerando os conteúdos culturais do lazer e, assim, ampliar as possibilidades de vivências e repertório de atividades dos alunos e, em consequência, proporcionar autonomia quanto as possibilidades de vivências da esfera do lazer a estes alunos. Entende-se que a Educação para o Lazer é um processo, assim como observado pelos diversos autores mencionados anteriormente, assim, um dos modos de apresentar tal temática à população é por meio de Programas de Educação para o Lazer. Nessa perspectiva, os Programas de Educação para o Lazer que já foram implantados em diversos países, merecem atenção.

2.4 Programas de Educação para o Lazer

Em âmbito acadêmico, os Programas de Educação para o Lazer, de acordo com Sivan e Stebbins (2011), assim como Datillo e Williams (2012), são programas estruturados com a finalidade de conscientizar o público-alvo no que se refere aos aspectos significativos do lazer, por exemplo, a definição de lazer, os recursos do âmbito do lazer disponíveis nas comunidades, as estratégias para contribuir para o desenvolvimento das habilidades e, assim, facilitar o envolvimento, bem como, a independência nas vivências do lazer, as quais merecem ocorrer de modo eficaz e satisfatório. Nesta perspectiva, é possível nomear uma série de estudos internacionais que implementaram Programas de Educação para o Lazer em diversos públicos-alvo. Dentre eles, observou-se intervenções com universitários (JORDAN et al., 2018), com cuidadores de pessoas (CHARTERS; MURRAY, 2006; CARBONNEAU; CARON; DESROSIERS, 2011), com indivíduos com deficiência intelectual (DATILLO; HOGE, 1999), com indivíduos com traumatismo craniano (ZOERINK; LAUENER, 1991; CARBONNEAU et al., 2011), com idosos (MAHON; SEARLE, 1994; CHANG, 2014; CHANG; YU; JENG, 2014; RITCEY et al., 2016; KAO; CHANG, 2017), com mulheres com transtorno por uso de substâncias psicoativas (RANCOURT, 1991), com indivíduos após acidente vascular encefálico (AVE) (DESROSIERS et al., 2007), com indivíduos com deficiência cognitiva (CORY; DATILLO; WILLIAMS, 2006), com mulheres com

outras deficiências (LOVELL; DATILLO; JEKUBOVICH, 2008), e com infratores (MUNSON, 1988). Nestes estudos, os autores buscaram, por meio dos Programas de Educação para o Lazer, otimizar determinados aspectos em cada população estudada, por exemplo, o bem-estar de cuidadores (CARBONNEAU; CARON; DESROSIERS, 2011), a autonomia no que se refere às escolhas das vivências da esfera do lazer (KAO; CHANG, 2017), a redução do estresse em idosos (CHANG, 2014; KAO; CHANG, 2017), a autoavaliação da saúde em idosos (CHANG; YU; JENG, 2014), a percepção de mulheres mais velhas com relação às vivências do campo do lazer (LOVELL; DATILLO; JEKUBOVICH, 2008), a satisfação com a vida (MAHON; SEARLE, 1994), além de verificarem os efeitos positivos destes programas em pessoas após o AVE (DESROSIERS et al., 2007) e a lesão cerebral traumática (ZOERINK; LAUENER, 1991), entre outros aspectos mencionados por Fukushima e Schwartz (2021). Vale ressaltar que estes estudos foram localizados por meio de uma busca sistematizada, com palavras-chave e operadores booleanos específicos, a qual será detalhada posteriormente.

No contexto brasileiro, não foram localizados estudos que utilizaram uma intervenção específica de Educação para o Lazer com o intuito de conscientizar o público-alvo investigado, ou verificar os efeitos desta intervenção nos aspectos físicos ou psicossociais, conforme os estudos supracitados. Entretanto, no Brasil, há a Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS), a qual fez parte do extinto Ministério do Esporte e, atualmente, pertence ao Ministério da Cidadania e é responsável por formular e implementar programas esportivos-educacionais, do âmbito do lazer e de inclusão social.

A SNELIS tem por objetivo ampliar o acesso e a participação ao esporte educacional e ao lazer, realizar jogos escolares, capacitar os profissionais das Áreas do Esporte e do Lazer, fomentar a produção de conteúdo acadêmico na esfera do esporte e do lazer, dentre outros (BRASIL, 2019). Alguns destes programas, como, Brincando com o Esporte, o qual é voltado para preencher o tempo disponível de crianças e adolescentes com opções esporte e lazer durante os dois períodos anuais de férias escolares, o Programa Esporte Lazer da Cidade, o qual é direcionado a todas as faixas-etárias e tem por finalidade implementar núcleos esportivos e, assim, contribuir para a prática de atividades físicas, culturais e do campo do lazer, o Programa Segundo Tempo, o qual propõe a democratização com relação ao acesso de crianças e adolescentes (6 a 17 anos) às práticas corporais por meio da implementação do esporte em espaços públicos ou privados, o Programa Vida Saudável, o qual prioriza a implementação de núcleos esportivos

destinados à promoção de saúde e melhoria da qualidade de vida de pessoas com 60 anos ou mais, dentre outros programas. (BRASIL, 2020; BRASIL 2022). Estes programas, de certa forma, possuem objetivos ligados à Educação para o Lazer, uma vez que visam atender às necessidades de esporte recreativo e de lazer da população por meio de políticas públicas, as quais democratizarão a prática de esportes e do lazer.

2.5 Lazer e Saúde

As vivências do âmbito do lazer são sugeridas como estratégias para a promoção de saúde. Entretanto, conforme as análises de Bacheladenski; Matiello Junior (2010), nas áreas da Saúde Coletiva e da Saúde Pública, o fenômeno do lazer é explorado de forma superficial. Em outros termos, os estudos não proporcionaram reflexões críticas que contribuem para avanços teóricos e práticos dentro da área do lazer.

De acordo com Batista, Ribeiro e Nunes Junior (2012), é necessário que as áreas da saúde e do lazer dialoguem com maior frequência para além dos âmbitos científico e acadêmico e, conseqüentemente fortaleçam estratégias no intuito de promover a saúde e a qualidade de vida da população. Ressalta-se que não é mais possível determinar a saúde apenas com base nos fatores biológicos e os processos de doença, do mesmo modo que as vivências do contexto do lazer excedem a esfera utilitarista e restrita somente a alguns aspectos da prática de atividade física (BATISTA; RIBEIRO; NUNES JUNIOR, 2012). Com base nestes autores, vivenciar o lazer pode proporcionar benefícios biológicos, como a otimização do condicionamento físico, regulação e fortalecimento dos sistemas metabólicos. Ainda, podem trazer benefícios como fortalecer a interação social, a autogestão do tempo, o acesso à cultura, dentre outros, os quais contribuem para a manutenção da saúde como um todo. Observa-se, portanto, a importância de gestores das áreas da Saúde e do Lazer em acessar o conhecimento com relação à percepção da Educação para o Lazer de adultos com a finalidade de implementar intervenções de Educação para o Lazer eficazes, as quais contribuirão para o repertório de vivências do âmbito do lazer e, conseqüentemente, para a saúde.

Nesta perspectiva, cabe definir os conceitos dos constructos utilizados no decorrer do presente trabalho, como a qualidade de vida, bem-estar, saúde e as suas dimensões, promoção de saúde, estilo de vida saudável / ativo e lazer ativo. Para Minayo, Hartz e Buss (2000):

“[...] a noção de qualidade de vida transita em um campo semântico polissêmico: de um lado, está relacionada a modo, condições e estilos de vida (CASTELLANOS, 1997). De outro, inclui as ideias de desenvolvimento

sustentável e ecologia humana. E, por fim, relaciona-se ao campo da democracia, do desenvolvimento e dos direitos humanos e sociais.”.

No que tange à saúde, com base nas análises de Nahas (2017), este conceito possui uma perspectiva holística, composta pelas dimensões física, social e psicológica, as são classificadas em um contínuo com polos (positivo e negativo). Assim, os aspectos associados à saúde positiva se referem à “[...] a capacidade de ter uma vida dinâmica e produtiva, confirmada geralmente pela percepção de bem-estar geral [...]”, e os aspectos associados à saúde negativa diz respeito aos “[...] riscos de doenças, morbidade e, no extremo, com mortalidade prematura.” (NAHAS, 1991; NAHAS 2017).

Com relação ao bem-estar, segundo Nogueira (2002), o estado de bem-estar diz respeito às condições de um indivíduo as suas necessidades associadas ao material e as suas aspirações associadas ao espírito. Trata-se de um estado subjetivo e, portanto, apreciado pelo indivíduo. Entretanto, o bem-estar consiste também em um conceito social, uma vez que as necessidades são construções sociais, as quais remetem à Sociologia, Ecologia e Economia.

Quanto à promoção de saúde, de acordo com Nahas (2017, p. 340) consiste em um “[...] processo de engajamento em busca de um equilíbrio dinâmico entre as dimensões física, emocional, social, espiritual e intelectual e a descoberta da sinergia entre os seus aspectos mais positivos.

No que se refere ao estilo de vida, para Nahas (2017, p. 333), o estilo de vida “[...] representa o conjunto de ações cotidianas que refletem as atitudes, os valores e as oportunidades das pessoas.”. Dessa forma, um estilo de vida saudável diz respeito ao “[...] Modo de vida que incorpora hábitos promotores do bem-estar e da qualidade de vida (NAHAS, 2017, p. 343).” E um estilo de vida ativo ocorre quando a prática de atividade física é valorizada e integrada no dia a dia do indivíduo (NAHAS, 2017).

Por fim, o lazer ativo consiste na prática de atividade física no tempo disponível em que não se está trabalhando, preferencialmente, com a família ou amigos e em contato com a natureza (NAHAS, 2017).

2.6 Justificativa

Os Programas de Educação para o Lazer mencionadas anteriormente, foram elaborados a partir dos objetivos propostos pelos autores de cada estudo. Contudo, uma precaução essencial, no sentido de determinar os efeitos dos Programas de Educação para o Lazer, se refere à análise detalhada da instrumentação utilizada para verificar os efeitos destas

intervenções. Assim, verificou-se que os autores utilizaram instrumentos que tangenciaram aspectos variáveis, como o bem-estar, a saúde global, a autoeficácia, o estresse, os sintomas depressivos, a autoestima, os fatores associados ao cuidado, a satisfação geral e, também, os aspectos diretamente relacionados à esfera do lazer, como a autonomia, a satisfação, as barreiras percebidas e a motivação associados à participação das vivências do âmbito do lazer.

Entretanto, não houve evidências de um instrumento específico que identificasse aspectos relacionados à Educação para o Lazer. Em outras palavras, como o público-alvo percebeu a Educação para o Lazer após a intervenção. Entende-se que um Programa de Educação para o Lazer eficaz resulta na conscientização sobre a importância de vivenciar o lazer no momento atual e futuro, bem como, na ampliação de ofertas de opções e oportunidades para que os indivíduos possam vivenciar as atividades do contexto do lazer de maneira mais consciente, considerando os recursos e o apoio disponíveis naquele momento.

Apenas recentemente, Munusturlar e Bayrak (2017) desenvolveram um instrumento com a finalidade de fornecer dados com relação à Educação para o Lazer, voltado à população da Turquia – o primeiro instrumento com esta proposta, indicando que a problemática é atual e vem sendo investigada. No entanto, tal instrumento não têm por finalidade identificar a percepção sobre a Educação para o Lazer. Para contextualizar, entende-se que percepção diz respeito ao componente subjetivo de análise dos participantes sobre as ideias com relação à qualidade das vivências percebidas como lazer. Para complementar, utilizou-se a definição do Aulete Digital, o Dicionário *Online*, no qual, percepção é compreendido como ato de perceber; ação de analisar, diagnosticar, avaliar; apreensão pelos sentidos, sensação, senso; entendimento e consciência, intuição (AULETE, 1980).

Nesta direção, a inexistência de instrumentos metodologicamente validados, que buscassem identificar esta percepção sobre a Educação para o Lazer e destinados à população brasileira, motivou a realização deste estudo. Desta forma, o objetivo desta Tese de Doutorado foi elaborar e validar, para o contexto brasileiro, uma escala para identificar a percepção que um indivíduo tem sobre a Educação para o Lazer. Espera-se que com a elaboração e validação desta ferramenta seja possível auxiliar, em nível nacional, a coleta de dados relacionada à temática Educação para o Lazer, além de contribuir para a construção de Programas de Educação para o Lazer eficazes, os quais

buscarão conscientizar a população acerca da importância do lazer nas áreas da Saúde e da Educação e do Lazer com base na percepção daqueles que usufruem das atividades focalizadas no lazer. Na perspectiva individual, tal escala apresenta-se relevante para identificar o sentido atribuído ao lazer da população investigada e, assim, auxiliar a oferta de novas atividades, as quais são pautadas a partir da percepção, dos anseios e necessidades que cada indivíduo atribuiu às vivências do âmbito do lazer.

3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral

Elaborar e validar a Escala sobre a Percepção de Educação para o Lazer (EsPEL), no contexto de adultos.

3.2 Objetivos Específicos

Demarcar os pontos de corte da EsPEL no contexto de adultos.

Identificar a percepção sobre a educação para o lazer, por meio da aplicação da EsPEL, no contexto de adultos.

Identificar os fatores associados à percepção sobre a educação para o lazer, por meio da aplicação do Questionário de Caracterização da Amostra e da EsPEL no contexto de adultos no município de Rio Claro, SP.

4. Métodos

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa com dados quantitativos. Para o desenvolvimento do estudo, foi utilizado o modelo de elaboração e validação de instrumentos sugeridos por Pasquali (2010). Este modelo baseia-se em três fases, a saber: 1. Teórica, 2. Empírica e 3. Analítica.

4.1.1 Fase Teórica

De acordo com Pasquali (2010), a fase teórica é fundamental na elaboração de estudos direcionados à construção de instrumentos. Esta fase contempla a fundamentação teórica, em que ocorre um levantamento da literatura, em busca de artigos científicos, livros, teses e dissertações, por meio de uma revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010), a qual consiste em sintetizar os estudos disponíveis com relação à temática, embasando a prática em conhecimento científico. Nesta perspectiva, realizou-se uma ampla revisão de literatura acerca das temáticas educação e lazer. De acordo com Alves-Mazzotti (1998), a revisão sistemática de literatura é considerada um estudo observacional retrospectivo, ou um estudo de recuperação e análise crítica da literatura. Ainda, de acordo com a mesma autora, este tipo de investigação científica possui como objetivo o levantamento, a reunião e a avaliação crítica das pesquisas já realizadas sobre determinada temática, auxiliando a sintetização dos resultados dessas diversas pesquisas.

A partir das palavras-chave, operadores booleanos estabelecidos e os critérios de inclusão, onze estudos foram elegíveis para compor esta revisão (CARBONNEAU et al., 2011); CHANG, 2014; CHANG et al., 2014; DESROSIERS et al., 2007; JORDAN et al., 2018; KAO; CHANG, 2017; LOVELL; DATILLO; JEKUBOVICH, 2008; MAHON; SEARLE, 1994; MUNSON, 1988; RITCEY et al., 2016; ZOERINK; LAUENER, 1991). Nesta busca, identificou-se apenas publicações estrangeiras. Dentre as produções estrangeiras, observou-se o estudo de Munusturlar e Bayrak (2017).

Embora tal estudo não foi elegível para compor a revisão de literatura devido aos critérios de inclusão estabelecidos pelos autores, o estudo de Munusturlar e Bayrak (2017) é relevante uma vez que a finalidade da investigação foi revelar as estruturas que explicam o conceito de Educação para o Lazer na Turquia e, posteriormente, desenvolver um instrumento para avaliar essas estruturas. Para tanto, Munusturlar e Bayrak (2017), realizaram uma extensa revisão da literatura, com foco na temática educar para o lazer e

observaram que há uma concentração das dimensões do *self* e conscientização sobre o lazer, planejamento e gerenciamento de tempo, habilidades adquiridas para realização das atividades do contexto do lazer, habilidades de interação social, tomadas de decisões, resoluções de problemas, o sentimento de tédio e a motivação, como exemplos de componentes associados à Educação para o Lazer. Verificou-se, ainda, que o instrumento de Munusturlar e Bayrak é constituído de oito categorias e 36 itens.

Após analisar o instrumento construído por Munusturlar e Bayrak (2017), optou-se por construir os itens da EsPEL em categorias. Cabe salientar que o instrumento proposto nesta tese é muito semelhante a este de Munusturlar e Bayrak, porém, difere no fato de que a EsPEL é uma escala em língua portuguesa, voltada para a população específica de adultos e busca conhecer a percepção que o indivíduo possui sobre a Educação para o Lazer. Assim, pode-se afirmar que tal instrumento de Munusturlar e Bayrak inspirou a elaboração da EsPEL.

De acordo com Pasquali (2010) e Rodrigues et al. (2014), alguns critérios devem ser considerados durante a elaboração dos itens do instrumento, a saber: o critério comportamental, da objetividade, da simplicidade, da clareza, de relevância, de precisão, de variedade, de modalidade, da tipicidade e da credibilidade.

Após o levantamento de literatura, Pasquali (2010) sugere a organização e elaboração dos itens, para então, testá-los. Dessa forma, elaborou-se a primeira versão da EsPEL com oito categorias e 24 itens (Apêndice A). Após a elaboração de 24 itens em 8 categorias, Pasquali (2010) sugere duas possibilidades para testá-los, sendo uma a avaliação pelo comitê de juízes e a outra, a análise semântica. Ainda, o mesmo autor propõe que uma concordância de 80% entre os juízes poderá servir de critério decisivo sobre a pertinência e aceitação do item construído, além de sugerir de seis a vinte especialistas, sendo necessário um mínimo de três especialistas em cada grupo de profissionais selecionados. Para o presente estudo, optou-se pela avaliação feita por um comitê de juízes. Sendo assim, foram convidados onze juízes, constituídos por professores doutores com conhecimento e que atuam com pesquisas e/ou em grupos de pesquisas da área do lazer. O convite foi realizado por e-mail. Individualmente, cada um dos juízes recebeu um convite composto por uma breve apresentação, o objetivo da pesquisa e o prazo para o retorno da avaliação (Apêndice B). Ao se obter o aceite, foram encaminhados a versão preliminar da EsPEL (Apêndice A) e as instruções de como proceder a análise da escala (Apêndice C). Sete juízes aceitaram participar deste comitê. Os juízes julgaram as afirmativas com relação à clareza da linguagem e a pertinência, em

uma escala de zero a 10 (na qual, zero indicava baixíssima clareza da linguagem e/ou pertinência e 10 indicava excelente clareza da linguagem e/ou pertinência), para cada item da EsPEL. Tal critério foi utilizado tanto para clareza, quanto para a pertinência, separadamente.

Ainda, os juízes foram convidados a deixar comentários e sugestões. Todos os juízes trouxeram sugestões significativas para a EsPEL e, dentre as sugestões, observou-se uma concordância entre a maior parte dos juízes (n=5), de que as categorias elaboradas causaram confusão e ambiguidade no momento de marcar a categoria na qual melhor se adequava cada item. Assim, os mesmos juízes sugeriram alterar, mesclar, ou até mesmo, eliminar determinadas categorias.

Optou-se, portanto, por além de considerar as sugestões enviadas pelos juízes, também, realizar uma nova revisão de literatura acerca das temáticas educação e lazer, com enfoque na produção científica voltada à população brasileira somente, na qual foi possível identificar a influência dos componentes do lazer, mencionados anteriormente – tempo, atitude e atividades, no que tange à compreensão e abrangência das temáticas educação e lazer. Entendeu-se, então, que os itens construídos da EsPEL se adequariam melhor às categorias (1) tempo, (2) atitude, e (3) atividades, semelhantes às propostas pelos juízes. Cabe salientar que com base nas sugestões dos juízes, foi realizada uma reformulação de alguns itens e a reorganização destes itens nestas categorias. Assim, obteve-se a versão final da escala, composto por 43 itens redistribuídos em três categorias, a EsPEL-43 (Apêndice D).

Todas as análises desta fase teórica contribuíram, substancialmente, para o primeiro artigo desta tese, intitulado “*Design, evaluation and outcomes of leisure education programs: a systematic review*”, publicado pela Revista de Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (UFMG) – *Licere*.

4.1.2 Fase Empírica (Piloto)

Segundo Pasquali (2010), a segunda fase consiste na coleta de informações, a qual permitirá realizar o tratamento estatístico referente à escala. Assim, a EsPEL-43 versão piloto, foi aplicada em uma amostra não probabilística, do tipo por conveniência, cuja finalidade foi coletar estes dados de forma presencial e, posteriormente, determinar as qualidades psicométricas da escala (Fase Analítica), isto é, a confiabilidade, a concordância e a reprodutibilidade da EsPEL-43. De acordo com Souza; Alexandre e Guirardello (2017), a avaliação destes parâmetros psicométricos é favorável no sentido

de contribuir para a seleção de instrumentos válidos e confiáveis e, em consequência, assegurar a qualidade dos resultados obtidos pelos estudos. Tal aplicação ocorreu em dois momentos, sendo que o segundo momento, ocorreu sete dias após o primeiro momento. Neste momento, 159 adultos (20 a 59 anos) participaram desta aplicação, n determinado por meio do cálculo amostral para a referida fase. O cálculo amostral e o tratamento estatístico foram realizados por meio do Software G Power, versão 3.0 (Tabela 1). Utilizou-se o Coeficiente de Alfa de Cronbach, o Coeficiente de Concordância de Kappa, e o Coeficiente de Concordância Intraclasse para calcular as propriedades psicométricas da EsPEL-43.

Tabela 1 - Cálculo amostral

Idades			Ponderação		Amostra Piloto (15%)	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
20 a 24	8139	7931	0,073817773	0,07193129	12	11
25 a 29	8549	8454	0,077536324	0,07667471	12	12
30 a 34	7985	8091	0,072421049	0,07338243	12	12
35 a 39	6887	7209	0,062462588	0,06538301	10	10
40 a 44	6466	6820	0,058644271	0,06185492	9	10
45 a 49	6332	6649	0,057428939	0,06030401	9	10
50 a 54	5492	6031	0,049810445	0,05469898	8	9
55 a 59	4349	4874	0,03944385	0,04420541	6	7
	54199	56059	110258		159	

A EsPEL foi aplicada apenas por uma pessoa, a responsável pelo estudo. Para pontuar, utilizou-se a Escala *Likert*, na qual cada item da escala foi formulado em um contínuo de cinco pontos que variaram de discordo totalmente (1), discordo (2), indeciso (3), de acordo (4) e concordo totalmente (5).

4.1.3 Fase Analítica

A última fase se refere às análises estatísticas dos dados coletados na fase empírica. Tais análises subdividiram-se em três etapas. Na primeira etapa, a análise estatística foi referente à confiabilidade e reprodutibilidade da escala desenvolvida, a qual ocorreu após as duas aplicações da EsPEL-43 versão piloto, na fase empírica. O Coeficiente de Alfa de Cronbach é um indicador comumente utilizado de confiabilidade, ou seja, a consistência interna de um instrumento. Refere-se ao quão estável, consistente ou preciso é um instrumento. O coeficiente de Concordância de Kappa é um indicador da

concordância. Entende-se por concordância, a resposta idêntica nas duas aplicações. Por fim, o CCI é um indicador da reprodutibilidade da afirmativa, ou seja, se a mesma alcançou resultados similares de dispersão nas duas aplicações. Com base nas análises estatísticas, 12 itens apresentaram problemas graves de confiabilidade. Assim, optou-se por excluir estas afirmativas e, então, obteve-se a versão final da escala, a EsPEL – 31 (Tabela 2), a qual demonstrou ser uma escala com qualidades psicométricas satisfatórias no que tange ao rastreo e identificação da percepção sobre a Educação para o Lazer.

Tabela 2 - EsPEL-31.

Afirmativas	Discordo totalmente	Discordo	Indeciso	De acordo	Concordo totalmente
1. Realizo atividades diariamente no lazer.					
2. Consigo organizar o meu dia para vivenciar atividades no lazer.					
3. Ocupo meu tempo livre com atividades no lazer.					
4. Procuro manter as minhas obrigações em dia, para realizar atividades no lazer.					
5. Trabalho muito, portanto não tenho tempo para o lazer.					
6. Preencho meu tempo livre com qualidade.					
7. Consigo administrar meu tempo.					
8. Dedico um tempo do meu dia para mim.					
9. O lazer faz parte do meu dia a dia.					
10. Valorizo meu lazer.					
11. Mesmo sozinho, participo de atividades no lazer.					
12. Mesmo sem condições financeiras, busco alternativas para realizar atividades no lazer.					
13. No dia em que não faço atividades no lazer, sinto que está faltando algo.					
14. A minha vergonha (timidez) me atrapalha para fazer atividades no lazer.					
15. A minha idade interfere nas atividades no lazer.					
16. O lazer não é uma mercadoria, não há como comprar ou adquirir.					
17. Não é possível curtir as atividades no lazer sem companhia.					
18. Sem dinheiro, não tem como se envolver com atividades no lazer.					
19. As minhas atividades no lazer promovem um estilo de vida ativo.					
20. As minhas atividades no lazer promovem um estilo de vida saudável.					
21. As minhas atividades no lazer promovem bem-estar intelectual.					
22. As atividades no lazer são benéficas para mim.					
23. Fico entediado no meu momento destinado ao lazer.					
24. As atividades no lazer contribuem para a minha qualidade de vida.					
25. Sou capaz de decidir as minhas atividades no lazer.					

26. As atividades no lazer fazem bem para a minha saúde física
 27. Tenho dificuldade em variar as minhas atividades no lazer.
 28. Meu lazer é prazeroso.
 29. As atividades no lazer contribuem para a minha saúde psíquica.
 30. Procuo variar as opções no lazer, para evitar o tédio.
 31. Meu lazer não é tedioso.
-

Nas etapas subsequentes, as análises estatísticas tinham por finalidade demarcar possíveis pontos de corte para a EsPEL-31 e identificar os fatores associados à percepção sobre a Educação para o Lazer. De acordo com Costa-Dias, Martins e Araújo (2014), um ponto de corte trata-se de um ponto, em que valores acima são catalogados como evento e valores abaixo são catalogados como não evento. Assim, a definição de possíveis pontos de corte é fundamental. Com base na investigação de Collares (2013), deve-se testar e alinhar o ponto de corte na pesquisa, uma vez que a variável a ser estudada pode conceber resultados muito diferentes dependendo de como foi “cortada”. Ainda, de acordo com a mesma autora, é o ponto de corte que viabilizará, posteriormente, as análises estatísticas. São inúmeras possibilidades para a criação do ponto de corte, contudo, a Curva de Percentis e a Curva ROC foram as melhores opções para apresentar estes pontos para EsPEL-31. Para tanto, foram aplicadas a Caracterização da Amostra (Apêndice E) e a EsPEL-31 no contexto de adultos em uma nova amostra, também, não probabilística, do tipo por conveniência e presencialmente. Nesta fase, novamente, os questionários foram aplicados por uma pessoa, a responsável pelo estudo. Assim, a EsPEL-31 foi aplicada em 1060 adultos (20-59 anos), de ambos os sexos e residentes de uma cidade de médio porte (STAMM et al., 2013), após a assinatura do TCLE. O cálculo amostral e o tratamento estatístico foram realizados por meio do Software G Power, versão 3.0.

Neste trabalho, utilizou-se os possíveis pontos de corte obtidos por via da Curva de Percentis. Desta forma, selecionou-se o P25 e o P75, por estarem em posições mais centrais e aplicáveis, as quais permitiram dividir a amostra em três grupos, o grupo com percepção fraca ($< P25$), o grupo com percepção moderada ($P25$ até $P75$) e o grupo com percepção forte ($> P75$). A partir deste formato e das análises estatísticas dos 1060 respondentes, evidenciou-se um maior número de indivíduos no grupo com percepção moderada e pontuações que variaram de 61,25 a 83,56 para mulheres e 67,00 e 83,00 para homens (FUKUSHIMA; TREVISAN; DRIGO, 2021). Com relação à Curva ROC, foi possível identificar pontos de corte que identificassem os indivíduos ativos ou

insuficientemente ativos durante as vivências do fenômeno do lazer, porém, embora tal análise não tenha sido objetivo da atual Tese de Doutorado, verificou-se a possibilidade de identificar tal ocorrência por meio da EsPEL-31. Uma vez que definido os possíveis pontos de corte por Fukushima, Trevisan e Drigo (2021), a EsPEL-31 foi utilizada para identificar a percepção que indivíduos possuem sobre o educar para o lazer, como também os fatores associados à esta percepção de adultos (20 a 59 anos) em uma cidade de médio porte (STAMM et al., 2013). Para estas análises, 1060 participantes, após a assinatura do TCLE, responderam ao questionário de Caracterização da Amostra, composta por questões sobre o gênero, idade, peso, altura e o índice de massa corporal (IMC) e a EsPEL-31. O cálculo amostral e as análises estatísticas foram conduzidos no Software G Power, versão 3.0. Os testes aplicados foram o teste de Qui-Quadrado, a regressão logística e o teste de ANOVA *one-way*, no qual foi possível comparar os fatores (idade, peso, altura e IMC) conforme a classificação das percepções da EsPEL-31 (fraca, moderada e forte).

Os desdobramentos das fases empírica e analítica se materializaram em três artigos. O segundo artigo intitulado “Elaboração da Escala Sobre Percepção de Educação para o Lazer (EsPEL): estratégia para a saúde pública” submetido à Revista Brasileira de Ciências e Movimento (RBCM). O terceiro artigo intitulado “Possíveis pontos de corte para a Escala sobre a Percepção de Educação para o Lazer (EsPEL-31)” publicado pela Revista Brasileira de Estudos do Lazer (RBEL). E, por fim, o quarto artigo intitulado “Fatores associados à percepção do indivíduo adulto sobre o contexto do lazer”, submetido à Revista Motrivivência.

4.2 Aspectos Éticos

Para participar das fases empírica e analítica, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice F), conforme as normas estabelecidas pela Resolução nº 466, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), referente às pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética da Universidade Estadual Paulista (UNESP), e aprovado com o parecer nº 2.518.206 (Anexo A).

5. Resultados e Discussões

Como resultados da tese elaborou-se os seguintes artigos (1) “*Design, evaluation and outcomes of leisure education programs: a systematic review*”, (2) “Elaboração da Escala Sobre Percepção de Educação para o Lazer (EsPEL): estratégia para a saúde pública” (3) “Possíveis pontos de corte para a Escala sobre a Percepção de Educação para o Lazer (EsPEL-31)” e (4) “Fatores associados à percepção do indivíduo adulto sobre o contexto do lazer”.

Como observado por Fukushima e Schwartz (2021), o primeiro artigo desta Tese Com base nas análises desta tese, verificou-se, por meio de uma revisão sistemática de literatura – o primeiro artigo desta tese – que, no cenário atual, devido à inexistência de uma escala válida e confiável para identificar a percepção que um indivíduo tem sobre a Educação para o Lazer, a EsPEL-31 pode ser considerada uma ferramenta para ser aplicada com adultos em território nacional por grupos de pesquisas de todo o Brasil, no sentido de rastrear e identificar tal percepção e, em consequência, nortear o desenvolvimento e a implementação de Programas de Educação para o Lazer eficazes. Entende-se, no que se refere à elaboração da EsPEL-31, que os métodos de avaliação, como a referida escala são de extrema relevância para a comunidade científica, prática clínica e a população em geral, uma vez que a psicometria, por meio de instrumentos psicométricos, permite identificar necessidades ou realizar diagnósticos específicos em uma série de ambientes e instituições. Entretanto, vale ressaltar que os instrumentos psicométricos devem ser válidos, confiáveis e livre de vieses para que produzam resultados fidedignos. Assim, a EsPEL-31 foi submetida às análises estatísticas – o segundo artigo desta tese – na qual evidenciou-se que os 31 itens da escala demonstraram propriedades psicométricas satisfatórias sendo, portanto, uma ferramenta disponível para a utilização por estudiosos da área do lazer, como também por diversas áreas de conhecimento que almejam identificar a percepção de indivíduos sobre a Educação para o Lazer.

Adicionalmente, com relação à apresentação dos possíveis pontos de corte para a EsPEL-31 – o terceiro artigo desta tese – a escala possui sete possibilidades de pontos de corte, por meio da Curva de Percentis (P5, P10, P25, P50, P75, P90, P95), como também, o ponto de corte 66 para mulheres (com a sensibilidade de 0,850 e a especificidade de 0,754) e 69 para homens (com a sensibilidade de 0,780 e a especificidade de 0,784), definidos por meio da Curva ROC. Espera-se que a divulgação destes pontos de corte

potencialize a identificação da percepção sobre a Educação para o Lazer e, novamente, auxilie no desenvolvimento e implementação de intervenções voltadas à otimização desta percepção. Nota-se que o uso destes pontos de corte ocorra em indivíduos adultos com o perfil semelhante ao da investigação de validação da EsPEL-31, caso contrário, aconselha-se a condução de novas análises estatísticas para cada contexto diferente que se pretende estudar.

Por fim, no que tange aos fatores associados à percepção de Educação para o Lazer – o quarto artigo desta tese – identificou-se, para as mulheres, duas variáveis capazes de prever a chance de um indivíduo estar no grupo de forte percepção ($P > 75$), a variável escolaridade e a variável estado civil. Já para os homens, identificou-se apenas uma variável capaz de prever a chance de um indivíduo estar no grupo de forte percepção ($P > 75$), a variável escolaridade. Além disto, verificou-se que para os fatores peso, altura e IMC, para ambos, mulheres e homens, o grupo que obteve fraca percepção, apresentou valores médios maiores comparativamente aos demais grupos. Entende-se que identificar estes fatores associados à percepção que os indivíduos têm sobre a Educação para o Lazer é relevante para que gestores e profissionais de diversas áreas consigam elaborar intervenções eficientes para conscientizar a população com relação à importância de vivenciar o lazer.

Conforme mencionado no decorrer desta Tese de Doutorado, a Educação para o Lazer permitirá que o indivíduo utilize o tempo disponível para vivenciar as atividades do campo do lazer de modo construtivo e satisfatório. Assim, o educar-se para o lazer proporcionará autonomia para que o indivíduo opte por vivências que lhe agradem. Tal condição é de extrema relevância para o indivíduo, especialmente, dado o atual cenário de pandemia. De acordo com Pina et al. (2021) e Teodoro et al. (2021), devido às medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19, muitos segmentos que administravam atividades do âmbito do lazer, para a população, estavam impossibilitados de funcionar. Assim, de acordo com Pina et al. (2021), Clemente e Stoppa (2020) e Silva et al. (2020), as vivências do contexto do lazer passaram a ser restritas ao espaço físico das residências, contemplado pelo conteúdo virtual do lazer (redes sociais, filmes, séries e *live* artística), fenômeno pós-moderno das últimas duas décadas, bem como os conteúdos intelectual e manual do lazer (TEODORO et al., 2021). Contudo, Teodoro et al. (2021) constataram dificuldades em dimensionar o tempo a ser conquistado para as vivências da esfera do lazer neste período de pandemia, o que evidencia a relevância da Educação para o Lazer.

5.1 Artigo de Revisão Sistemática

Artigo I

Design, evaluation and outcomes of leisure education programs: a systematic review

Raiana Lídice Mór Fukushima, Gisele Maria Schwartz

Abstract

This study aimed to detail and analyse the design, evaluation and outcomes of leisure education programs. Each program was designed for a particular population with specific set of components, principles and goals. Some techniques were identified as useful to assist deliverers in effectively providing these services (e.g. contents, deliverers, delivery methods, settings and duration), which are essential aspects to consider when preparing and planning leisure education. In general, these programs may have a positive influence on diverse audiences, highlighting the potential of leisure-related activities engagement. Additionally, an evaluation of the used instruments was performed given that selecting an adequate instrument may determine the quality of reporting and whether a program may effectively broaden leisure-related experiences. We hope to contribute to the processes of developing such programs.

Keywords: leisure activities, psychometrics, reproducibility of results.

Introduction

Leisure education consists of a process in which individuals build “[...] an understanding of leisure, of self in relation to leisure, and of the relationship among leisure, their own lifestyle, and society.” (MUNDY, 1998, p. 5). It is through leisure education that people “[...] develop a sense of freedom, enjoyment, self-worth and personal growth, and discover their talents and potential.” (BENDER; BRANNAN; VERHOVEN, 1984, p. 20). Individuals may also acquire “[...] personal values, individual goals and objectives, self-confidence and self-esteem skills, knowledge, competencies.” (HAYES, 1977; JORDAN et al., 2018; RUSKIN, 1995; SIVAN; STEBBINS, 2011) and self-determination (DATILLO; MURPHY, 1991) enhancing social support and subjective vitality (CHANG; KAO, 2019), and promoting a healthy and active lifestyle (FALLAHPOUR et al., 2016; YATES et al., 2016).

Even though leisure education has been identified as a potential process to encourage individuals to optimise their lives, leisure attitudes, knowledge and competence, allowing them to use their leisure time more effectively, (BURTON; BAXTER, 2019; CHANG, 2014; CHANG, YU, JENG, 2014; JORDAN et al., 2018; KAO; CHANG, 2017; YANG; KIM; HEO, 2019; SIVAN; STEBBINS, 2011) it remains an underutilised tool (DATILLO, 2015). Leisure education may occur in multiple ways. One way is to develop programs specifically intended to empower individuals to engage in meaningful educational and learning experience (SAMARA; IOANNIDI, 2019) through enjoyable leisure-related activities (DATILLO, 2015).

Although there are numerous research studies devoted to developing leisure education programs (Table 1), an absence of a recent systematic presentation of the processes (e.g. structure, delivery method, evaluation and outcomes) of developing these programs in order to maximise effectiveness has motivated the present study. The development of the process of leisure education involves an important aspect, which is incorporating a systemic approach (DATILLO, 2015; MCCAY; COTRONEA, 2015). Accordingly, when structuring leisure education, Datillo (2015, p. 157) recommended “[...] to clearly delineate a purpose to guide service delivery. Based on a purpose statement, goals are generated that further specify the intent of the services.” When statement of purpose and goals are established, specific programs are developed (DATILLO, 2015, p. 157). Stumbo and Peterson (2009) identified a specific program as

a systemically developed set of learning activities and processes. Subsequently, these learning activities and processes are designed to promote achievements in particular subjects.

The syntheses of these processes may help inform users, researchers and specialists about what has or not been designed in light of suggested strategies. Therefore, a thorough and detailed study regarding the processes such as how programs are designed and evaluated is of understandable importance. Thus, the purposes of the present study were twofold. First, to conduct a systematic review and identify the characteristics of the studies that developed leisure education programs. Second, to detail and analyse the design, evaluation and outcomes of these programs intended for each selected study.

Materials and methods

Search methods

The methodological procedure used a qualitative methodology and it was based on a systematic review in the following databases: SAGE journals, Web of Science, SciELO, PubMed, SportDiscus. These databases were selected as they specifically approach topics related to social sciences and humanities. The keywords and Boolean operators used were: (“leisure education”) AND (“leisure education program”). The following three key inclusion criteria were used: (1) full-text original articles published in English, Spanish or Portuguese, (2) articles using an instrument developed with scales and/or subscales and close-ended items (i.e. Likert), and (3) randomised controlled trials. Those papers that did not meet the eligibility criteria were eliminated from this review. There were not any restrictions regarding the publication date of the papers and all studies were reviewed from January to March, 2018. Along with the search in the aforementioned databases, the authors performed a manual search in the reference list of the selected papers. All data from the final selected papers were analysed using the Content Analysis, which refers to a set of techniques in order to obtain by systematic and objective procedures the content of messaging, allowing the inference of knowledge (BARDIN, 2011). To minimise bias, the authors independently gathered information from the included studies and any discrepancies were resolved by a third person. The present review was carried out according to the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) guidelines (MOHER et al., 2009).

Results

Search Outcome

The results of literature search yielded one hundred and one studies: SAGE Journals (n=25), Web of Science (n=19), SciELO (n=0), PubMed (n=7) and SportDiscus (n=50). Initially, fourteen papers were excluded because they were duplicated. Subsequently, based on the title reading, seventeen studies were discarded, as they did not bore any relation to either leisure education or leisure education program. The next step was reading the abstracts of the remaining relevant seventy papers, of which fifty-one were excluded, as they did not meet any inclusion criteria. Therefore, nineteen studies met the eligibility criteria for full-text reading, of which eight papers were discarded because they did not use an instrument developed with scales and/or subscales and close-ended items (n=4) and were not randomised controlled trials (n=4). Thus, eleven papers were included in the present review (Figure 1).

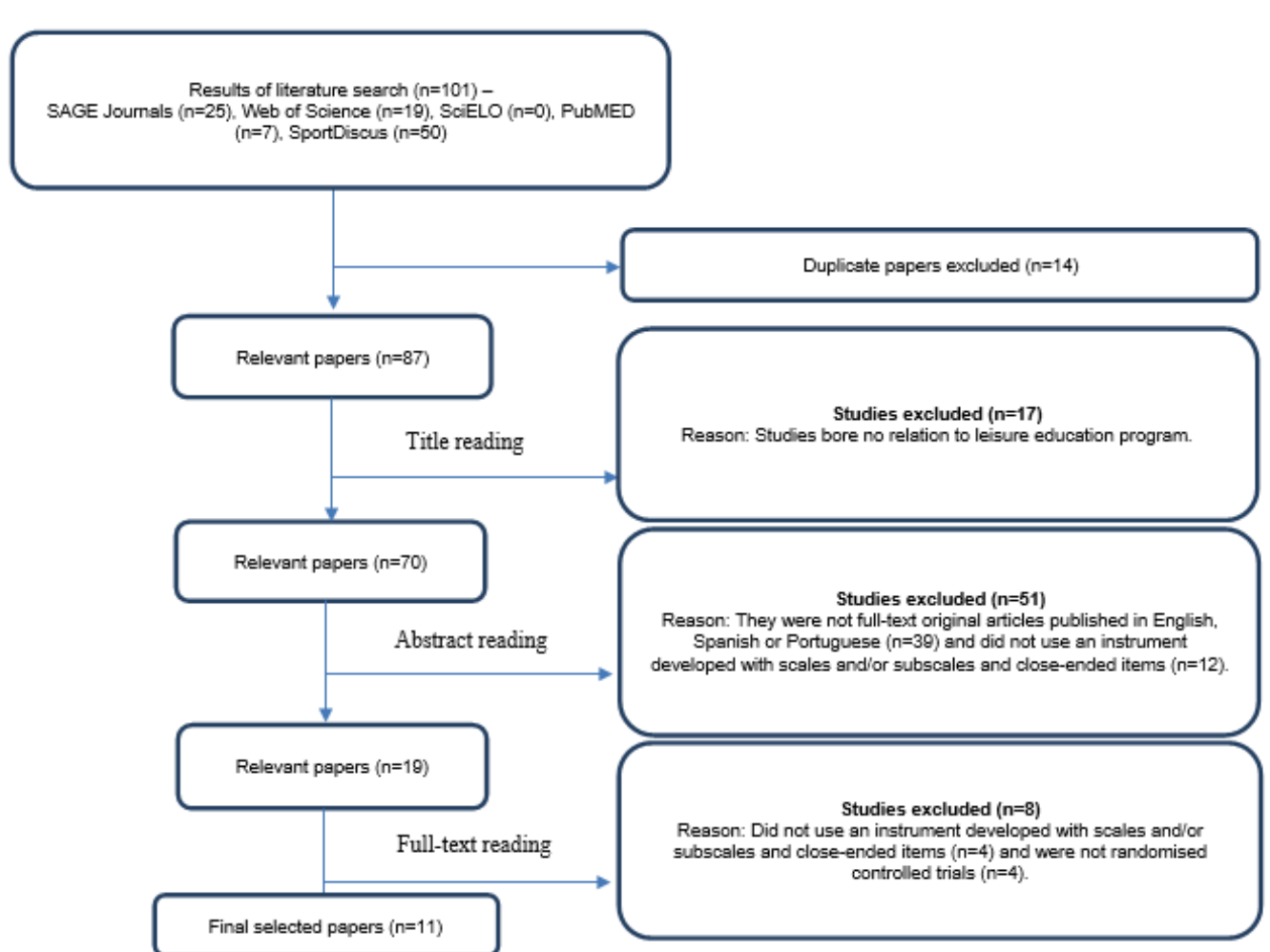


Figure 1 - Flowchart illustrating the study selection process.

Descriptive results

Table 1 provides a detailed summary of the eleven selected studies according to four different categories: (1) study design, (2) aim, (3) sampling, and (4) conclusion.

Table 1. Characteristics of the studies included in the final selection.

Authors/ Title	Study Design	Aim	Sample	Findings/ Conclusion
Carbonneau; Caron; Desrosiers (2011). Effects of an adapted leisure education program as a means of support for caregivers of people with dementia.	Quantitative and qualitative research approaches	To determine the effects of the leisure education program on the general well-being of caregivers, the quality of caregivers and care receiver relationship, the caregiver's perception of self-efficacy and the meaning of the caregiver's role in daily life	(1)Intervention group (n=21) (2)Control group (n=19)	The quantitative part of this study showed few positive effects of the leisure education program for caregivers. However, the qualitative part highlighted the potential of the leisure education program to improve the quality of life of caregivers and care receivers with dementia
Chang (2014). Leisure education reduces stress among older adults.	Quantitative research approach	To examine whether a leisure education program could facilitate leisure competence and whether it could reduce stress in older adults	(1)Intervention group (n=30) (2)Control group (n=30)	The intervention group demonstrated significantly higher posttest scores of leisure competence than the control group. Also, post-test scores of stress were significantly lower in the intervention group.
Chang; Yu; Jeng (2014). Effects of a leisure education on self-rated health among older adults.	Quantitative research approach	To verify the effects of a leisure education program on self-rated health among older adults	(1)Intervention group (n=30) (2)Control group (n=29)	The scores of both leisure autonomy and self-rated health were significantly higher in the experimental group. In addition, leisure autonomy was significantly positively related to self-rated health in pretest and posttest.
Desrosiers et al. (2007). A home leisure education program may reduce depression after a stroke.	Quantitative research approach	To evaluate the effect of a home leisure education program on people with stroke	(1)Intervention group (n=29) (2)Control group (n=27)	The intervention increased significantly the participation in leisure activity and satisfaction with leisure in the experimental group. Both groups statistically improved their health-related quality of life and reduced their depressive symptoms.
Jordan et al. (2018). Enhancing the college student experience: Outcomes of a Leisure education program.	Quantitative research approach	To explore the impact of a leisure education program on school satisfaction, student life satisfaction, school belonging and self-esteem	(1) Leisure skills students (n=531) (2) Non-leisure skills students (n=136)	Leisure skills students fared better than non-leisure skills students in the measured variables, maintaining similar levels of school satisfaction, life satisfaction, school belonging and self-esteem whereas non-leisure skills students experienced decreases
Kao; Chang. (2017). Long-term effects of	Quantitative research approach	To examine whether a 12-week leisure education program	(1)Intervention group (n=20)	The leisure education program could significantly promote and

leisure education on leisure needs and stress in older adults.		could promote leisure autonomy, leisure competence and reduce stress in older adults	(2)Control group (n=20)	leisure autonomy leisure competence, which are related to stress reduction in older adults
Lovell; Datillo; Jekubovich (2008). Effects of leisure education on women aging with disabilities.	Qualitative and quantitative research approaches	To examine the effects of leisure education program on older women's perception of leisure, control and freedom	(1)Intervention group (n=6) (2)Control group (n=6)	Findings support the belief that the leisure education program appeared to have a positive impact on women aging and admitted to agencies for short or long-term care
Mahon; Searle (1994). Leisure education: Its effect on older adults.	Quantitative research approach	To determine if a leisure education program would affect leisure satisfaction and life satisfaction of older adults and enhance their leisure participation	(1)Intervention group (n=22) (2)Control group (n=22)	The intervention group demonstrated significantly higher levels of leisure participation and leisure satisfaction at posttest.
Munson (1988). Effects of leisure education versus physical activity or informal discussion on behaviourally disordered youth offenders.	Quantitative research approach	To investigate the effects of a leisure education program on behaviourally disordered youth offenders	(1)Leisure education group (n=13) (2)Physical education group (n=14) (3)Informal discussion group (12)	No significant differences were found within or between participants on the major outcomes.
Ritcey et al. (2016). An exploratory study as to the effect of a leisure education program on a geriatric day hospital patient population.	Quantitative research approach	To explore the effectiveness of a leisure education program on participants' overall leisure functioning	(1)Intervention group (n=22) (2)Control group (n=20)	No significant differences were found between the intervention and the control groups. According to the authors, participants were abler and higher functioning than they first anticipated.
Zoerink; Lauener (1991). Effects of a leisure education program on adults with traumatic brain injury.	Quantitative research approach	To determine the effects of a leisure education program on adults who have experienced traumatic brain injury	(1)Intervention group (n=7) (2)Control group (n=5)	Although pretest and posttest mean scores were not statistically significant, the leisure education program was modestly effective in helping brain injured people experience greater freedom and satisfaction in leisure

According to Table 1, the studies ranged from 1988 to 2017. The studies are international, which lead us to consider that the theme leisure education in Brazil is not yet explored and, continuously, deepened by researchers. Three study designs were used, however, emphasis was on quantitative research approach. Each program was designed for a particular population with specific set of components, principles and goals (e.g. effects of leisure education on general well-being of caregivers, etc...). In general, leisure

education programs optimised individuals' overall lives, evidencing the benefits of leisure engagement.

Table 2 detailed the programs intended for each selected study with regard to: (1) content, (2) delivery method, (3) deliverer, (4) setting and (5) duration, according to the Transparent Reporting of Evaluations with Nonrandomised Designs (TREND) statement. The content of each program included but did not limit to the definitions, benefits and appreciations of leisure, as well as leisure-related knowledge, role-playing, self-awareness and awareness, preferences and barriers, among others. The delivery method was as either a group or individual basis. There was a predominance of recreational specialists as to program deliverers. The setting varied among schools, participants' homes, hospitals, and others. Finally, the number of sessions ranged from four to 48 sessions and the duration of each session ranged from approximately 60 to 120 minutes.

Table 2 – Details of the interventions intended for each selected study.

Authors/ Title	Content	Delivery Method	Deliverer	Setting	Duration
Carbonneau; Caron; Desrosiers (2011).	The topics included (1) Clarification of caregivers personal situation and communication issues; (2) Presentation of pleasant events and experiencing adapted activities with the care receiver; (3) Leisure approach presentation and identifying significant activities; (4) Activities integration; (5) Face difficulties; and (6) Learning consolidation	Individual basis	Two trained facilitators	--	Four to six individual sessions with a follow-up over the phone. Authors did not mention the duration of each session
Chang (2014).	The intervention consisted of 12 units. The units comprised a variety of activities such as discussion related to leisure activities (e.g. "benefits of leisure on physical and psychological well-being), role-playing and participation in leisure activities (e.g. Identify skills and develop plans to facilitate participation in leisure activities)	The subjects attended unit lectures and completed all units together	--	--	Twice a week over a period of three months. Each session was approximately two hours
Chang; Yu; Jeng (2014).	The intervention consisted of 12 units. The units comprised a variety of activities such as discussion related to leisure activities (e.g.	The subjects attended unit lectures and completed all units together	--	At a school	Twice a week over a period of three months. Each session was

	“benefits of leisure on physical and psychological well-being), role-playing and participation in leisure activities (e.g. Identify skills and develop plans to facilitate participation in leisure activities)				approximately two hours
Desrosiers et al. (2007).	The program was divided into 12 steps and three components: (1) leisure awareness; (2) self-awareness and (3) competency development	Individual basis	An occupational therapist and a recreational therapist	At the participants’ homes and in the community	Once a week for 8 to 12 weeks. Each session was approximately 60 minutes
Jordan et al. (2018).	The program consisted of a wide variety of 1-credit hour courses from fly-tying to yoga	--	--	At a school	Once or twice a week between 8:00 a.m. and 5:00 p.m. for one semester
Kao; Chang (2017).	The intervention consisted of 12 units. The units comprised a variety of activities such as discussion related to leisure activities (e.g. “benefits of leisure on physical and psychological well-being), role-playing and participation in leisure activities (e.g. Identify skills and develop plans to facilitate participation in leisure activities)	The subjects attended unit lectures and completed all units together	--	At a school	Twice a week over a period of three months. Each session was approximately two hours
Lovell; Datillo; Jekubovick (2008).	The program consisted of (1) awareness of self in leisure; (2) appreciation of leisure; (3) understanding of self-determination in leisure; (4) ability to make decisions regarding leisure participation; (5) knowledge and utilization of resources facilitating leisure participation; and (6) knowledge of effective social interaction skills	The sessions were conducted with the participants seated in a circular grouping and the first author	Certified therapeutic recreation specialist	A meeting room within the nursing facility was used for pre- and posttesting and for the intervention sessions	Five evenings a week for a period of three weeks. Each session was 60 minutes
Munson (1988).	Sessions 1, 2 and 3 focused on self and leisure awareness, and decision-making. Sessions 4, 5 and 6 regarded social interaction. Sessions 7 and 8 were designed to allow youths’ to become aware of leisure resources. Sessions 9	As a group	The investigator and two recreation specialist	At a maximum-security institution	Once a week for a period of ten weeks. Each session was 60 minutes

	and 10 focused on the importance of decision making in leisure				
Mahon; Searle (1994).	Weeks (1) Definition of leisure; (2) Individual leisure needs assessment; (3) Constraints related to leisure; (4) Leisure preferences; (5) Needs were reviewed and goals sets in accordance with the preferences and knowledge constraints; (6) Connects with community; (7) Decision-making skills; and (8) Action plans	Individual basis	Recreation specialist	At a day hospital	Once a week for a period of eight weeks. Each session was 60 minutes
Ritcey et al. (2016).	The program consisted of (1) leisure appreciation; (2) awareness of self in leisure; (3) self-determination in leisure; (4) making decisions regarding leisure participation; (5) knowledge and utilization of resources facilitating leisure; (6) personal leisure resources; (7) social interaction and (8) leisure overview and review	--	One interventionist	At a Geriatric Day Hospital	Twice a week for a period of four weeks. Each session was 60 minutes
Zoerink; Lauener (1991).	The topics included (1) Identification of enjoyable recreation experiences; (2) Choosing alternatives and examining choices made; (3) Examining alternatives associated with different activities; (4) Exploring past events; (5) Building pattern of consisted action; (6) Examining benefits and alternatives; (7) Removing barriers to actions; and (8) Future planning	As a group	Recreation specialist	At a day hospital	Once a week for a period of eight weeks. Each session was 90 minutes

-- Information not clear.

Table 3 displays all the instruments used in each study for assessing outcomes of these programs. Twenty-four instruments were identified.

Table 3 - Instruments used for evaluating the effects of the leisure education programs in the selected studies.

Authors/ Title	Instruments
----------------	-------------

Carbonneau, Caron, Desrosiers (2011).	(1) GWS, (2) RECS, (3) Feeling of self-efficacy, (4) RRM
Chang (2014).	(1) LCS (Chinese version), (2) PSS (Chinese version)
Chang, Yu, Jeng (2014).	(1) LAS (Chinese version) (2) Self-rated Health Assessment
Desrosiers, et al. (2007).	(1) LSS, (3) ILP, (4) GWS, (5) CES-D, (6) SA-SIP30
Jordan, et al. (2018).	(1) Butler's Scale, (2) Vaquera's Measure, (3) BMSLSS-C, (4) 10-item Rosenberg
Kao; Chang (2017).	(1) LAS (Chinese version), (2) LCS (Chinese version), (3) PSS (Chinese version)
Lovell; Datillo; Jekubovich, 2008).	(1) LDB (Short-form Version B), (3) BLI
Munson (1988).	(1) SEI, (2) LDB
Mahon; Searle (1994).	(1) LSS, (2) LSI, (4) LPI
Ritcey, et al. (2016).	(1) LSS, (2) LMS, (3) LCM
Zoerink; Lauener (1991).	(1) LES, (2) LSS, (3) LDB (Short-form Version B)

The General Well-being Schedule (GWS), Relationships in Elder Care Scale (RECS), Relationship Reward Measure (RRM), Leisure Competence Scale (LCS), Perceived Stress Scale (PSS), Leisure Autonomy Scale (LAS), Leisure Satisfaction Scale (LSS), Individualized Leisure Profile (ILP), Centre for Epidemiological Studies Depression Scale (CES-D), Stroke-Adapted Sickness Impact Profile (SA-SIP30), Brief Multidimensional Student's Life Satisfaction Scale – College (BMSLSS-C), The Leisure Diagnostic Battery (LDB), Barriers to Leisure Involvement (BLI), The Self-esteem Inventory (SEI), Life Satisfaction Index (LSI), Participation Inventory (LPI), Leisure Motivation Scale (LMS), Leisure Competence Measure (LCM), Leisure Ethic Scale (LES).

Table 4 briefly described each instrument as to their objectives, cut-off points and developers. Unfortunately, detailed description or instruction for the Leisure Participation Inventory (MAHON; SEARLE, 1994) was not encountered. Thus, the instrument was not considered for further analyses.

Table 4 - Description of each instrument used for evaluating the effects of the leisure education programs.

Instruments	Description
GWS	Eighteen-item scale and measures six dimensions (anxiety, depression, positive well-being, emotional control, vitality and general health). The score can range from 0 to 110 with a higher score representing a better well-being (DUPUY, 1978).
RECS	Twelve-item scale developed to assess aspects of the relationship (respect, sympathy, admiration for the older person as well as frustration, conflict and resistance to the care provided). The items scored on a five-point scale from (strongly agree) to (strongly disagree). The score ranges from 12 to 60 with a higher score suggesting a poorer quality of relationship (LYONETTE; YARDLEY, 2003).
Feeling of self-efficacy	Four-question and sub-question tool to assess the feeling of self-efficacy. The response scale ranged from feeling completely able (10) to not at all able (0) to plan, organise and accomplish shared leisure. The final score ranges from 0 to 150 with a higher score corresponding to a greater feeling of self-efficacy (BANDURA, 1982; CARBONNEAU, CARON, DESROSIERS, 2011).
RRM	Four-item scale to assess the extent to which the past relationship was perceived as rewarding. The scale rates from 1 (never) to 4 (always). (WILLIAMSON; SHAFFER, 2001).
LCS	Six-item scale regarding the perception of older adults in relation to their ability to participate in leisure activities. The response scale varies from 1 (not at all) to 5 (completely). The total score can range from 6 to 30 with a higher score indicating greater leisure competence (CHANG, 2014).
PSS	Fourteen-item scale developed to rate the degree of stress they felt regarding each item on a 5-point scale, from 1 (never) to 5 (always). The total scores vary from 14 to 70 with a greater score representing higher stress (KAO; CHANG, 2017; COHEN, KAMARCK; MERMELSTEIN, 1983).
LAS	Six-item scale related to how free older adults perceive themselves in making choices related to leisure activities. The scale rates from 1 (not at all) to 5 (completely). The total score ranges from 6 to 30 with a higher score indicating better leisure autonomy (CHANG; YU, 2012).
Self-rated Assessment	Single-item developed to assess the extent one rates their health at present. The item scores on a five-point scale from 1 (poor) to 5 (excellent) (CHANG; YU; JENG, 2014).

LSS	24-item scale developed to assess the degree to which one's needs are met through leisure activities. It scores can range from 1 (almost never true for me) to 5 (almost always true for me) and higher scores represent greater leisure satisfaction (RAGHEB; GRIFFITH, 1982).
ILP	Two sections consisted of 24-item related to satisfaction. Each item is scored on a scale from 0 to 3 with a score representing a higher satisfaction (OUELLET; CARBONNEAU, 2002).
CES-D	Twenty-item scale developed to assess depressive symptoms. The total score ranges from 0 to 60 with a lower score indicating a lower level of depressive symptoms (RADLOFF; TERI, 1986).
SA-SIP30	Thirty-item composed by psychosocial and physical components. One point is given when an item is checked and a higher score represents poorer health-related quality of life (VAN STRATEN et al., 1997; BERGNER et al., 1981).
The Bluter's Scale	Six-item scale developed to assess school satisfaction (i.e., satisfaction with being a student, with the educational experience, and with the university in general). The response scale ranged from 1 (strongly disagreed) to 5 (strongly agreed) (BUTLER, 2007).
Vaquera's Measure	Three-item measure referred to the attachment the student felt toward school. The response scale ranged from 1 (strongly disagreed) to 5 (strongly agreed) (VAQUERA, 2009).
BMSLSS-C	Nine-item scale designed to address multiple aspects of student life satisfaction. The 7-point scale ranged from 1 (terrible) to 7 (delighted) (ZULLIG et al., 2009).
10-item Rosenberg Self-Esteem Scale	Five-item scaled developed to assess the self-esteem. The 5-point scale ranged from 1 (strongly disagreed) to 5 (strongly agreed) (ROSENBERG, 1965).
LDB	Twenty-five-item scale designed to assess perceived freedom in leisure and potential barriers to it. Each item is scored using a five-point Likert type format from "strongly agree" to "strongly disagree" (WITT; ELLIS, 1987).
BLI	Twenty-four-item scale regarding perceived barriers to leisure involvement. Each item score ranges from 1 (strongly agree) to 5 (strongly disagree) (ELLIS; WITT, 1984).
SEI	Fifty-item measure developed to assess the attitudes towards oneself. Each item is checked on either "like me" or "unlike me". The maximum score is 25 (COOPERSMITH, 1967).
LSI	Twenty-item index designed to assess general feelings of well-being among older adults in order to identify successful aging. The original scoring method ranges from 0 (dissatisfaction) to 1 (satisfaction) (NEUGARTEN, HAVIGHURST; TOBIN, 1961).
LPI	---
LMS	Twelve-item scale developed to assess psychological and sociological motives for participation in leisure activity. Each item varies from 1 (never true) to 5 (always true) with a greater score representing better motivation (BEARD; RAGHEB, 1983).
LCM	Seven subscales to assess basic competencies required for successful leisure functioning. Each item ranges from 1 (total dependence with total assistance) to 7 (complete independence) with a higher score indicating fully competence (KLOSECK et al., 1996).
LES	Ten-item scale developed to assess the degree of positive and negative affect related to leisure. All items are scored on a four-point Likert-type format from 1 (completely disagree) to 4 (completely agree) (CRANDALL; SLIVKEN, 1980).

Table 5 outlines a three rating summary evidence of reliability and of validity for each instrument (0) no reported evidence of reliability or validity; (*) reliability or validity only by the original authors of the scale; (**) several studies by different authors have reported reliability or validity. It is worth noting that reliability and validity are key indicators of the quality of an instrument (HEALE; TWYXCROSS, 2015; KIMBERLIN; WINTERSTEIN, 2008).

Evidence of reliability was not mentioned in "feeling of self-efficacy" (CARBONNEAU; CARON; DESROSIERS, 2011) and "self-rated health assessment" (CHANG; YU; JENG, 2014). Evidence of validity was not mentioned in "feeling of self-efficacy" (CARBONNEAU; CARON; DESROSIERS, 2011), "relationship reward measure" (CARBONNEAU; CARON; DESROSIERS, 2011), "self-rated health

assessment” (CHANG; YU; JENG, 2014), “Butler’s measure” (JORDAN et al., 2018), “Vaquera’s measure” (JORDAN et al., 2018).

Table 5 – Psychometric properties of the instruments.

Instruments	Reliability	Validity	Instruments	Reliability	Validity
GWS	**	**	The Bluter’s Scale	**	0
RECS	*	*	Vaquera’s Measure	**	0
Feeling of Self- efficacy	0	0	BMSLSS-C	**	*
RPM	*	0	10-item Rosenberg Self- Esteem Scale	**	**
LCS	*	*	LDB	*	*
PSS	**	**	BLI	*	*
LAS	*	*	SEI	*	*
Self-rated Assessment	0	0	LSI	**	**
LSS	**	**	LMS	**	**
ILP	*	*	LCM	**	**
CES-D	**	**	LES	*	*
SA-SIP30	**	**			

No reported evidence of reliability or validity (0); Reliability or validity only by the original authors of the scale (*); Several studies by different authors have reported reliability or validity (**).

Discussion

The present systematic review aimed to identify basic characteristics of studies devoted to developing leisure education programs as well as to detail and analyse the design, evaluation and outcomes of these programs. In nine studies (out of eleven studies), experimental groups demonstrated increased posttests scores when compared to pretests and controls’ scores (CARBONNEAU; CARON; DESROSIERS, 2011; CHANG, 2014; CHANG; YU; JENG, 2014; DESROSIERS et al., 2007; JORDAN et al., 2018; KAO; CHANG, 2017; LOVELL; DATILLO; JEKUBOVICH, 2008; MAHON; SEARLE, 1994; ZOERINK; LAUENER, 1991). In general, studies evidenced that leisure education had a positive influence on diverse populations (e.g. caregivers of people with dementia, older adults, women with disabilities, adults with traumatic brain injuries, among others), highlighting the potentiality of participation in leisure-related activities.

An evaluation of each developed program was carried out according to the TREND statement (Table 2). An important aspect of selecting meaningful leisure education contents is, whenever possible, to work collaboratively with the individual, the individual’s family and friends, and consider their environment and community (POULIN et al., 2019; DATILLO, 2015; SIVAN; STEBBINS, 2011). It has been suggested three considerations when developing the content of a program. First, the designed program should address particular needs. Second, the content should include

pro-social leisure-related activities and third, sessions should allow self-expression (MCCAY; COTRONEA, 2015). Preferences may include tools and resources that promote an active participation, social interaction, and opportunities for choice and control (POULIN et al., 2019). Delivering leisure education may be challenging as stated by Poulin et al., (2019), given that the profile of participation in leisure vary among individuals, and therefore, individuals may “[...] consider different elements of an experience to be important.” (DATILLO, 2015, p. 158). Therefore, developing and implementing leisure education requires a “[...] careful consideration of cultural factors and contexts.” as suggested by Trilla, Ayuste and Agud (2014, p. 871), which might had been enabled through prepared deliverers. The preference for a recreational specialist was evident (DESROSIERS et al., 2007, MUNSON, 1988, MAHON; SEARLE, 1994, ZOERINK; LAUENER, 1991) however, only Lovell, Datillo and Jekubovich (2008) mentioned if the specialist had a certification or not. Ritcey et al. (2016) and Carbonneau, Caron and Desrosiers (2011) deliverers’ data was vague (e.g. facilitators, interventionist). Chang (2014), Chang, Yu and Jeng (2014), Jordan et al. (2018), and Kao and Chang (2017) did not mention the deliverer of the program. Deliverers are encouraged to develop multicultural abilities and competence in order to serve individuals from diverse backgrounds (DIESER, 2013). With regard to the setting, hospitals were prevalent followed by schools, maximum-security institution and participants’ homes. Carbonneau, Caron and Desrosiers (2011) and Chang (2014) did not mention their setting. When designing a leisure education program, some techniques were identified as useful to assist deliverers in effectively providing these services. In Ritcey et al. (2016), for instance, no significant differences were found between the intervention and the control groups. According to the authors, participants were abler and higher functioning than they first anticipated. Therefore, determining the appropriateness of leisure education contents, deliverers, delivery methods, settings and duration are essential techniques to consider when preparing and planning leisure education services. As stated by Wight et al. (2016), in order to improve the effectiveness of programs, a systematic approach to a program development is required, as well as rigorous evaluation. The authors suggested a six key steps process: (1) defining and understanding the problem; (2) identifying modifiable determinants; (3) deciding on how to bring about change; (4) clarifying how these will be delivered; (5) testing and adapting the intervention; and (6) collecting initial evidence of effectiveness.

To determine whether these leisure education programs effectively broaden leisure-related experiences, we analysed the instruments used on each study to assess outcomes of leisure education (Table 4). As mentioned previously, selecting an appropriate instrument is an important step in designing valid and useful programs (WIGHT et al., 2016). The quality of a study's outcomes may be directly associated with adequate psychometric properties, which will ensure safety regarding the decision-making related to the program in question.

Reliability of the instruments

Reliability of an instrument refers to the extent to which it yields the same result if used repeatedly (HEALE; TWYXCROSS, 2015; LAI, 2013; LOBIONDO-WOOD; HABER, 2014). Reliability coefficients range from 0.00 to 1.00, the closer Cronbach's Alpha coefficient is to 1.00, the greater the internal consistency of the items in each instrument. There is no consensus on the lower limit to the coefficient however, George and Mallery (2003) suggested the following: > 0.9 (excellent), > 0.8 (good), > 0.7 (acceptable), > 0.6 (questionable), > 0.5 (poor), and below 0.5 is unacceptable. Perhaps the Cronbach's Alpha is the most widely method for estimating internal consistency.

Validity of the instruments

Validity of an instrument is often defined as the extent to which an instrument measures what it purports to measure. Validity requires that an instrument is reliable, however, an instrument may be reliable without being valid. Evidence of validity is built over time, with validations occurring in different populations (HEALE; TWYXCROSS, 2015; KIMBERLIN; WINTERSTEIN, 2008; LOBIONDO-WOOD; HABER, 2014).

In accordance with Table 4, the "feeling of self-efficacy" and "self-rated health assessment" neither reported evidence of reliability nor of validity. The "feeling of self-efficacy" was an adapted measurement instrument developed using the Bandura's method (BANDURA, 1982) to self-rate one's health with a single item: "Overall, how would you rate your health at present". Although there was no evidence of reliability or validity, Bandura's method has been successfully used to develop self-efficacy measurements (BANDURA, 2006). The "relationship reward measure", "Butler's measure", and "Vaquera's measure" demonstrated satisfactory evidence of reliability, however evidence of validity was unavailable. Unreliable or invalid instruments may harm a study to a similar extent as a poor study design or inadequate sample size (KIMBERLIN; WINTERSTEIN, 2008) and, compromise decision making, leading to deleterious outcomes (MAYO, 2015). Psychometric instruments should be reliable, valid,

standardised and free from bias (KIMBERLIN; WINTERSTEIN, 2008; MOKKINK et al., 2010). It is important to note that evidence of reliability (consistently) or validity (accurately) from instruments is applicable only if the researchers follow the same administration procedures as used in the validation study. Otherwise, instruments must undergo psychometric testing before being utilised in another research study (LOBIONDO-WOOD; HABER, 2014; MAYO, 2015).

The present study identified that Chang (2014), Chang, Yu and Jeng (2014), Jordan et al. (2018) and Kao and Chang (2017) had retested some instruments prior to their use. However, some other instruments had only been tested by the original author of the instrument or by different audiences (CARBONNEAU; CARON; DESROSIERS, 2011; DESROSIERS et al., 2007; MAHON; SEARLE, 1994; MUNSON, 1988; RITCEY et al., 2016). Lovell, Datillo and Jekubovich (2008) and Zoerink and Lauener (1991) neither performed a reliability or validity testing nor reported if the selected instruments underwent psychometric testing (Table 5). Interestingly, Zoerink and Lauener (1991) collected data mean scores (pretest vs posttest) were not statistically significant. In other words, the lack of specific psychometric testing may represent an important challenge with regard to enabling satisfactory programs and outcomes.

The present review is valuable for multiple reasons. First, it characterised studies that developed leisure education programs. Second, it gathered and analysed the processes (design, evaluation and outcomes) of each program. Third, it analysed whether the psychometric instruments used in evaluating outcomes of these programs had satisfactory psychometric properties. Psychometric instruments may be a useful strategy to not only provide feedback on the effectiveness of a program but also to help determine whether there are any issues that need to be resolved as the program is implemented (COSTER, 2013). Finally, studies such as the current review may provide brief discussion of factors to consider when designing and implementing leisure education programs. Several criteria tools are available to provide guidance on how to assess the methodological quality of reporting and estimate psychometric properties such as criteria tools proposed by Mokking et al. (2010) and Terwee et al. (2007).

Conclusion

The syntheses of the studies' basic characterisation and analyses of their processes regarding the development of the leisure education programs and the instruments used for evaluating the outcomes may guide the development of a program with respect to the content, delivery method, deliverer, setting and duration. Enabling users, researchers and

specialists to access a diversity of developed programs regarding what has or not been designed recently. According to the analysed studies, although their design were slightly different, they all strived to enhance the leisure experiences of the audience for which they were developed. It is worth remembering that a systematic approach to a program development is required in order to guarantee the effectiveness of a program. Additionally, professionals must assess and demonstrate the usefulness of these programs. However, evaluating methods such as psychometric instruments must be valid, reliable and free from biases in order to produce trustworthy outcomes. Only five instruments used were not tested for their validity or reliability. Hopefully, the present study will help to empower these professionals to access the processes (e.g. design, evaluation and outcomes) that are involved in programs development and, if carefully addressed, they may avoid costly evaluation, or program implementation of unpromising leisure education programs. These elements may be of valuable use when preparing and planning leisure education services. Some limitations should be outlined: the databases, keywords and Boolean operators selected for the present review could have not covered a variety of programs. The findings of the present study suggest that further research deepening the processes (design, evaluation and outcomes) as well as the knowledge, accuracy and potential involved in leisure education programs are needed. We, therefore, recommend for future studies to diverse and alter the databases, keywords and Boolean operators, and to extend approaches beyond examining the design, evaluation and outcomes of the interventions by considering additional features of the programs and instruments that may effectively and precisely contribute to the quality of research and programs' design, evaluation and outcomes. Thus, allowing deepening and generalisation of the findings.

Declaration of interest

No potential conflict of interest was reported by the authors.

Funding

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001.

References (Artigo I)

- BANDURA, A. The assessment and predictive generality of self-percepts of efficacy. **Journal of Behavior Therapy and Experimental Psychiatry**, Amsterdam, v. 13, n. 1, p. 195–199, 1982.
- BANDURA, A. Guide for constructing self-efficacy scales. In: PAJARES, F.; URDAN, T. (Orgs.). **Self-efficacy beliefs of adolescents**. Greenwich, CT: Information Age Publishing, 2006. p. 307-337.
- BARDIN, L. **L'analyse de contenu**. Paris: PUF. 2011. 320 p.
- BEARD, J. G.; RAGHEB, M. G. Measuring leisure motivation. **Journal of Leisure Research**, London v. 15, n. 3, p. 219-228, 1983.
- BENDER, M.; BRANNAN, S. A.; VERHOVEN, P. J. **Leisure education for the handicapped: Curriculum goals, activities, and resources**. London: College Hill Press. 1984. 234 p.
- BERGNER, M. et al. The Sickness Impact Profile: Development and final revision of a health status measure. **Medical Care**, Philadelphia, v. 9, n. 8, p. 787-805, 1981.
- BURTON, B. N.; BAXTER, M. F. The Effects of the Leisure Activity of Coloring on Post-Test Anxiety in Graduate Level Occupational Therapy Students. **The Open Journal of Occupational Therapy**, Kalamazoo, v. 7, n. 1, p. 1-9, 2019.
- BUTLER, A. B. Job characteristics and college performance and attitudes: A model of work-school conflict and facilitation. **The Journal of Applied Psychology**, Washington DC, v. 92, n. 1, p. 500-510, 2007.
- CARBONNEAU, H.; CARON, C. D.; DESROSIERS, J. Effects of an adapted leisure education program as a means of support for caregivers of people with dementia. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, Amsterdã, v. 53, n. 1, p. 31-39, 2011.
- CARBONNEAU, H. et al. Enhancing leisure experiences post traumatic brain injury: A pilot study. **Brain Impairment**, Cambridge, v. 12, n. 2, p. 140-151, 2011.
- CHANG, L. An interaction effect of leisure self-determination and leisure competence on older adults' self-rated health. **Journal of Health Psychology**, Thousand Oaks, v. 17, n. 3, p. 324–332, 2012.
- CHANG, L.; YU, P. Relationships between leisure factors and health-related stress among adults. **Psychology, Health & Medicine**, London, v. 18, n. 1, p. 79–84, 2012.
- CHANG, L. Leisure education reduces stress among older adults. **Aging & Mental Health**, London, v. 18, n. 6, 754-758, 2014.

CHANG, L.; KAO, I., C. Enhancing social support and subjective vitality among older adults through leisure education. **International Psychogeriatrics**, Cambridge, v. 31, n. 4, p. 1-2, 2019.

CHANG, L.; YU, P.; JENG, M. Effects of leisure education on self-rated health among older adults. **Psychology, Health, Medicine**, London v. 20, n. 1, p. 34-40, 2014.

COHEN, S.; KAMARCK, T.; MERMELSTEIN, R. A global measure of perceived stress. **Journal of Health and Social Behavior**, Thousand Oaks, v. 24, n. 4, p. 385–396, 1983.

COOPERSMITH, S. **The antecedents of self-esteem**. San Francisco: W.H. Freeman. 1967. 283 p.

COSTER, W. J. Making the best match: Selecting outcome measures for clinical trials and outcomes studies. **The American Journal of Occupational Therapy**, Philadelphia, v. 67, n. 2, p 162-170, 2013.

CRANDALL, R.; SLIVKEN, K. Leisure attitudes and their measurements. In: ISO-AHOLA, S. (Org.). **Social psychological perspectives on leisure and recreation**. Springfield: Thomas, 1980. p. 261-284.

CRONBACH, L. J. Coefficient alpha and the internal structure of tests. **Psychometrika**, New York, v. 16, n. 1, p. 297-334, 1951.

DATILLO, J.; MURPHY, W. D. **Leisure education program planning: A systematic approach**. State College, PA: Venture. 1991. 426 p.

DATILLO, J. Positive psychology and leisure education: a balanced and systematic service delivery model. **Therapeutic Recreation Journal**, Urbana, v. 49,n. 2, p. 148-165, 2015.

DESROSIERS, J. et al. Effect of a home leisure education program after stroke: A randomized controlled trial. **Archives of Physical Medicine and Rehabilitation**, Amsterdã, v. 88, n. 1, p. 1095-1101, 2007.

DIESER, R. B. **Leisure education: A person-centered, system-directed social policy perspective**. Urbana, IL: Sagamore. 2013. 185 p.

DUPUY, H. J. Self-representations of general psychological well-being of American adults. In: **American Public Health Association Meeting**, 1978, Los Angeles, CA.

ELLIS, G., D.; WITT, P. A. The measurement of perceived freedom in leisure. **Journal of Leisure Research**, London, v. 16, n. 2, p. 110-123, 1984.

FALLAHPOUR, M. et al. Leisure-activity participation to prevent later-life cognitive decline: A systematic review. **Scandinavian Journal of Occupational Therapy**, London v. 23, n. 3, p. 162–197, 2016.

GEORGE, D.; MALLERY, P. **SPSS for Windows step by step: A simple guide and reference**. 11.0 update (4th ed.). Boston: Allyn & Bacon. 2003. 400 p.

HAYES, G.A. Leisure education and recreation counselling. In: EPPERSON, A.; WITT, P.; HITZHUSEN, G. (Orgs). **Leisure counselling as an aspect of leisure education**. Springfield, IL: Charles C. Thomas. 1977. p. 208-224.

HEALE, R.; TWYXCROSS, A. Validity and reliability in quantitative studies. **Evidences-based Nursing**, London, v. 18, n. 3, p. 66-67, 2015.

JORDAN, K. A. et al. Enhancing the college student experience. Outcomes of a leisure education program. **Journal of Experimental Education**, London v. 41, n. 3, p. 1-17, 2018.

KAO, I.; CHANG, L. Long-term effects of leisure education on leisure needs and stress in older adults. **Educational Gerontology**, London, v. 43, n. 7, p. 356-364, 2017.

KIMBERLIN, C. L.; WINTERSTEIN, A. G. Validity and reliability of measurement instruments used in research. **American Journal of Health-System Pharmacy**, Oxford, v. 65, n. 1, p. 2276-2284, 2008.

KLOSECK, M. et al. Leisure Competence Measure: development and reliability testing of a scale to measure functional outcomes in therapeutic recreation. **Therapeutic Recreation Journal**, Urbana, v. 30, n. 1, p. 13-26, 1996.

LAI, P. M. S. Validating instruments of measure: Is it really necessary? **Malaysian Family Physician**, Kuala Lumpur, v. 8, n. 1, p. 2-4, 2013.

LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. Reliability and validity. In: LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J (Orgs.). **Nursing research: Methods and critical appraisal for evidenced-based practice**. St. Louis, MO: Elsevier Health Sciences. 2014. p. 289-309.

LOVELL, T. A.; DATILLO, J.; JEKUBOVICH, N. J. Effects of leisure education on women aging with disabilities. **Activities, Adaptation & Aging**, London, v. 21, n. 2, p. 37-58, 2008.

LYONETTE, C.; YARDLEY, L. The influence on carer wellbeing of motivations to care for older people and the relationship with the care recipient. **Ageing & Society**, Cambridge, v. 23, n. 1, p. 487-506, 2003.

McCAY, D.; COTRONEA, M. Developing a leisure time management program to aid successful transition to community: a program template with recommendation for practitioners. **The Prison Journal**, Thousand Oaks, v. 95, n. 2, p. 264-284, 2015.

MAHON, M. J.; SEARLE, M. S. Leisure education: Its effect on older adults. **Journal of Physical Education, Recreation and Dance**, London v. 65, n. 4, p. 36-41, 1994.

MAYO, A. M. Psychometric instrumentation. **Clinical Nurse Specialist**, Philadelphia, v. 29, n. 3, p. 134-138, 2015.

MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. **BMJ**, London, v. 339, n. 1, p. b2535-b2535, 2009.

MOKKINK, L. B. et al. The COSMIN checklist for assessing the methodological quality of studies on measurement properties of health status measurement instruments: an international Delphi study. **Quality of Life Research**, New York, v. 19, n. 4, p. 539-549, 2010.

MUNDY, J. *Leisure Education: Theory and Practice*. 2nd ed. Champaign, IL: Sagamore Publishing. 1998. 356 p.

MUNSON, W. W. Effects of a leisure education versus physical activity or informal discussion on behaviourally disordered youth offenders. **Adapted Physical Activity Quarterly**, Champaign, v. 5, n. 1, p. 305-317, 1988.

NEUGARTEN, B. L.; HAVIGHURST, R. J.; TOBIN, S. S. The measurement of life satisfaction. **Journal of Gerontology**, Oxford, v. 16, n. 1, p. 134-143, 1961.

OUELLET G, CARBONNEAU H. **Profil individuel en loisir: manuel d'utilisation**. Sherbrooke: Centre d'expertise, Institut universitaire de gériatrie de Sherbrooke; 2002.

POULIN, V. et al. Participation in leisure activities to maintain cognitive health: perceived educational needs of older adults with stroke. **Loisir et Société / Society and Leisure**, London v. 42, v. 1, p. 4-23, 2019.

RADLOFF, L. S.; TERI, L. Use of the Center for Epidemiological Studies-Depression Scale with older adults. **Clinical Gerontologist**, London, v. 5, n. 2, p.119-37, 1986.

RAGHEB, M.; GRIFFITH, C. The contribution of leisure participation and leisure satisfaction to life satisfaction of older persons. **Journal of Leisure Research**, London, v. 14, n. 1, p. 295-306, 1982.

RITCEY, A. et al. An exploratory study as to the effect of a leisure education program on a geriatric day hospital patient population. **Activities, Adaptation & Aging**, London, v. 40, n. 1, p. 150-163, 2016.

ROSENBERG, M. **Society and the adolescent self-image**. Princeton, NJ: Princeton University Press. 1965. 338 p.

RUSKIN, H. A. Conceptual approaches in policy development on leisure education. In: RUSKIN, H.; SIVAN, A. (Orgs.). **Leisure education towards the 21st. Century**. Provo, UT: Brigham Young University Press. 1995. p. 137-158.

SAMARA, E.; IOANNIDI, V. Practicing diversity through a leisure time education program: an educational and learning experience. **European Journal of Special Education Research**, Budapeste, v. 4, n. 1, p. 106-114, 2019.

SIVAN, A.; STEBBINS, R. A. Leisure education: definition, aims, advocacy, and practices - are we talking about the same thing(s)? **World Leisure Journal**, London, v. 53, n. 1, p. 27-41, 2011.

STUMBO, N. J.; PETERSON, C. A. **Therapeutic recreation program design: Principles and procedures** (5th ed.). San Francisco: Benjamin Cummings. 2009. 496 p.

TERWEE, C. B. et al. Quality criteria were proposed for measurement properties of health status questionnaires. **Journal of Clinical Epidemiology**, Amsterdam, v. 60, n. 1, p. 34-42, 2007.

TRILLA, J.; AYUSTE, A.; AGUD, I. After-school activities and leisure education. In: BENARIEH, A. et al. (Eds.). **Handbook of child well-being**. Claremont, CA: Springer Science Business Media. 2014. p. 853-894.

VAN STRATEN, A. et al. A stroke-adapted 30-item version of the Sickness Impact Profile to assess quality of life (SA-SIP30). **Stroke**, Dallas, v. 28, n. 11, p. 2155-2161, 1997.

VAQUERA, E. Friendship, educational engagement, and school belonging: Comparing Hispanic and White adolescents. **Hispanic Journal of Behavioral Sciences**, Thousand Oaks, v. 31, n. 1, p. 492-514, 2009.

WIGHT, D. et al. Six steps in quality intervention development (6SQuiD). **Journal of Epidemiology and Community Health**, London, v. 70, n. 5, p. 520-525, 2016.

WILLIAMSON, G. M.; SHAFFER, D. R. Relationship quality and potentially harmful behaviors by spousal caregivers: how we were then, how we are now. **Psychology and Aging**, Washington DC, v. 16, n. 1, p. 217-226, 2001.

WITT, P.; ELLIS, G. **The Leisure Diagnostic Battery User's Manual**. State College: Venture. 1987. 93 p.

YANG, H. T.; KIM, J.; HEO J. Serious leisure profile and well-being of older Korean adults. **Leisure Studies**, London, v. 38, n. 1, p. 88-97, 2019.

YATES, L. A. et al. Cognitive leisure activities and future risk of cognitive impairment and dementia: Systematic review and meta-analysis. **International Psychogeriatrics**, Cambridge, v. 28, n. 11, p. 1791-1806, 2016.

ZOERINK, D. A.; LAUENER, K. Effects of a leisure education program on adults with traumatic brain injury. **Global Therapeutic Recreation II**, Urbana, v. 25, n. 1, p. 19-28, 1991.

ZULLIG, K. J. et al. The Brief Multidimensional Students' Life Satisfaction Scale—College Version. **American Journal of Health Behavior**, Thousand Oaks, v. 33, n. 1, p. 483-493, 2009.

5.2 Elaboração e Validação da EsPEL-31

Artigo II

Elaboração da Escala Sobre Percepção de Educação para o Lazer (EsPEL): Estratégia para a Saúde Pública¹

Raiana Lídice Mór Fukushima, Priscila Raquel Tedesco da Costa Trevisan, Gisele Maria Schwartz

Resumo

O presente estudo objetivou elaborar e validar a Escala sobre a Percepção de Educação para o Lazer (EsPEL) para adultos. Utilizou-se o modelo de elaboração e validação de instrumentos, sugerido por Pasquali em 2010, o qual baseia-se em três etapas, a saber: 1. Teórica, 2. Empírica e 3. Analítica. Apresenta-se, na atual pesquisa, as etapas teórica e empírica. Na primeira, realizou-se um amplo levantamento da literatura acerca das temáticas educação e lazer, a qual auxiliou na elaboração dos itens. Todos os itens foram testados por um comitê de sete juízes, os quais julgaram as afirmativas com relação à clareza da linguagem e à pertinência do item, em uma escala de zero a 10 (na qual, zero indicava baixíssima clareza da linguagem e/ou pertinência e 10 indicava excelente clareza da linguagem e/ou pertinência). Na segunda, a escala foi aplicada em uma amostra piloto de 159 adultos de uma cidade de médio porte, na qual foi possível estimar as propriedades psicométricas por meio do Coeficiente de Alfa de Cronbach, do Coeficiente de Concordância de Kappa, e do Coeficiente de Concordância Intraclasse. O cálculo amostral e as análises foram realizados por meio do Software G Power, versão 3.0. Com base nas análises dos dados, observou-se que 12 itens apresentaram problemas graves de confiabilidade ou concordância. Dessa forma, optou-se por excluir essas afirmativas, e então, obteve-se a versão final da escala, a EsPEL-31. Conclui-se que a EsPEL-31 demonstrou ser uma escala com propriedades psicométricas satisfatórias para o rastreamento da percepção sobre a educação para o lazer de adultos e, portanto, uma possível estratégia para a Saúde Pública.

Palavras-chave: Serviços de Saúde, Qualidade de Vida, Atividades de Lazer; Atividade Motora; Psicometria

Abstract

The present study aimed to elaborate and validate the Leisure Education Perception Scale (LEPS) for Brazilian adults. We used the model of elaboration and validation of instruments, suggested by Pasquali in 2010, which is based on three stages, namely: 1. Theoretical, 2. Empirical and 3. Analytical. The current research presents the theoretical and empirical stages. Firstly, a broad literature review was performed to elaborate the

¹ Este artigo estava submetido no momento da defesa e submissão da tese ao repositório. Assim, como houve sugestões dos membros da banca, a versão final difere da atual.

items. A committee of seven judges evaluated the items with respect to the language clarity and the item relevance on a scale from zero to 10 (where zero indicated very poor language clarity and / or relevance and 10 indicated excellent language clarity and / or relevance). Subsequently, the scale was applied to a pilot sample of 159 adults from a medium-sized city to estimate the psychometric properties using the Cronbach's alpha, the Cohen's Kappa Coefficient, and the Intraclass Correlation Coefficient. The analyzes were performed on the G Power Software. Based on the data analysis, it was observed twelve items presented serious reliability or validity issues. The items were excluded, obtaining the EsPEL-31. We concluded that the EsPEL-31 demonstrated satisfactory psychometric properties for tracking the perception of leisure education in Brazilian adults and, therefore, a possible strategy for public health.

Keywords: Health Services, Quality of Life, Leisure Activities, Motor Activity, Psychometrics.

Introdução

Cresce, globalmente, o número de mortes por doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT), de acordo com a Organização Mundial de Saúde¹. As DCNT respondem por 72% de todas as mortes no mundo, ou seja, um proeminente problema de Saúde Pública, com altas demandas no Sistema de Saúde¹. Em diversos campos do conhecimento, há estudos preocupados com esta problemática e alguns já sugerem que a aderência às vivências no âmbito do lazer representa estratégias terapêuticas coadjuvantes e contribuam para a saúde, por meio da prevenção de riscos primários ou secundários relacionados à inatividade física², bem como, na redução do estresse e eventos adversos da vida, transcendendo doenças^{3,4}. Tolocka et al.⁵ destacaram que a prática de atividades da esfera do lazer associou-se inversamente à ocorrência de doenças entre alunos do ensino médio e, ainda, verificaram que os alunos que possuíam doenças, se afastavam dessas atividades.

Evidências na literatura também têm demonstrado que as vivências no âmbito do lazer contribuíram para a saúde mental, física e emocional⁶, bem como, estimularam a interação social, melhoraram a espiritualidade e aumentaram a felicidade e a satisfação⁷, com consequente otimização da saúde e do bem-estar global, inclusive, devido à sua influência positiva em diversos domínios que envolvem o indivíduo, como o trabalho, a família e as relações interpessoais⁸. Ainda, na investigação de Yang et al.⁹, verificou-se que as vivências do contexto do lazer podem ser catalisadoras para a saúde e o bem-estar e, em consequência, contribuírem para o sucesso do envelhecimento.

Muito embora são múltiplas as evidências na literatura com relação aos benefícios do fenômeno do lazer na área da Saúde Pública e, ainda, que o mesmo seja efetivado no artigo 6º da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, como direito social, assim como a educação, a saúde, a alimentação, a moradia, a segurança, a previdência social, entre outros, a Constituição de 1988 não definiu princípios, diretrizes, objetivos e regras que orientassem e concretizassem o contexto do lazer no dia a dia da população brasileira¹⁰. Tal ocorrência pode ter dificultado a verdadeira valorização e a efetivação do lazer no estilo de vida do indivíduo.

Com base em uma investigação conduzida por Uvinha et al.¹¹, cujo objetivo foi identificar como 2.400 brasileiros utilizavam seu tempo destinado ao lazer, de acordo com a escolaridade, a renda e a classe social, verificou-se que 77,9% associaram a palavra “lazer” com diversão, assim como observado no estudo de Isayama et al.¹² realizado em 2011, além disso, 20,5% associaram o termo ao descanso e apenas 0,3% à perspectiva do

desenvolvimento pessoal. Ainda na pesquisa de Uvinha et al.¹¹, 57% dos respondentes com graduação reportaram não participar em atividades turísticas no tempo disponível, por falta de tempo. Como uma das conclusões da investigação, os autores observaram que a escolaridade, a renda e a classe social exerceram uma influência decisiva na forma como os brasileiros usavam seu tempo destinado ao lazer. Em outras palavras, pessoas com níveis mais baixos de educação e renda apresentaram maior limitação nas opções de atividades no âmbito do lazer e as pessoas com níveis mais elevados de educação e renda apresentaram menor limitação em relação às opções dessas atividades. Contudo, Oncescu e Neufeld¹³, em uma investigação recente, aconselharam que a Educação para o Lazer pode auxiliar indivíduos, famílias e comunidades, em especial de baixa renda, a desenvolverem habilidades, conhecimentos e confiança, com a finalidade de otimizar a probabilidade de vivenciarem os benefícios advindos da esfera do lazer. Sendo assim, o educar para o lazer é uma possível estratégia no que tange ao acesso e à participação no contexto do lazer, por todos os públicos.

Para Schwartz et al.¹⁴, o lazer não é usufruído de fato, uma vez que, nem sempre as pessoas compreendem esse direito. Ainda, as autoras complementaram que, em muitos casos, o indivíduo não apresenta uma atitude favorável para a valorização do lazer, pelo simples fato de não possuir o conhecimento sobre sua importância e as inúmeras possibilidades existentes de vivências neste contexto. Em geral, observou-se que a população investigada demonstrou um conhecimento limitado com relação às possibilidades de vivências que o âmbito do lazer pode oferecer¹¹. Cabe ressaltar que o âmbito do lazer não abrange somente a prática de atividade física, assim como observado no estudo de Chang et al.¹⁵, no qual verificou-se que as vivências não-físicas do contexto do lazer mediaram um vínculo entre as relações sociais e a saúde, destacando o potencial desse fenômeno para o desenvolvimento de futuras políticas públicas de esporte, de lazer e de saúde, bem como, intervenções na área de promoção de saúde.

De acordo com Oliveira et al.¹⁶, a educação e as vivências do contexto do lazer, ao serem ofertadas em comunidades carentes, tanto partindo de iniciativas individuais como de Organizações não-Governamentais (ONG), mesmo que informalmente, podem auxiliar a desviar algumas pessoas vulneráveis da criminalidade, como também, ampliar a esperança para uma vida digna, tanto na esfera individual, como na geral. Este olhar com tendência funcional dado ao lazer é comum na literatura, demonstrando, inclusive, falhas na concepção desse direito social. Mesmo com este viés funcional, pode-se

perceber a validade do envolvimento com as atividades do contexto do lazer e os impactos positivos advindos dessas vivências.

Além disso, Uvinha e coautores¹¹ identificaram que a classe social estava ligada aos fatores anteriormente mencionados, de forma a contribuir para o aumento das desigualdades nos compromissos no lazer de brasileiros, fazendo com que a maioria dos respondentes não conseguisse fazer o que desejava, no tempo disponível. Na investigação de Almeida e Gutierrez¹⁷, assim como na de Marcellino¹⁸, os autores verificaram a relação entre a questão financeira e a prática de atividades do contexto do lazer. Isto pode ocorrer em decorrência da falta de educação para o lazer. Entende-se por educação para o lazer, o ensinar e/ou aprender diferentes modos para vivenciar com qualidade as atividades do contexto do lazer^{19,20}. Contudo, na atual sociedade brasileira, o conhecimento e a percepção sobre a educação para o lazer parecem ser temas ainda pouco explorados nos estudos, sobretudo da área da saúde, mesmo que estes guardem direta relação com a qualidade de vida^{9,21,22}.

Nesta mesma direção, outra inquietação diz respeito ao fato de que, até o momento, não se identificou, no contexto brasileiro, um instrumento adequado e específico para estimar a percepção que um indivíduo tem sobre sua própria educação para o lazer. De modo geral, observou-se que, na literatura, podem ser encontradas algumas formas de aferição deste quesito por meio de escalas, porém, estas apenas tangenciam alguns aspectos e variáveis diretamente associados às vivências do âmbito do lazer, como o bem-estar²³, a saúde global¹⁵, a autoeficácia²⁴, o estresse²⁵, os sintomas depressivos²⁶, autoestima²⁷, os fatores associados ao cuidado²⁸, satisfação geral^{25,27,29} e, também, aspectos psicológicos³⁰ e sociais³¹. Embora de essencial importância para literatura, estes instrumentos não necessariamente traduzem o nível de educação para o lazer efetivamente e, além disso, não apresentam a devida tradução e adaptação para o contexto cultural do Brasil.

Nesta perspectiva de suprir esta lacuna referente à inexistência de instrumentos válidos e confiáveis, que buscam identificar a percepção sobre o nível de educação para o lazer e destinados à população brasileira, houve a motivação para a realização deste estudo. Assim, o objetivo da presente investigação foi elaborar e validar a Escala sobre a Percepção de Educação para o Lazer (EsPEL) para adultos.

Métodos

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa. Para desenvolver a EsPEL, utilizou-se o modelo de elaboração e validação de instrumentos, o qual foi sugerido por Pasquali³¹. Esse modelo baseia-se em três etapas, a saber: 1. Teórica, 2. Empírica e 3. Analítica. Apresentam-se, na atual pesquisa, as etapas teórica e empírica, respectivamente compostas por uma revisão bibliográfica, construção de dimensões e itens da escala, avaliação pelo comitê de juízes e a realização das análises estatísticas para obtenção das qualidades psicométricas, assim como proposto por Pasquali³². A terceira etapa, a qual será desenvolvida em artigo posterior a este, englobará a aplicação da escala e a coleta de dados sociodemográficos (gênero, ocupação, escolaridade, estado civil e a renda familiar), no sentido de contribuir para a ampliação da generalização da escala.

Para Pasquali³², a fase teórica contempla um levantamento da literatura, no qual ocorre a busca por artigos científicos, livros, teses e dissertações acerca da temática a ser explorada. Realizou-se, então, uma ampla revisão de literatura acerca das temáticas educação e lazer. Após o levantamento da literatura, o autor sugere a elaboração dos itens. Nesse momento, identificou-se que, de modo geral, as temáticas investigadas abarcavam os componentes inter-relacionados ao âmbito do lazer, a saber: (1) o tempo, (2) a atitude e (3) as atividades, de acordo com Schwartz et al.¹⁴. Dessa forma, a elaboração dos itens baseou-se nesses componentes. Após elaborados, esses itens foram testados. Para tanto, Pasquali³² sugeriu duas possibilidades, sendo uma a avaliação pelo comitê de juízes e a outra, a análise semântica.

Para a presente pesquisa, optou-se pela avaliação feita por um comitê de juízes. Sendo assim, foram convidados onze juízes, constituídos por indivíduos com conhecimento e experiência na área do lazer. O convite foi realizado por e-mail. Sete juízes aceitaram participar deste comitê. Uma versão preliminar da EsPEL foi enviada aos juízes, os quais julgaram as afirmativas com relação à clareza da linguagem e a pertinência, em uma escala de zero a 10 (na qual, zero indicava baixíssima clareza da linguagem e/ou pertinência e 10 indicava excelente clareza da linguagem e/ou pertinência), para cada item da EsPEL. Tal critério foi utilizado tanto para clareza, quanto para a pertinência, separadamente. Além disso, os juízes foram convidados a deixar comentários e sugestões.

Todos os comentários e sugestões do comitê de juízes foram acatados e as afirmativas sofreram os devidos ajustes, a fim de torná-las mais coerentes e eficazes para

a compreensão (Tabela 1). A segunda etapa, de acordo com Pasquali³², consiste na aplicação da EsPEL, a qual permitiu estimar as propriedades psicométricas da escala. Assim, este instrumento foi aplicado em uma amostra, cuja finalidade foi determinar as qualidades psicométricas da escala. Essa aplicação ocorreu em dois momentos, sendo que o segundo momento manifestou-se com um intervalo de no mínimo sete dias da primeira aplicação. Para pontuar, utilizou-se a Escala *Likert*, na qual cada item foi formulado em um contínuo de cinco pontos que variaram de discordo totalmente (1), discordo (2), indeciso (3), de acordo (4) e concordo totalmente (5).

Com relação à amostra, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)³³, a população do município de Rio Claro, SP, referente ao último censo demográfico, o qual ocorreu em 2010, é de 186.253 habitantes. Somente os adultos foram o alvo para o presente estudo. Sendo assim, os adultos foram estratificados por idade (20 a 59 anos) e gênero (masculino e feminino). O cálculo amostral e as análises estatísticas foram realizados por meio do Software G Power, versão 3.0 (Tabela 2).

Análises Estatísticas

Para estimar as propriedades psicométricas da EsPEL, utilizou-se o Coeficiente de Alfa de Cronbach, o Coeficiente de Concordância de Kappa, e o Coeficiente de Concordância Intraclasse (CCI). O Coeficiente de Alfa de Cronbach é um indicador comumente utilizado de confiabilidade, ou seja, a consistência interna de um instrumento. Refere-se ao quão estável, consistente ou preciso é um instrumento.

O coeficiente de Concordância de Kappa é um indicador da concordância. Entende-se por concordância, as respostas idênticas nas duas aplicações. Cabe salientar que a segunda aplicação ocorreu com um intervalo mínimo de sete dias da primeira aplicação. Ainda, por se tratar de uma escala ordinal, deve-se compreender que as respostas dessas aplicações que não são idênticas porém são próximas, representam uma discordância mais fraca do que as respostas que não são idênticas, por exemplo, quando, na primeira aplicação a resposta de determinada afirmação for “4” (de acordo) e, na segunda aplicação, a resposta para a mesma afirmação for “5” (concordo completamente), porém são distantes, como por exemplo, quando, na primeira aplicação a resposta para determinada afirmativa for “4” (de acordo) e, na segunda aplicação, a resposta para a mesma afirmativa for “2” (discordo). Ou seja, a distância maior da discordância gera resultados piores de concordância neste teste.

Por fim, o CCI é um indicador da reprodutibilidade da afirmativa, ou seja, se a mesma alcançou resultados similares de dispersão nas duas aplicações. Nos três coeficientes, os valores mais próximos a um são melhores. Limite superior (LS) e limite inferior (LI) são indicadores da confiança da resposta obtida (95%) e revelam a precisão do resultado. Em outras palavras, é o intervalo onde a verdade (resultado do teste) está contida para 95 aplicações, em cada 100 aplicações do mesmo teste em amostras similares (reamostragens).

Tabela 1 – EsPEL, versão piloto

Afirmativas	Discordo totalmente	Discordo	Indeciso	De acordo	Concordo totalmente
1.					
2.					
3.					
4.					
5.					
6.					
7.					
8.					
9.					
10.					
11.					
12.					
13.					
14.					
15.					
16.					
17.					
18.					
19.					
20.					
21.					
22.					
23.					
24.					
25.					
26.					
27.					
28.					
29.					
30.					

31. As minhas atividades no lazer promovem um estilo de vida saudável.
32. As minhas atividades no lazer promovem bem-estar intelectual.
33. As atividades no lazer contribuem para as minhas funções cognitivas.
34. As atividades no lazer são benéficas para mim.
35. Fico entediado no meu momento destinado ao lazer.
36. As atividades no lazer contribuem para a minha qualidade de vida.
37. Sou capaz de decidir as minhas atividades no lazer.
38. As atividades no lazer fazem bem para a minha saúde física
39. Tenho dificuldade em variar as minhas atividades no lazer.
40. Meu lazer é prazeroso.
41. As atividades no lazer contribuem para a minha saúde psíquica.
42. Procuo variar as opções no lazer, para evitar o tédio.
43. Meu lazer não é tedioso.

Tabela 2 - Cálculo amostral

Idades	Ponderação		Amostra Piloto (15%)			
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres		
20 a 24	8139	7931	0,073817773	0,07193129	12	11
25 a 29	8549	8454	0,077536324	0,07667471	12	12
30 a 34	7985	8091	0,072421049	0,07338243	12	12
35 a 39	6887	7209	0,062462588	0,06538301	10	10
40 a 44	6466	6820	0,058644271	0,06185492	9	10
45 a 49	6332	6649	0,057428939	0,06030401	9	10
50 a 54	5492	6031	0,049810445	0,05469898	8	9
55 a 59	4349	4874	0,03944385	0,04420541	6	7
	54199	56059	110258		159	

Aspectos Éticos

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme as normas estabelecidas pela Resolução nº 466, do Conselho Nacional de Saúde, referente às pesquisas envolvendo seres humanos. O estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e aprovado com o parecer nº 2.518.206.

Resultados

De acordo com o perfil dos dados e propriedades das medidas, duas rotinas analíticas foram possíveis. A primeira classificou a EsPEL em variáveis categóricas e a

segunda, em variáveis numéricas. Na primeira, as respostas foram consideradas categorias e aplicaram-se os testes de confiabilidade e concordância (Tabela 3). Na segunda, as respostas foram tratadas a partir de medidas de tendência central e dispersão, como a média e o desvio-padrão (DP), em que foi aplicado o teste de reprodutibilidade (Tabela 4).

Tabela 3 – Coeficiente de confiabilidade e concordância da EsPEL

EsPEL	Confiabilidade	Concordância			
	AC	KP	LI	LS	P
1	0,868	0,700	0,616	0,785	0,000
2	0,877	0,737	0,654	0,820	0,000
3	0,842	0,679	0,586	0,772	0,000
4	0,771	0,571	0,471	0,670	0,000
5	0,817	0,570	0,476	0,664	0,000
6	0,777	0,603	0,503	0,703	0,000
7	0,710	0,473	0,359	0,586	0,000
8	0,743	0,485	0,386	0,584	0,000
9	0,780	0,551	0,460	0,642	0,000
10	0,805	0,567	0,467	0,666	0,000
11	0,840	0,625	0,539	0,710	0,000
12	0,366	0,291	0,161	0,421	0,000
13	0,753	0,534	0,415	0,653	0,000
14	0,823	0,568	0,464	0,673	0,000
15	0,715	0,516	0,395	0,637	0,000
16	0,786	0,556	0,463	0,649	0,000
17	0,680	0,405	0,281	0,530	0,000
18	0,682	0,408	0,288	0,528	0,000
19	0,874	0,609	0,519	0,699	0,000
20	0,583	0,383	0,241	0,525	0,000
21	0,663	0,417	0,281	0,553	0,000
22	0,691	0,462	0,347	0,577	0,000
23	0,668	0,425	0,286	0,565	0,000
24	0,799	0,536	0,420	0,651	0,000
25	0,820	0,614	0,519	0,709	0,000
26	0,769	0,549	0,427	0,672	0,000
27	0,715	0,512	0,390	0,635	0,000
28	0,589	0,365	0,236	0,494	0,000
29	0,571	0,370	0,244	0,495	0,000
30	0,840	0,671	0,575	0,767	0,000
31	0,863	0,671	0,583	0,758	0,000
32	0,816	0,564	0,457	0,672	0,000
33	0,734	0,485	0,359	0,611	0,000
34	0,738	0,505	0,378	0,632	0,000
35	0,781	0,564	0,458	0,671	0,000
36	0,706	0,578	0,446	0,710	0,000
37	0,708	0,527	0,411	0,643	0,000
38	0,764	0,572	0,456	0,689	0,000
39	0,839	0,664	0,575	0,754	0,000
40	0,730	0,502	0,382	0,623	0,000
41	0,695	0,545	0,422	0,669	0,000
42	0,726	0,541	0,437	0,644	0,000
43	0,706	0,566	0,456	0,675	0,000

As afirmativas em negrito revelaram problemas graves de confiabilidade ou concordância (Tabela 3). Dessa forma, optou-se por excluir essas afirmativas e, então, obteve-se a versão final da escala, a EsPEL – 31.

Verifica-se, na Tabela 4, a análise de reprodutibilidade da EsPEL-31 por dimensão. De modo geral, a reprodutibilidade (CCI) foi alta. A concordância moderada e as diferenças ocorreram em duas dimensões.

Tabela 4 – Análise da reprodutibilidade da EsPEL – 31 de acordo com as dimensões.

	COMPARAÇÕES					REPRODUTIBILIDADE				RELAÇÃO	BLAND E ALTMAN		
	M1	DP1	M2	DP2	P	CCI	LI	LS	P	R	VIÉS	LI	LS
TEMPO	3,31	0,61	3,38	0,63	0,036	0,876	0,830	0,909	0,000	0,780	0,07**	-0,73	0,87
ATTITUDE	2,99	0,40	3,14	0,31	0,000	0,738	0,642	0,809	0,000	0,603	0,14**	-0,51	0,79
ATIVIDADE	3,82	0,47	3,77	0,51	0,107	0,863	0,812	0,899	0,000	0,760	-0,04	-0,71	0,63

**Viés diferente de Zero; M1: Média momento 1; M2: Média Momento 2; DP1: Desvio Padrão Momento 1; DP2: Desvio Padrão Momento 2; CCI: Coeficiente de Correlação Intraclasse LI: Limite inferior; LS: Limite superior; r: coeficiente de correlação de Pearson; P: p-valor.

Discussão

As discussões da esfera do lazer têm crescido significativamente nas últimas décadas, em níveis nacional^{15,34,35} e internacional^{24,28,29,30}, sobressaindo-se, tanto em estudos qualitativos quanto quantitativos³⁶. Entretanto, observa-se que a população brasileira se encontra distante de reflexões e intervenções consistentes, no que se refere às vivências do contexto do lazer, e a parcela da população que explora as inúmeras possibilidades de vivências desse âmbito, as exploram de forma superficial^{37,38}.

Tal atitude pode ser consequência de uma falha na educação para o lazer e a subsequente desvalorização do lazer. Nesse sentido, a atual pesquisa se propôs a elaborar e validar a EsPEL-31 para adultos, por meio da qual será possível coletar dados com relação ao que é percebido como relevante para adesão às vivências. Como consequência, será possível desenvolver programas de Educação para o Lazer com base nestes dados e, por meio do conteúdo destes programas, conscientizar o indivíduo com relação à percepção sobre educação para o lazer e, em retorno, inspirar a elaboração de políticas públicas no contexto da saúde, para tal finalidade.

Entende-se que, para se elaborar e validar uma escala, é necessário seguir um rigoroso processo. Além disso, deve-se atentar para uma série de cuidados, como a determinação do formato, conteúdo, quantidade e ordem das afirmativas, construção das alternativas, apresentação e pré-teste da escala, assim como, constatação de sua eficácia para atender aos objetivos da pesquisa³⁹.

Na atual pesquisa, a fim de assegurar tal rigor metodológico, a versão preliminar da EsPEL, composta por 43 itens, foi submetida à avaliação pelo comitê de juízes. Nesse momento, verificou-se a existência de coerência entre a finalidade do instrumento e o

objetivo da pesquisa⁴⁰. De acordo com Streiner⁴¹, dentre as vantagens dessa avaliação por meio do comitê de juízes, destaca-se a possibilidade de escolher cuidadosamente os especialistas e, assim, obter o que há de mais recente acerca da área de conhecimento. Dessa forma, para o presente estudo, selecionou-se somente juízes com vasta experiência no âmbito do lazer, uma vez que é nessa etapa que ocorre a detecção de possíveis afirmativas problemáticas, bem como, a sugestão de modificações nos conteúdos e estruturas. As sugestões advindas desses especialistas podem influenciar consideravelmente a elaboração de um instrumento⁴¹. Em múltiplas investigações com o objetivo de elaborar instrumentos, observou-se a avaliação por meio de um comitê de juízes^{40,42,43,44}, ratificando a importância dessa etapa no presente estudo.

Após tal avaliação, para constatar se a EsPEL se apresenta eficaz, a escala foi aplicada em uma amostra piloto de 159 indivíduos adultos, residentes em uma cidade de médio porte do Estado de São Paulo, uma vez que se faz necessário averiguar se há falhas como inconsistência, complexidade, ordenação, número de afirmativas, entre outras^{40,42,43,44}, as quais só são perceptíveis com representantes do grupo a ser envolvido na pesquisa. Vale salientar que evidências de confiabilidade e validade são de extremas importância antes do instrumento ser aplicado em qualquer contexto⁴⁴. Por meio das análises do Coeficiente de Alfa de Cronbach, do Coeficiente de Concordância de Kappa, e do Coeficiente de Concordância Intraclasse (CCI), foi possível identificar as propriedades psicométricas da EsPEL. Para cada análise estatística, há uma interpretação, no entanto, esses coeficientes podem variar até 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, melhor. Evidenciou-se, a partir dessas análises, que os itens 7 “não sei o que fazer com o tempo disponível”, 8 “consigo distribuir as minhas atividades de forma equilibrada (ex. 8h para as obrigações, 8h para o lazer e 8h para dormir)”, 12 “conheço os benefícios de praticar atividades no lazer”, 17 “faço atividades no lazer porque me fazem bem”, 18 “entendo a importância do lazer”, 20 “é importante aprender sobre o lazer”, 21 “é importante educar-se para o lazer”, 22 “assumo o lazer sem medo de ser repreendido, por livre vontade”, 23 “é importante superar as barreiras que dificultam realizar atividades no lazer”, 28 “não enxergo benefícios em vivenciar atividades no lazer”, 29 “sei reconhecer obstáculos que atrapalham meu acesso ao lazer e 33 “as atividades no lazer contribuem para as minhas funções cognitivas”, demonstraram valores inadmissíveis para o Coeficiente de Alfa de Cronbach e insignificantes para o Coeficiente de Concordância de Kappa, tendo sido, portanto, excluídos da escala e, então, originou-se a EsPEL-31.

No que se refere à exclusão dos 12 itens da EsPEL, cabe enfatizar que, ao analisar detalhadamente, observou-se que esses itens são de entendimento vago, amplo, ou, até mesmo, muito específico, podendo ter gerado confusão à amostra. Por exemplo, o item 12 “conheço os benefícios de praticar atividades no lazer”, o indivíduo até pode entender que é benéfico praticar atividades no lazer, ou conhecer um ou outro benefício, mas ‘conhecer os benefícios’ é impreciso. Por outro lado, o item 8 “consigo distribuir as minhas atividades de forma equilibrada (ex. 8h para as obrigações, 8h para o lazer e 8h para dormir)”, o indivíduo até pode dividir as atividades diárias equilibradamente, mas não necessariamente como foi descrito no exemplo, sendo muito específico. Ambas as situações ocasionaram a exclusão do item. Nesta direção, apesar da exclusão dos itens (20 e 21) vinculados, especificadamente, a Educação para o Lazer, a EsPEL possui itens capazes de identificar essa percepção com relação aos componentes tempo, atitude e o conhecimento sobre as vivências na esfera do lazer. Ainda, verificou-se que, em geral, palavras de difícil compreensão podem ter favorecido a exclusão do item, como “reprendido”, “barreiras”, “obstáculos” e “funções cognitivas”, nos itens 22, 23, 29 e 33, respectivamente. Contudo, o item 33 “as atividades no lazer contribuem para as minhas funções cognitivas” possui, de alguma forma, um sentido semelhante ao do item 41 “As atividades no lazer contribuem para a minha saúde psíquica”, o qual se manteve na EsPEL. Estes itens foram evidenciados para ratificar a importância de se evitarem afirmativas com sentido amplo, como também, palavras de entendimento desafiador, situações que podem prejudicar a validação da escala elaborada.

Enfim, a EsPEL-31 é constituída de 31 itens, distribuídos em três dimensões (tempo, atitude e atividade). No que se refere à quantidade de itens, Gil³⁹ destaca que o número de itens depende dos objetivos e da complexidade do assunto, no entanto, convém que sejam incluídas apenas as afirmativas rigorosamente necessárias para atender aos objetivos do estudo. Quanto às dimensões, de acordo com Schwartz et al.¹⁴ as dimensões tempo, atitude e atividades apresentam-se inter-relacionadas, uma vez que, não adianta o indivíduo ter tempo para vivenciar alguma atividade da esfera do lazer, de maneira prazerosa, se o mesmo não possuir uma atitude positiva para valorizar esse tempo e se não souber o que pode ser vivenciado nesse tempo. Assim, apenas saber sobre a importância do lazer, apresentando uma atitude positiva, não garante o engajamento nas atividades e nem a valorização e destinação de algum tempo para as vivências. Além disto, não ter conhecimento sobre como desenvolver atividades, ou quais atividades podem ser vivenciadas nesse âmbito, também interfere, tanto na valorização do lazer

como direito, quanto no tempo para o engajamento. Ainda, é ineficaz possuir uma atitude positiva e ter tempo, mas não ter autonomia para optar por atividades que agradariam o preenchimento desse tempo. Portanto, sem a devida educação para o lazer, a percepção sobre o tempo, a atitude e o conhecimento sobre as atividades disponíveis e sua importância no cotidiano, podem ficar prejudicados, sendo necessário que estes aspectos sejam amplamente discutidos, em todos os setores da vida social¹⁴, inclusive, no âmbito da saúde.

Quanto à ordem das afirmativas, na EsPEL-31, essas afirmativas foram organizadas conforme cada dimensão, assim, as afirmativas 1 a 8 referem-se à dimensão tempo, 9 a 17 referem-se à dimensão atitude e 18 a 31 referem-se à dimensão atividades. Não há regras estabelecidas para a ordem das afirmativas, no entanto, Gil³⁹ sugere a utilização da “técnica do funil”, na qual cada afirmativa deve relacionar-se à afirmativa antecedente e apresentar maior especificidade. Além disso, o autor aconselha evitar afirmativas constrangedoras no início da escala, as quais podem desestimular as pessoas a respondê-la. Nesse sentido, verificou-se que o uso de dimensões auxiliou na elaboração e organização dos itens da EsPEL-31 e, recentemente, tem-se evidenciado, na literatura, um número considerável de instrumentos com itens organizados em dimensões^{42,43,44}. Com relação à construção das alternativas, optou-se por utilizar a escala *Likert*, a qual foi elaborada pelo estatístico Rensis Likert, em 1931 e, hoje, é considerada uma das técnicas escalares mais difundida mundialmente⁴¹. Noble et al.⁴², Linhares et al.⁴³ e Tolentino et al.⁴⁴ também construíram escalas e utilizaram a Escala Likert como alternativa.

Conclusão

Este artigo buscou elaborar e validar a Escala sobre a Percepção de Educação para o Lazer (EsPEL) para adultos, com base na perspectiva do modelo de elaboração e validação de Pasquali (2010). Conforme esse modelo, A EsPEL-31 demonstrou ser uma escala com propriedades psicométricas satisfatórias para o rastreamento da percepção sobre a educação para o lazer de adultos e, portanto, uma possível estratégia para a Saúde Pública, no sentido de rastrear e identificar essa percepção e, assim, proporcionar subsídios para o desenvolvimento e a implementação de planos de ações e políticas públicas, com o enfoque nos componentes inter-relacionados à esfera do lazer (tempo, atitude e atividades), os quais refletem na educação para o lazer.

Como limitação do atual estudo, destaca-se que a ausência da caracterização amostral, sobretudo no que tange à condição socioeconômica, a qual pode tornar a argumentação acerca da ativação da autonomia individual relativa ou frágil nesta etapa

de validação da escala. Além disso, a EsPEL-31 foi validada em adultos e, portanto, para que a mesma possa ser utilizada em diferentes grupos etários (crianças, adolescentes, idosos, etc.), será necessário validar, posteriormente, a EsPEL-31 para a faixa-etária específica desejada. Os próximos estudos referem-se à apresentação dos possíveis pontos de corte para a EsPEL-31, bem como, à aplicação da escala em adultos, com a finalidade de correlacionar a percepção de educação para o lazer e determinantes sociais. Espera-se que, com a elaboração e validação da EsPEL-31 seja possível auxiliar, em nível nacional, a coleta de dados relacionada à temática educação para o lazer, bem como, contribuir para a conscientização acerca da importância do lazer para a área de Saúde Pública e, conseqüentemente, subsidiar a promoção de intervenções capazes de estimular novas aquisições de conhecimentos. Em retorno, almeja-se estimular atitudes positivas, estilo de vida saudável e ativo, contribuindo para a promoção de saúde e melhoria da qualidade de vida dos brasileiros.

Segundo Schwartz et al.¹⁴, o modo como se valoriza a esfera do lazer tem a ver, diretamente, com os significados pessoais a ela atribuída. Assim, é necessária a reflexão e discussão acerca dos valores e crenças sobre o contexto do lazer, a fim de agregar novos conhecimentos e horizontes, os quais podem incentivar alterações positivas e novas configurações de valores e atitudes na esfera da saúde. As autoras chamam a atenção para a importância da autonomia de um indivíduo em optar por uma vivência que faça sentido para o mesmo e atinja um significado que, em muitos casos, é pessoal. Nessa perspectiva, quando há conscientização, dificilmente a relação entre a atividade no âmbito do lazer e o prazer se perde, o que pode contribuir substancialmente para maior satisfação do indivíduo. Sugere-se, portanto, que o indivíduo opte livremente por experiências significativas e não por atividades que estão na “moda”, por *status*. Entretanto, é imprescindível que se proceda à difusão das inúmeras possibilidades de vivências no âmbito do lazer, para que o próprio indivíduo possa fazer suas escolhas, de modos crítico e criativo. Dessa forma, a adoção de estratégia de aplicação desse instrumento poderá embasar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e confiança, para que diversos públicos reconheçam os benefícios das inúmeras vivências no âmbito do lazer.

Agradecimentos

Aos especialistas que aceitaram participar do comitê de juízes, com o papel de ajuizar cada afirmativa com relação à clareza da linguagem e pertinência do item, contribuindo, substancialmente, para a elaboração e validação da EsPEL-31.

Referências (Artigo II)

1. World Health Organization. Saving lives, spending less: a strategic response to noncommunicable diseases. Geneva, Switzerland; 2018. Doc No.: WHO/NMH/NVI/18.8.
2. Cevallos EC, Jaramillo MLS. Leisure, sedentary lifestyle and health in Ecuadorian teenagers. RCMGI. 2016 Ago 23;32(3):1-13.
3. Caldwell LL. Leisure and health: Why is leisure therapeutic? Br J Guid Counc. 2010 Out 19;33(1):7-26.
4. Merelas-Iglesias T, Sánchez-Bello A. Benefits of leisure in overcoming gender violence experiences: a case study. Leis Stud. 2019 Set 14;38(1):15-27.
5. Tolocka RE, Ramos EP, Peruchi LPL. Saúde e atividades de lazer de jovens no ensino médio. RAS. 2019 Fev 25;17(59):39-43.
6. Payne LL, Mowen AJ, Montoro-Rodriguez J. The role of leisure style in maintaining the health of older adults with arthritis. J Leis Res. 2017 Dez 13;28(1):20-45.
7. Van Dyck D, Teychenne M, McNaughton SA, De Bourdeaudhuij I, Salmon J. Relationship of the perceived social and physical environment with mental health-related quality of life in middle-aged and older adults: mediating effects of physical activity. PloS one. 2015 Mar 23;10(3):e0120475.
8. Mannell RC. Leisure, health and well-being. World Leis J. 2011 Mar 11;29(3):114-128.
9. Yang HT, Kim J, Heo J. Serious leisure profiles and well-being of old Korean adults. Leis Stud. 2019 Jul 18;38(1):88-97.
10. Gomes CL, Isayama HF. Multiplicidade de olhares sobre o lazer como direito social. In: Isayama HF, Gomes CL, editors. O direito social ao lazer no Brasil. Campinas: Autores Associados; 2015. p. 1-6.
11. Isayama HF, Silva AG, Lacerda LL. Por onde caminham as pesquisas sobre formação e atuação profissional em lazer no Brasil? In: Isayama HF, Silva SR, editores. Estudos do lazer: Um panorama. Rio de Janeiro, RJ: Apicuri; 2011. p. 165-78.
12. Uvinha RR, Pedrão CC, Stoppa EA, Isayama HF, Oliveira NR. Leisure practices in Brazil: A national survey on education, income, and social class. World Leis J. 2017 Jun 22;59(4):294-305.
13. Oncescu J, Neufeld C. Bridging low-income families to community leisure provisions: the role of leisure education. Leisure/Loisir. 2020 Jun 30;44(3):375-396.
14. Schwartz GM, Teodoro APEV, Rodrigues NH, Dias VK. Educando para o lazer. 1st ed. Curitiba, PR: CRV; 2016. 115p.
15. Chang L, YU P, Jeng M. Effects of leisure education on self-rated health among older adults. Psychol Health Med. 2014 Mar 18;20(1):34-40.
16. Oliveira S, Carvalho G, Teles J. Educação e lazer como instrumentos preventivos da criminalidade: uma análise à luz do princípio jurídico da fraternidade. Argumenta J Law. 2018 Dez 19;29(1):161-179.
17. Almeida MB, Gutierrez, G. Lazer no Brasil: de Getúlio Vargas à globalização. 1st ed. São Paulo, SP: Phorte; 2011. 128 p.
18. Marcellino NC. Estudos do Lazer: Uma introdução. 5th ed. Campinas, SP: Autores Associados; 2012. 112 p.
19. Requiça R. Conceito de lazer. Rev Bras Ed Fís Desp. 1979;1(42):11-21.
20. Leigh J. Young people and leisure. 1st ed. Londres: Routledge; 2019. 222 p.
21. Fernández-Gutiérrez M, CALERO J. The Non-Monetary Effects of Education on Leisure: Analysis of the Use of Time in Spain. Estudios sobre Educación. 2019 Fev Jul 10;36(1):207-229.

22. Eifert EK, Hall M, Smith PH, Wideman L. Quality of life as a mediator of leisure activity and perceived health among older women. *J Women Aging*. 2019 Mar 5;31(3):248-268.
23. Carbonneau H, Matineau E, Andre M, Dawson D. Enhancing leisure experiences post traumatic brain injury: A pilot study. *Brain Impairment*. 2011 Set 1;12(2):140-151.
24. Yaşartürk F. Analysis of the Relationship Between the Academic Self-Efficacy and Leisure Satisfaction Levels of University Students. *J Educ Training Stud*. 2019 Fev 20;7(3):106-115.
25. Kao I, Chang L. Long-term effects of leisure education on leisure needs and stress in older adults. *Educ Gerontol*. 2017 Mar 23;43(7):356-364.
26. Suhas S, Chakravarty R, Ransing R, Vadlamani N, Andrade C. Comments on “leisure time physical activity and risk of developing depression among the youth of Kangra District, Himachal Pradesh, India”. *Indian J Psychol Med*. 2019 Feb; 41;93-94.
27. Jordan KA, Gagnon RJ, Anderson DM, Pilcher JJ. Enhancing the college student experience: Outcomes of a leisure education program. *J Exp Educ*. 2018 Jan;41:90-106.
28. Quarmby T, Sandford R, Pickering K. Care-experienced youth and positive development: an exploratory study into the value and use of leisure-time activities. *Leis Stud*. 2019 Out 16;38:28-42.
29. Gelissen, J. How Stable is Leisure Satisfaction over Time? A Latent Trait-State-Occasion Analysis of Dutch Panel Data. *Leis Sci*. 2019 Jan 23;1:1-22.
30. Gui J, Kono S, Walker GJ. Basic psychological need satisfaction and affect within the leisure sphere. *Leis Stud*. 2019 Out 29;38:114-127.
31. Dashper, K. Moving beyond anthropocentrism in leisure research: multispecies perspectives. *Ann Leis Res*. 2019 Mai 24;22:133-139.
32. Pasquali L. Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas. 1st ed. Porto Alegre, RS: Artmed; 2010. 560 p.
33. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico: Brasil em Síntese – Rio Claro, São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/rio-claro/panorama>>. Acesso em: 10 jul. 2019.
34. Nunes RR, Chaves E. Lazer e cultura: o cotidiano da comunidade de Arturos. *Licere*. 2019 Mar;22:231-262.
35. Vieira AFB, Freitas Jr., MA. A terceira idade e o lazer: análise das produções brasileiras nas Ciências Humanas e Sociais que relacionaram seus objetos ao lazer de idosos (1994-2015). *Acta Sci Hum Soc Sci*. 2019 Dez 5;41:1-10.
36. Rojo JR, Mezzadri FM, Moraes e Silva M. The production of knowledge about sport and leisure policies in Brazil. *Podium, Sport, Leis Tour Rev*. 2019 Abr;8:128-139.
37. Bacheladenski MS. Contribuições do campo crítico do lazer para a promoção da saúde. *Cien Saude Colet*. 2010 Ago;15:2569-2579.
38. Andrade RD, Ferrari Jr. GJ, Capistrano R, Beltrame TS, Pelegrini A, Crawford DW, Felden ERG. Constraints to leisure-time physical activity among Brazilian workers. *Ann Leis Res*. 2019 Dec 14;22:202-2014.
39. Gil, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas; 2016. 6th ed. 200p.
40. Varanda, S. S.; Benites, L. C.; Neto, S. S. O processo de validação de instrumentos em uma pesquisa qualitativa em Educação Física. *Motrivivência*. 2019 Jan;31:1-15.
41. Streiner DL, Norman GR. Health measurement scales. A practical guide to their development and use. 5th ed. New York: Oxford University Press; 2015 432 p.
42. Noble CE, Wiseman-Orr LM, Scott ME, Nolan AM, Reid J. Development, initial validation and reliability testing of a web-based generic feline health-related quality of life instrument. *J Feline Med Surg*. 2018 Fev 21;21:84-94.

43. Linhares LMS, Kawakame PMG, Tsuha DH, Souza AS, Barbieri AR. Construção e validação de instrumento para avaliação da assistência ao comportamento suicida. *Rev Saúde Públ.* 2019 Mai 6;53:1-14.
44. Tolentino GS, Betterncourt ARC, Fonseca SM. Construção e validação de instrumento para consulta de enfermagem em quimioterapia ambulatorial. *Rev Bras Enferm.* 2019 Abr 18;72:391-399.

5.3 Pontos de Corte da EsPEL-31

Artigo III

Possíveis pontos de corte para a Escala sobre a Percepção de Educação para o Lazer (EsPEL-31)”

**Raiana Lídice Mór Fukushima, Priscila Raquel Tedesco da Costa Trevisan,
Alexandre Janotta Drigo**

Resumo

Introdução: A Escala sobre a Percepção de Educação para o Lazer (EsPEL-31) é uma escala para identificar a percepção de indivíduos sobre a própria Educação para o Lazer. Contudo, até o momento, não há investigações que buscaram apresentar os pontos de corte da EsPEL-31. Objetivo: Apresentar os possíveis pontos de corte que melhor se enquadram para identificar a percepção sobre a Educação para o Lazer. Métodos: A amostra para as análises foi composta por 1060 adultos (20-59 anos). Utilizou-se, para definir os possíveis pontos de corte, a Curva de Percentis e a Curva ROC. Resultados: A partir da Curva de Percentis, observou-se sete possibilidades de pontos de corte, porém duas foram destacadas (P25 e P75 - por apresentarem-se mais centrais e aplicáveis) para a EsPEL-31, separados por gênero. Quanto à Curva ROC, optou-se pelo ponto de corte 66 para mulheres (com a sensibilidade de 0,850 e a especificidade de 0,754) e 69 para homens (com a sensibilidade de 0,780 e a especificidade de 0,784). Conclusão: Novas possibilidades de pontos de corte para EsPEL-31 foram apresentadas. Assim, se seguir as sugestões, a EsPEL-31 demonstrou ser uma escala satisfatória para identificar a percepção sobre a Educação para o Lazer do adulto.

Palavras-chave: Atividades de lazer, Educação, Qualidade de vida, Saúde.

Abstract

Introduction: The Leisure Education Perception Scale (EsPEL-31) consists of a scale to identify the perception of individuals about their own leisure education. To our knowledge, however, no investigations have attempted to introduce the EsPEL-31 cut-off points. Objective: To present the possible cutoff points that best identify the perception on leisure education. Methods: The sample was composed of 1060 adults (20-59 years). The Percentile Rank and the Receiver Operating Characteristic (ROC) Curve were used to define the possible cutoff points. Results: According to the Percentile Rank,

seven possible cut-off points were observed, but two were highlighted (P25 and P75 - as they are more central and applicable) for EsPEL-31, separated by gender. As for the ROC curve, the cutoff point 66 for women (with a sensitivity of 0.850 and specificity of 0.754) and 69 for men (with sensitivity of 0.780 and specificity of 0.784) were chosen. Conclusion: New cut-off possibilities for EsPEL-31 were presented. Thus, if you follow the suggestions, EsPEL-31 proved to be a satisfactory scale to identify the perception of leisure education in Brazilian adults.

Keywords: Leisure activities, Education, Quality of life, Health.

Resumen

Introducción: La Escala de Percepción de la Educación para el Ocio (EsPEL-31) es una escala para identificar la percepción de los individuos sobre su propia educación para el ocio. Sin embargo, hasta ahora, no hay investigaciones que hayan intentado presentar los puntos de corte de EsPEL-31. Objetivo: Presentar los posibles puntos de corte que mejor se ajustan para identificar la percepción sobre la educación para el ocio. Métodos: La muestra consistió en 1060 adultos (20-59 años). La Curva de Percentil y la Curva ROC se utilizaron para definir los posibles puntos de corte. Resultados: De la Curva de Percentil, se observaron siete posibilidades de puntos de corte, pero se destacaron dúas (P25 y P75, ya que son más centrales y aplicables), separados por género. En cuanto a la Curva ROC, se eligió el punto de corte 66 para las mujeres (con una sensibilidad de 0.850 y una especificidad de 0.754) y 69 para los hombres (con una sensibilidad de 0.780 y una especificidad de 0.784). Conclusión: Se han presentado nuevas posibilidades de punto de corte para EsPEL-31. Así, si sigue las sugerencias, la EsPEL-31 demostró ser satisfactoria para identificar la percepción sobre la educación para el ocio en adultos.

Palabras-Clave: Actividades recreativas, Educación, Calidad de vida, Salud.

Introdução

Educação para o Lazer refere-se ao aprender e/ou ensinar múltiplas oportunidades sustentáveis que possam ser associadas às vivências de atividades da esfera do lazer (ONCESCU, 2015). Tal aprendizado e/ou ensino é, comumente, entregue por meio de programas específicos para a Educação para o Lazer (CHANG; KAO, 2019; LYU et al., 2019; ONCESCU; NEUFELD, 2019; MEISNER et al., 2019). Esses programas não são idênticos, uma vez que, embora possuam pequenas variações, eles buscam melhorar as vivências no lazer da população para qual o programa foi desenvolvido. De acordo com Datillo (2015), a Educação para o Lazer permite que os indivíduos considerem experimentar o que os motivam, esclareçam suas preferências com relação às vivências percebidas no contexto do lazer, como também, desenvolvam estratégias para negociar e/ou superar as restrições ou barreiras intrapessoais, interpessoais e estruturais com referência ao acesso ao lazer.

Em outras palavras, as investigações mencionadas anteriormente trazem o benefício de engajar-se nas vivências de atividades no âmbito do lazer para a saúde global. Nas análises de Chang e Kao (2019), Lyu et al. (2019), Oncescu e Neufeld (2019) e, ainda Teixeira e Mürmann (2020) verificou-se que as atividades do âmbito do lazer proporcionam a convivência, a inclusão social, o desenvolvimento motor e a autonomia seja em crianças, adolescentes, adultos bem como em idosos saudáveis e idosos institucionalizados. Ainda, Chen et al. (2019) e Payne et al. (2017) ressaltaram que as atividades centradas nos interesses intelectual e social mediam a associação entre a educação e os múltiplos domínios cognitivos, como memória, linguagem, atenção e função executiva. Ou seja, as atividades do contexto do lazer contribuem para a saúde física, mental e social e, em consequência, otimiza a qualidade de vida de toda a população.

Contudo, vale considerar uma questão de grande importância para esta temática: Como coletar informações assertivas ao contexto social e cotidiano dos indivíduos? Dada a relevância das investigações com relação à Educação para o Lazer e, no sentido de colaborar na identificação de fatores relacionados ao tempo, atitude e atividades destinadas ao lazer, este estudo apresenta uma escala como ferramenta para se coletar dados que apontem para parâmetros capazes de nortear pesquisas e ressignificar as ações em torno das vivências no contexto do lazer baseadas na percepção dos indivíduos envolvidos.

Tais pesquisas justificam-se pela possibilidade de atualizar subsídios bem como fornecer orientações mais precisas para se promover o planejamento de intervenções a serem realizadas com base em informações adequadas ao contexto do público envolvido, e/ou até mesmo contribuírem com novas iniciativas voltadas para a conscientização da população quanto a valorização dos componentes inter-relacionados ao lazer. Ao serem otimizadas conhecimentos quanto ao tempo, atitude e atividades destinadas ao lazer, estas se tornam capazes de contribuir para a melhoria na qualidade das vivências no âmbito de lazer. Com tal intuito, desenvolveu-se a Escala sobre a Percepção de Educação para o Lazer (EsPEL-31).

Cabe ressaltar que a inexistência de escalas válidas e confiáveis, com a finalidade de identificar a percepção que um indivíduo possui sobre a Educação para o Lazer, motivou a elaboração da EsPEL-31. Ainda, por ter demonstrado propriedades psicométricas satisfatórias para o rastreamento da percepção de adultos, a EsPEL-31 se torna uma possível ferramenta a ser utilizada por diferentes grupos de pesquisas do Brasil que possuem como foco o lazer, no sentido de rastrear e identificar tal percepção e, permitir o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas com o enfoque nas dimensões do âmbito do lazer, os quais refletem na Educação para o Lazer de uma maneira mais direta e específica.

Entende-se que uma das primeiras etapas para o desenvolvimento de um programa de intervenção, é a identificação da necessidade. Sendo assim, os profissionais da área da saúde ou do lazer devem utilizar escalas de avaliação adequadas para mapear lacunas, anseios e percepções e assim, obter resultados fidedignos. Nessa direção, a EsPEL-31 foi elaborada e validada para identificar a percepção sobre a Educação para o Lazer que o indivíduo adulto possui. Sendo assim, 31 itens foram subdivididos em três dimensões, a saber: tempo, atividades e atitude. Para a atual investigação, optou-se por contextualizar tempo, atividades e atitude, conforme Schwartz et al. (2016). De acordo com Schwartz et al. (2016), tempo se refere ao tempo disponível após todas as obrigações domésticas, intelectuais e religiosas, o qual é a condição para que o lazer aconteça. A atitude relaciona-se aos valores e crenças que cada indivíduo designa para o fenômeno do lazer. Isto é, a valorização do lazer está associada aos significados individuais a ele atribuído. Por fim, as atividades dizem respeito às vivências de cada indivíduo. Em outras palavras, para que as atividades sejam significativas, é de extrema importância que o indivíduo escolha as atividades que atendam seus desejos e anseios, os quais, em muitos casos, são pessoais.

Para pontuar a EsPEL-31 utilizou-se a Escala *Likert*, na qual, cada item foi formulado em um contínuo de cinco pontos que variaram entre discordo totalmente (1), discordo (2), indeciso (3), de acordo (4) e concordo totalmente (5), com exceção dos itens 5, 14, 15, 17, 18, 23 e 27, os quais possuem a pontuação invertida, isto é, discordo totalmente (5), discordo (4), indeciso (3), de acordo (2) e concordo totalmente (1).

Contudo, até o momento, a EsPEL-31 não possui o ponto de corte adequado para identificar essa percepção. De acordo com Collares (2013), a definição do ponto de corte é de extrema importância, uma vez que se o ponto de corte “[...] não estiver bem justificado na pesquisa, e outros possíveis pontos de corte não forem testados, a mesma variável pode produzir resultados muito diferentes dependendo de como foi ‘cortada’.” (COLLARES, 2013, p. 124). Ainda, com base na mesma autora, é a partir do ponto de corte que uma variável contínua ou com várias categorias é transformada em uma variável binária, com valores 0 e 1 e, assim, viabiliza as análises estatísticas. Adicionalmente, é essencial mencionar que a atual pesquisa se refere à percepção, de acordo com a Neurociência, como a capacidade de associar informações de ordem sensorial à memória e à cognição, de modo a construir conceitos e orientar o comportamento humano. Compreende-se, de acordo com Oliveira e Mourão-Júnior (2013) que a percepção é dependente do sistema sensorial e se difere no âmbito da vivência particular. Dessa forma, a finalidade desse estudo foi apresentar possíveis pontos de corte da EsPEL-31, bem como, identificar a percepção sobre a Educação para o Lazer em adultos.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa de natureza quali-quantitativa. A amostra foi do tipo não probabilística e calculada com base no censo demográfico de 2010 (IGBE, 2010). Estimou-se, então, uma amostra de 1060 adultos e ambos os sexos, para o atual estudo. Os critérios de inclusão dos participantes deste estudo foram ser adulto (20 a 59 anos), residir em uma cidade de médio porte, e aceitar a participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todos os indivíduos que se encaixaram nos critérios de inclusão foram convidados aleatoriamente para participar da pesquisa. Para tanto, como instrumentos, utilizou-se os questionários Caracterização da Amostra (gênero, idade, escolaridade e se pratica atividade física ou não) e a EsPEL-31 (Tabela 1). Para apresentar os possíveis pontos de corte para a EsPEL-31, utilizou-se a Curva de Percentis (P5, P10, P25, P50, P75, P90, P95) e a *Receiver Operator Curve* (ROC), a qual se valeu da atividade física (AF) como fator de validação. De acordo com

a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2010), AF é qualquer movimento corporal que resulte em gasto energético maior que em repouso. A OMS aconselha prática mínima de 150 minutos por semana de atividade de intensidade moderada ou 75 minutos de atividade de intensidade vigorosa. Neste estudo, optou-se por utilizar a definição de AF pela OMS. Ambas análises Curva de Percentis e Curva ROC foram selecionadas por serem as mais adequadas para apresentar os possíveis pontos de corte da EsPEL-31.

Percentil é uma medida da estatística descritiva, a qual tem por finalidade dividir o conteúdo amostral em 100 partes iguais. Cabe salientar que percentis difere de percentagens. Um percentil refere-se à posição relativa, no caso do presente estudo, de um indivíduo quando comparado aos demais. Como exemplo, P5 representa que 5% dos indivíduos estão ordenados à sua esquerda e 95% à direita de P5 ou P25 significa que 25% dos indivíduos estão ordenados à sua esquerda e 75% à sua direita, e assim em diante. Em uma escala de 0 a 100, conforme a Tabela 4, P5 se refere ao ponto de corte 42,00 (para a EsPEL-31), ou seja, 5% dos indivíduos pontuaram $< 42,00$ e 95% pontuaram $> 42,00$. Com relação à Curva ROC, é possível identificar o ponto de corte, o qual é baseado em uma combinação excelente tanto da sensibilidade quanto da especificidade. Define-se, para o presente estudo, a sensibilidade como a capacidade da Curva ROC identificar corretamente indivíduos ativos no lazer e a especificidade como a capacidade da Curva ROC identificar indivíduos insuficientemente ativos no lazer.

No gráfico da Curva ROC, segundo Margotto (2010), identifica-se a combinação da sensibilidade e 1-especificidade que mais se aproxima do canto superior esquerdo. A área inferior da Curva ROC (AUC – *Area Under the Curve*) é a área de cobertura da sensibilidade e especificidade, a qual pode apresentar valores entre 0,5 (baixa predição) e 1,0 (perfeita predição) (HOSMER; LEMESHOW, 1999a). Como o atual estudo utilizou a AF como fator de validação, as análises da Curva ROC estimou o ponto de corte para a EsPEL-31 para demonstrar os indivíduos ativos ou insuficientemente ativos durante as vivências do contexto do lazer.

O cálculo amostral e as análises estatísticas foram realizados por meio do Software G Power, versão 3.0. Considerou-se a significância estatística de 5% ($p \leq 0,05$). O estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e aprovado com o parecer nº 2.518.206.

Tabela 1 - EsPEL-31.

Afirmativas	Discordo totalmente	Discordo	Indeciso	De acordo	Concordo totalmente
32. Realizo atividades diariamente no lazer.					
33. Consigo organizar o meu dia para vivenciar atividades no lazer.					
34. Ocupo meu tempo livre com atividades no lazer.					
35. Procuo manter as minhas obrigações em dia, para realizar atividades no lazer.					
36. Trabalho muito, portanto não tenho tempo para o lazer.					
37. Preencho meu tempo livre com qualidade.					
38. Consigo administrar meu tempo.					
39. Dedico um tempo do meu dia para mim.					
40. O lazer faz parte do meu dia a dia.					
41. Valorizo meu lazer.					
42. Mesmo sozinho, participo de atividades no lazer.					
43. Mesmo sem condições financeiras, busco alternativas para realizar atividades no lazer.					
44. No dia em que não faço atividades no lazer, sinto que está faltando algo.					
45. A minha vergonha (timidez) me atrapalha para fazer atividades no lazer.					
46. A minha idade interfere nas atividades no lazer.					
47. O lazer não é uma mercadoria, não há como comprar ou adquirir.					
48. Não é possível curtir as atividades no lazer sem companhia.					
49. Sem dinheiro, não tem como se envolver com atividades no lazer.					
50. As minhas atividades no lazer promovem um estilo de vida ativo.					
51. As minhas atividades no lazer promovem um estilo de vida saudável.					
52. As minhas atividades no lazer promovem bem-estar intelectual.					
53. As atividades no lazer são benéficas para mim.					
54. Fico entediado no meu momento destinado ao lazer.					
55. As atividades no lazer contribuem para a minha qualidade de vida.					
56. Sou capaz de decidir as minhas atividades no lazer.					
57. As atividades no lazer fazem bem para a minha saúde física					
58. Tenho dificuldade em variar as minhas atividades no lazer.					
59. Meu lazer é prazeroso.					
60. As atividades no lazer contribuem para a minha saúde psíquica.					
61. Procuo variar as opções no lazer, para evitar o tédio.					
62. Meu lazer não é tedioso.					

Na Tabela 1, situa-se a EsPEL-31, a qual é composta por 31 itens foram subdivididos em três dimensões, a saber: tempo, atividades e atitude. Cada dimensão

compõe os itens que as refletem. Dessa forma, a dimensão tempo corresponde aos itens 1-8, a dimensão atitude equivale aos itens 9-18 e a dimensão atividades condiz com os itens 19-31.

Resultados e Discussão

Observa-se, nas Tabelas 2 e 3, por meio da Caracterização da Amostra, que o número de mulheres foi modestamente superior ao número de homens, sendo 536 mulheres e 524 homens. Adicionalmente, com relação à amostra total, 78,50% reportaram praticar atividade física, sendo que 73,00% destes alcançaram a recomendação da OMS de >150 min por semana de atividade de intensidade moderada. Ainda, evidenciou-se que a média de idade de todos os indivíduos foi $37,27 \pm 11,47$ anos e a média de prática de AF foi de $251,57 \pm 201,10$ minutos.

Tabela 2 - Caracterização da Amostra.

		Feminino (n=536)		Masculino (n=524)		Total (n=1060)	
		n	%	n	%	n	%
Prática atividade física	Não	146	13,80%	82	7,70%	228	21,50%
	Sim	390	36,80%	442	41,70%	832	78,50%
AF (>= 150 min)	Não	175	16,50%	111	10,50%	286	27,00%
	Sim	361	34,10%	413	39,00%	774	73,00%

Tabela 3 - Caracterização amostral referente à idade e atividade física (AF).

	Feminino		Masculino		Total	
	M	DP	M	DP	M	DP
Idade (anos)	37,59	11,37	36,94	11,57	37,27	11,47
AF (min)	216,93	184,28	286,99	211,35	251,57	201,10

Verifica-se, por meio da Curva de Percentis, sete possíveis pontos de corte para identificar a percepção sobre a Educação para o Lazer por gênero (Figura 1). De acordo com a Tabela 4, ao considerar o P75 significa que 75% da amostra está abaixo do ponto de corte. Contudo, ao considerar o P75, entre as mulheres, evidenciou-se um ponto de corte de 83,56 e, entre os homens de 83,00 na EsPEL-31 como um todo. Lembrando que a identificação do ponto de corte é proporcional entre homens e mulheres, considerando as dimensões tempo, atitude e atividades destinadas ao lazer.

Contudo, optou-se por utilizar dois percentis, por exemplo (P25 e P75), os quais são mais centrais e aplicáveis, dividindo assim, a amostra em três grupos, a saber: < P25 (percepção fraca); P25 até P75 (percepção moderada) e > P75 (percepção forte). Com base nas análises da EsPEL-31 dos 1060 participantes, observou-se uma prevalência da percepção moderada (n=528), com pontuações que variam de 61,25 a 83,56 para mulheres e 67,00 a 83,00 para homens.

Tabela 4 - Curva de percentis para atribuição de pontos de corte (classificação) de acordo com o padrão amostral.

Gênero		P5	P10	P25	P50	P75	P90	P95
Feminino	Tempo	18,30	22,00	43,75	72,00	84,50	90,75	97,00
	Atitude	41,75	47,25	61,00	72,25	83,25	94,50	97,25
	Atividade	51,75	55,25	67,75	75,00	85,75	92,75	96,50
	EsPEL	42,00	46,00	61,25	74,25	83,56	92,00	93,50
Masculino	Tempo	22,00	32,88	56,25	72,00	81,25	90,75	93,75
	Atitude	50,00	55,50	66,75	75,00	83,25	94,50	99,31
	Atividade	52,18	61,63	69,75	76,75	87,50	92,75	96,50
	EsPEL	46,00	53,25	67,00	75,38	83,00	91,63	96,00

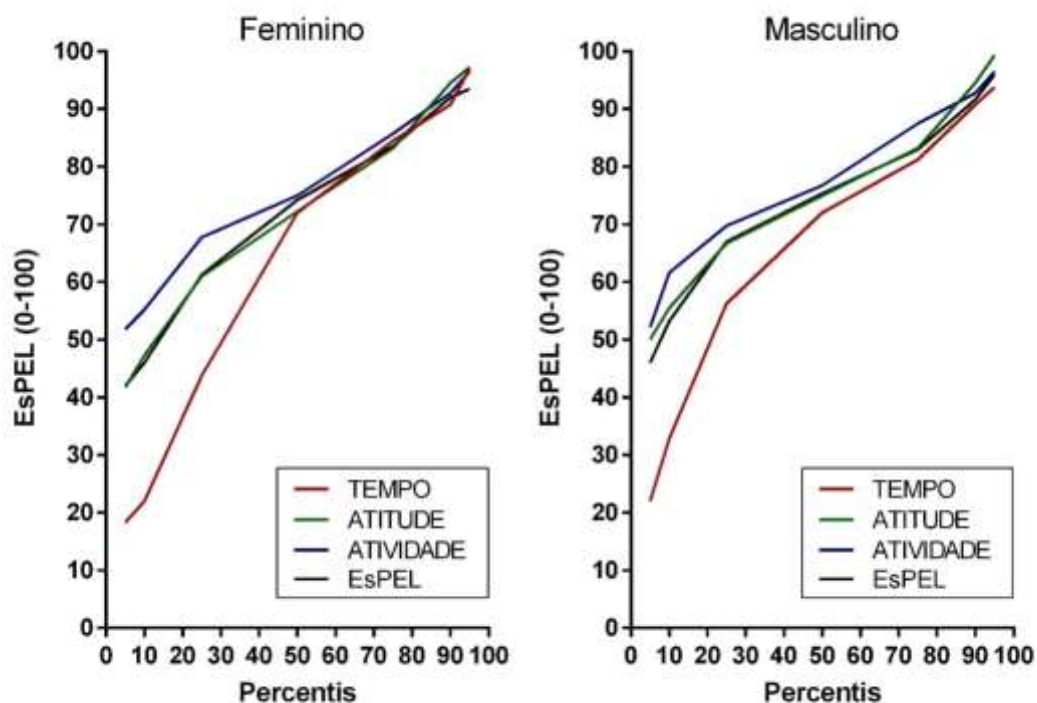


Figura 2–Representação da curva de percentis para atribuição de pontos de corte (classificação), separados por gênero.

Por outro lado, para detectar um possível ponto de corte a partir da Curva ROC, reitera-se a necessidade de uma variável alvo, a qual, no caso da atual pesquisa, foi a AF. Assim, conforme as análises apresentadas na Tabela 5, a sensibilidade mostrou-se modestamente maior comparativamente à especificidade. Isso significa que a EsPEL-31 possui capacidade para detectar indivíduos ativos ($AF > 150$ min/semana) comparativamente a de detectar indivíduos insuficientemente ativos ($AF < 150$ min/semana). Adicionalmente, os resultados foram melhores para mulheres, sugerindo que essa capacidade de detectar indivíduos ativos foi superior para mulheres. Contudo os pontos de corte são superiores para os homens. Tal achado permite inferir que as mulheres administram ou dedicam um tempo do dia para o lazer, possuem uma maior atitude com relação à valorização do lazer, além de criarem alternativas, por exemplo, vão sozinhas ou interagem com amigos, a fim de para participarem das vivências que escolhem na prática diária. Entretanto, são necessárias novas investigações específicas para validar tal hipótese.

Pode-se, ainda, afirmar que a EsPEL-31 demonstrou ser realmente confiável pois a AUC para a dimensão tempo apresentou maiores valores comparados à atividade e à atitude. Infere-se que uma vez que o corte de $AF > 150$ min é relativo predominantemente ao tempo, pode-se presumir que este resultado confirme a validade da escala.

Tabela 5 - Informações da análise de curva ROC para determinação de ponto de corte de acordo com o nível de atividade física (>150 min/semana), separados por gênero.

Gênero	EsPEL	Ponto de corte	Sensibilidade	Especificidade	AUC	P
Feminino	Tempo	64,12	0,801	0,817	0,872 (0,838; 0,907)	0,000
	Atitude	68,12	0,787	0,697	0,812 (0,773; 0,851)	0,000
	Atividade	68,75	0,878	0,629	0,806 (0,762; 0,849)	0,000
	EsPEL	66,62	0,850	0,754	0,870 (0,835; 0,904)	0,000
Masculino	Tempo	67,25	0,743	0,874	0,849 (0,807; 0,892)	0,000
	Atitude	70,87	0,736	0,730	0,789 (0,738; 0,840)	0,000
	Atividade	70,62	0,821	0,622	0,775 (0,725; 0,825)	0,000
	EsPEL	69,75	0,780	0,784	0,838 (0,793; 0,882)	0,000

*AUC: "Area Under the Curve" (área inferior da curva).

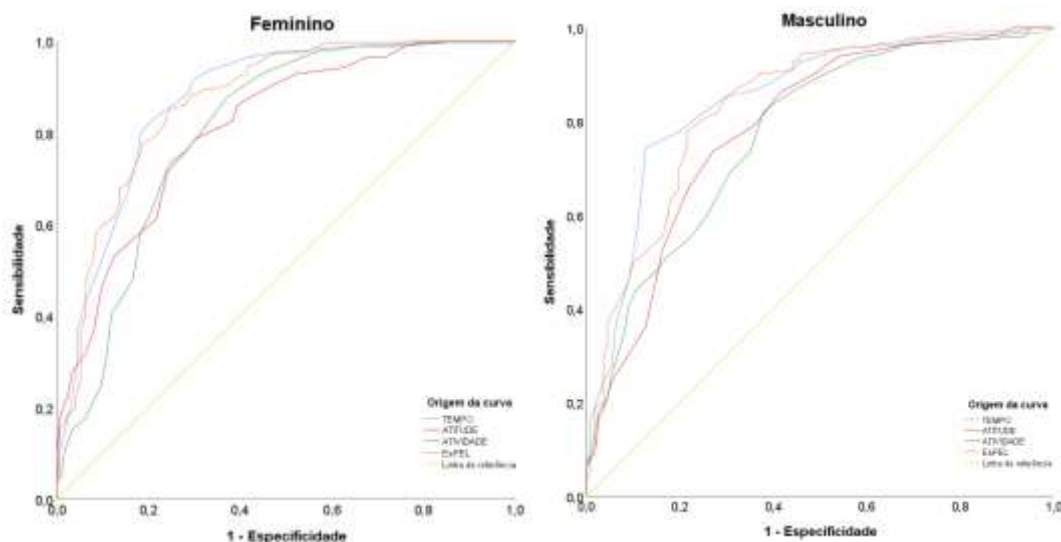


Figura 3–Representação da análise de curva ROC para determinação de ponto de corte de acordo com o nível de atividade física (>150min/semana), separados por gênero.

Identificar a percepção de um indivíduo sobre a própria Educação para o Lazer é a base para desenvolver um plano de intervenção, conforme os programas de Educação para o Lazer com enfoque, especificamente, nas múltiplas opções de vivências do campo do lazer. É de relevante importância que tal plano de intervenção ou programa voltado à Educação para o Lazer considere o perfil do público alvo para o qual o programa será desenvolvido e, assim, promover a conscientização no que se refere às experiências no âmbito do lazer com eficácia. Para tanto, o atual estudo objetivou apresentar os possíveis pontos de corte que a EsPeL-31 melhor se adeque para identificar tal percepção com excelência. O ponto de corte refere-se a um ponto, no qual, valores acima dele é classificado como evento e valores abaixo dele como não evento (COSTA-DIAS; MARTINS; ARAÚJO, 2014). Há inúmeras possibilidades para o cálculo do ponto de corte, entretanto, para a EsPEL-31 as análises Curva de Percentis e Curva ROC foram as mais apropriadas para constatar o que a EsPEL-31 propõe.

A amostra, para definir os possíveis pontos de corte da EsPEL-31, predominou o gênero feminino (n=536), o ensino superior completo (n=411) e, de acordo com a OMS, ativos (n=774). Além disso, a amostra apresentou uma média de idade de $37,27 \pm 11,47$ anos e uma média de prática de AF de $251,57 \pm 201,10$ minutos.

Os dados coletados foram tratados a partir da estatística descritiva. De acordo com Costa (2011), as medidas descritivas básicas englobam as medidas de posição, de dispersão ou variabilidade, de momentos e de assimetria. Para a EsPEL-31, as melhores

opções foram a Curva de Percentis e a Curva ROC. Os percentis se tratam de medidas de posição. Para o presente estudo, utilizou-se a Curva de Percentis para identificar o melhor ponto de corte da EsPEL-31. Segundo Balieiro (2008), os percentis dividem os dados em cem partes iguais. Entretanto, conforme a Tabela 4, pode-se optar por utilizar os dois percentis (P25 e P50), dividindo assim, a amostra em três partes iguais ou em três quartis (Q1, Q2, Q3), sendo que, Q1 = P25 (percepção fraca); Q2 = P25 até P75 (percepção moderada); e Q3 = P75 (percepção forte) (MARTINS, 2008). Em outras palavras, o primeiro quartil ou P25 é a posição tal que um quarto (25%) da amostra está abaixo dela e três quartos (75%) estão acima dela.

Conforme mencionado anteriormente, evidenciou-se, por meio da Curva de Percentis, uma prevalência da percepção moderada de Educação para o Lazer (n=528). Tal achado permite inferir que a população investigada identifica a importância da valorização dos componentes inter-relacionados ao lazer (o tempo, a atitude e as atividades), entretanto, ainda há entraves que impossibilitaram os indivíduos pontuarem > P75. Entraves, os quais, podem comprometer a efetivação do lazer no contexto do adulto.

Entretanto, ainda que a finalidade da EsPEL-31 não seja identificar esses entraves que impossibilitam a valorização do lazer, mas sim elucidar qual a percepção sobre a Educação para o Lazer do adulto e como tal indivíduo percebe o tempo, a atitude e as atividades no contexto do lazer, esta escala pode se tornar uma ferramenta para apontar dificuldades e/ou para caminhos que poderiam motivar o engajamento em novas vivências no contexto do lazer de forma a superar entraves. De acordo com a investigação de Kuykendall; Boemerman e Zhu (2018), restrições intrapessoais, interpessoais e estruturais são capazes de impedir que as pessoas se interessem e engajem nas vivências do âmbito do lazer, as quais possuem potencialidades para aumentar a percepção de bem-estar. Para os autores, a restrição intrapessoal refere-se àquele sentimento de culpa, o qual pode atuar como obstáculo para o desenvolvimento de vivências no contexto do lazer.

As restrições interpessoais dizem respeito aos fatores sociais, por exemplo, a falta de uma companhia ou, ainda, as preferências do cônjuge, as quais podem influenciar as próprias preferências, além do nível da participação nessas vivências preferidas. Por fim, as restrições estruturais são fatores contextuais ou ambientais, como a falta de oportunidades do âmbito do lazer no local, falta de recursos financeiros ou horários de trabalho inflexíveis ou altamente exigentes que podem interferir no engajamento das vivências do contexto do lazer.

Contudo, há estratégias educacionais específicas que podem ser empregadas para facilitar o engajamento e a qualidade das vivências do campo do lazer. Uma dessas estratégias é a implementação de ações voltadas para a Educação para o Lazer, viabilizando a adequação do tempo, a adoção de atitudes valorativas e a escolha por atividades prazerosas, reiterando a importância desta conjuntura no atual cenário.

No que tange à Curva ROC, vale ressaltar que tal medida identifica o quão bom o modelo desenvolvido pode distinguir entre 0 ou 1, ou positivo e negativo. Além disso, é importante notar que uma análise “ideal” com 100% de sensibilidade e especificidade é extremamente raro na prática, uma vez que, ao melhorar a sensibilidade, a especificidade diminui (MARGOTTO, 2010; SILVA, 2018).

No caso do atual estudo, a sensibilidade é a capacidade de detectar indivíduos ativos no lazer e a especificidade é a capacidade de detectar os indivíduos insuficientemente ativos no lazer. No que se refere à EsPEL-31, optou-se pelo ponto de corte 66 para mulheres (com a sensibilidade de 0,850 e a especificidade de 0,754) e 69 para homens (com a sensibilidade de 0,780 e a especificidade de 0,784). De acordo com Silva (2018), optar pelo melhor ponto de corte é algo que vale a pena a discussão, no entanto, é aconselhado utilizar o ponto de corte que maximiza a sensibilidade e a especificidade. Ainda, na Tabela 5, verificou-se o AUC de 0,870 (0,835; 0,904) para mulheres e de 0,838 (0,793; 0,882) para homens, lembrando que o AUC pode variar 0 a 1 e, quanto maior, melhor.

O presente estudo é essencial devido à apresentação inédita dos possíveis pontos de corte para a EsPEL-31, a qual é a primeira escala cuja finalidade é identificar a percepção sobre a Educação para o Lazer que o indivíduo adulto possui. Em contrapartida, tal ineditismo dificulta a discussão dos dados sob a ótica da literatura acadêmica e científica existente.

Até o momento, foram identificadas 3 escalas associadas ao lazer no Brasil, a saber: a Escala de Práticas no Lazer (EPL) (ANDRADE, 2018), a Escala das Atividades de Hábitos de Lazer (FORMIGA, 2005), e a Escala de Atitudes com Relação a Lazer (BACHA et al., 2006). No entanto, são escalas com finalidades diferentes da EsPEL-31.

É muito importante destacar que para elaborar, validar e, por fim, apresentar os possíveis pontos de corte, é necessário seguir padrões de rigor metodológico no que se refere às coletas e interpretações de dados, como também, às análises estatísticas. Caso contrário, é possível que ocorra detecção de positivos quando, na realidade, são negativos e, assim, encaminhá-los para testes que não são necessários e vice-versa.

Conclusão

Com base nas análises, foi possível apresentar possíveis pontos de corte (Curva de Percentis e Curva ROC) para identificar a percepção sobre a Educação para o Lazer do adulto. Para a Curva de Percentis, é possível optar pelo percentil que melhor se adequará aos objetivos da investigação, por exemplo, se desejar apresentar duas classificações (os adultos com percepção sobre a Educação para o Lazer vs. os adultos sem percepção sobre a Educação para o Lazer), o ponto de corte ideal é o P50, porém, se desejar resultados superiores para, posteriormente, contrastar com os demais, sugere-se o ponto de corte P75. Entretanto, se a finalidade da pesquisa for identificar os indivíduos ativos ou insuficientemente ativos durante as vivências do contexto do lazer, sugere-se utilizar os pontos de corte a partir da Curva ROC.

As limitações do atual estudo referem-se à inexistência de investigações em níveis nacional e internacional, com relação aos pontos de corte para escalas com o objetivo de identificar a Educação para o Lazer impossibilitaram comparações com outros estudos. Além disso, destaca-se a amostra de somente adultos e brasileiros. No entanto, para uma ampla caracterização nacional com relação à percepção sobre a Educação para o Lazer dos indivíduos, sugere-se para estudos futuros incluir diferentes regiões com uma amostra estratificada de todo o país, o que poderá demonstrar possíveis variações interculturais.

Ainda, com base nos pontos de corte mencionados anteriormente, uma possível sugestão é identificar a percepção de um indivíduo adulto sobre a Educação para o Lazer, em especial, sob a ótica qualitativa e com questões abertas, as quais possibilitarão identificar quais vivências (a leitura, o ócio, a prática de esporte, entre outros), são contempladas no âmbito do lazer do adulto. Cabe esclarecer que embora explorar essas vivências não tenha sido o objeto do atual estudo, tal viés qualitativo enriquecerá as reflexões e ampliará horizontes com relação à temática.

Sobretudo, o atual estudo apresentou os possíveis pontos de cortes para a EsPEL-31. Espera-se que esses pontos de corte potencializem a identificação da percepção sobre a Educação para o Lazer dos indivíduos ativos no contexto do lazer, e em consequência, auxiliem no planejamento de intervenções voltadas à otimização dessas percepções. Aconselha-se, entretanto, o uso dos possíveis pontos de corte demonstrados anteriormente apenas para adultos brasileiros com o perfil semelhante ao da atual pesquisa, caso contrário, sugere-se a validação da EsPEL-31, bem como, a condução de novas análises estatísticas no que se refere aos possíveis pontos de corte para cada realidade ou contexto.

Financiamento

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”.

Referências (Artigo III)

- ANDRADE, R. D.; SCHWARTZ, G. M.; TAVARES, G. H.; PELEGRINI, A.; TEIXEIRA, C. S.; FELDEN, E. P. G. Validade de constructo e consistência interna da Escala de Práticas no Lazer (EPL) para adultos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 519-528, 2018.
- BACHA, M. L.; PEREZ, G.; VIANNA, N. W. H. Terceira idade: Uma escala para medir atitudes em relação a lazer. In 30º Encontro da ANPAD, 23 a 27 de Setembro, 2006. Salvador, Bahia. 2006, p. 1-16.
- BALIEIRO, J. C. C. **Introdução à estatística**. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: http://www.usp.br/gmab/discip/zab5711/aula1_impressao.pdf. Acesso em 29 jan. 2020.
- CHANG, L.; KAO, I. Enhancing social support and subjective vitality among older adults through leisure education. **International Psychogeriatrics**, Cambridge, v. 31, n. 12, p. 1839-1840, 2019.
- CHEN, Y. et al. The positive impacts of early-life education on cognition, leisure activity, and brain structure in health aging. **Aging**, Albany, v. 11, n. 4, p. 4923-4942, 2019.
- COSTA, P. R. Medidas descritivas. In COSTA, P. R. **Estatística**. 3 ed. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, Curso Técnico em Automação Industrial, 2011. p. 67-84.
- COSTA-DIAS, M. J. M.; MARTINS, T.; ARAÚJO, F. Estudo do ponto de corte da Escala de Quedas de Morse (MFS). **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v. 4, n. 1, p. 65-74, 2014.
- COLLARES, A. C. M. **Uma questão de método: Desafios da pesquisa quantitativa na sociologia**. Edição Especial. Campinas, SP, 2013. 27p.
- DATILLO, J. Positive psychology and leisure education: a balanced and systematic service delivery model. **Therapeutic Recreation Journal**, Urbana, v. 49, n. 2, p. 148-165, 2015.
- FORMIGA, N. S.; AYROZA, I.; DIAS, L. Escala das atividades de hábitos de lazer: Construção e validação em jovens. **PSIC – Revista de Psicologia da Vetor Editora**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 71-79, 2005.
- GRANZOTTO, A. J. **Estatística básica**. Piracicaba, São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.etepiracicaba.org.br/cursos/exercicios/em/ResumaoEstatisticaBasica.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2020.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico: Brasil em Síntese – Rio Claro, São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/rio-claro/panorama>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

KUYKENDALL, L.; BOEMERMAN, L.; ZHU, Z. The importance of leisure for subjective well-being. In DIENER, E.; OISHI, S.; TAY, L. (Orgs.). **Handbook of well-being**. Salt Lake City, UT: DEF Publishers, 2018, p. 1-14.

LUY, J.; HUANG, H.; HU, L. Leisure education and social capital: The case of university programmes for older adults in China. **Journal of Hospitality, Leisure, Sport & Tourism Education**, Amsterdã, v. 25, n. 1, p. 1-12, 2019.

MARGOTTO, P. R. **Curva ROC: Como fazer e interpretar no SPSS**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: file:///D:/UNESP%20Original/Publica%C3%A7%C3%B5es/Artigo%20III/Curva_ROC_SPSS.pdf. Acesso em: 30 jan. 2020.

MARTINS, D. M. Medidas de tendência central e posição. In MARTINS, D. M. (Org). **Métodos quantitativos Estatísticos**. 1 ed. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2008. p. 35-54.

MEISNER, B. A.; HUTCHINSON, S. L.; GALLANT, K. A.; LAUCKNER, H.; STILWELL, C. L. Taking “Steps to Connect” to later life: Exploring leisure program participation among older adults in rural communities. **Loisiret Société/ Society and Leisure**, Londres, v. 42, n. 1, p. 69-90, 2019.

HOSMER, D. W.; LEMESHOW, S. Assessing the fit of the model. In HOSMER, D. W.; LEMESHOW, S. (Orgs). **Applied logistic regression**, 2 ed. Nova Iorque: Wiley-Interscience Publication, 1999. p. 160-163.

OLIVEIRA, A. O. MOURÃO-JÚNIOR, C. A. Estudo teórico sobre percepção na filosofia e nas neurociências. **Revista Neuropsicologia Latino-americana**, Buenos Aires, v. 5, n. 1, p. 41-53, 2013.

ONCESCU, J. **Poverty and recreation: The reason for leisure education**. Winnipeg, 2015. Disponível em: <<https://wlcleisureeducation.wordpress.com/category/leisure-education-delivery/>>. Acesso em: 22 Jan 2020.

ONCESCU, J.; NEUFELD, C. Low-income families and the positive outcomes associated with participation in a community-based leisure education program. **Annals of Leisure Research**, Waterloo, v. 22, n. 5, p. 661-678, 2019.

PAYNE, L. L.; MOWEN, A. J.; MONTORO-RODRIGUEZ, J. The role of leisure style in maintaining the health of older adults with arthritis. **Journal of Leisure Research**, Londres, v.29, n. 3, p. 114-128, 2017.

SCHWARTZ, G.M.; TEODORO, A.P.E.G; RODRIGUES, N.H.; DIAS, V.K. **Educando para o lazer**. 1ª. ed. Curitiba, PR: CRV, 2016. 115p.

SILVA, G. P. **Curva ROC**. Curitiba, PR, 2018. Disponível em: <https://gpestatistica.netlify.com/blog/curvaroc/>. Acesso em: 30 jan. 2020.

SIVAN, A.; STEBBINS, R. A. Leisure education: Definition, aims, advocacy and practices – Are we talking about the same thing(s)? **World Leisure Journal**, Londres, v. 53, n. 1, p. 27-41, 2011.

TEIXEIRA, L. F.; MÜRMAN, C. V. E. Lazer cidadão: Vivências da cultura lúdica e suas contribuições para inserção social. **Revista Vivências**, Erechim, v. 16, n. 30, p. 259-270, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global recommendations on physical activity for health. Geneva: World Health Organization; 2010.

5.4 Identificação dos Fatores Associados à Educação para o Lazer

Artigo IV

Fatores associados à percepção do indivíduo adulto sobre o contexto do lazer²

Raiana Lídice Mór Fukushima¹, Priscila Raquel Tedesco da Costa Trevisan², Elisangela Gisele do Carmo¹, Pollyanna Natália Micali¹, Alexandre Janotta Drigo¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física

² Docente no Conservatório Municipal Cacilda Becker e no Município de Araras

Autor Correspondente

Raiana Lídice Mór Fukushima

Av. 24-A, 1515

Bela Vista, Rio Claro, São Paulo, Brasil

CEP: 13.506-900

r_fukushima@live.com

Resumo: Identificar os fatores associados à percepção de um indivíduo adulto sobre a Educação para o Lazer. Trata-se de uma pesquisa de natureza quali-quantitativa. Um total de 1060 responderam os questionários de Caracterização da Amostra (gênero, idade, peso, altura e o IMC) e a Escala sobre a Percepção da Educação para o Lazer (EsPEL-31). Utilizou-se o teste de ANOVA *one-way* para comparar os fatores associados a partir da classificação da EsPEL-31, obtida por meio da Curva de Percentis. Considerou-se a significância estatística de 5%. Com base nas análises, identificou-se dois fatores associados capazes de prever uma classificação forte (> P75) na EsPEL-31 para as mulheres, a escolaridade e o estado civil e, para os homens, a escolaridade. Espera-se que a identificação destes fatores contribua para que gestores e Profissionais das Áreas da Saúde, da Educação e do Lazer formulem programas que repercutirão no curto, médio e

² Este artigo estava submetido no momento da defesa e submissão da tese ao repositório. Assim, como houve sugestões dos membros da banca, a versão final difere da atual.

longo prazos à população. **Palavras-Chave:** Atividades de lazer; Educação; Programas; Qualidade de vida

Associated factors with adults perception of leisure context

Abstract: To identify the associated factors as to the perception of an adult on educating themselves for leisure. This is a qualitative and quantitative research. A total of 1060 answered the Sample Characterization (gender, age, weight, height and BMI) and the Scale on the Perception of Leisure Education (EsPEL-31) questionnaires. The one-way ANOVA test was used to compare the associated factors based on the EsPEL-31 classification, obtained through the Percentile Curve. A statistical significance of 5% was considered. Based on the analyses, we identified two associated factors capable of predicting a strong classification ($> P75$) in the EsPEL-31 for women, schooling and marital status and, for men, schooling. We hope that the identified factors will contribute to managers and professionals in the areas of Health, Education and Leisure to formulate programs that will affect the population in the short, medium and long term. **Keywords:** Leisure activities; Education; Programs; Quality of life

Factores asociados con la percepción de los adultos del contexto de ocio

Resumen

Identificar los factores asociados a la percepción de un adulto sobre educarse para el ocio. Se trata de una investigación cualitativa y cuantitativa. Un total de 1060 respondieron los cuestionarios de Caracterización de la Muestra (sexo, edad, peso, talla e IMC) y la Escala de Percepción de la Educación para el Ocio (EsPEL-31). Se utilizó la prueba ANOVA unidireccional para comparar los factores asociados con base en la clasificación EsPEL-31, obtenida a través de la Curva de percentiles. Se consideró una significancia estadística del 5%. A partir de los análisis, identificamos dos factores asociados capaces de predecir una clasificación fuerte ($> P75$) en el EsPEL-31 para mujeres, educación y estado civil, y para hombres, educación. Se espera que la identificación de estos factores contribuya a que los gestores y profesionales de las áreas de Salud, Educación y Ocio formulen programas que afectarán a la población en el corto, mediano y largo plazo. **Palabras-Clave:** Actividades recreativas; Educación; Programas; Calidad de vida

Introdução

Embora o fenômeno do lazer seja um direito constitucional, tal como o direito à educação, à saúde, ao trabalho, à moradia, à segurança e à previdência social e, portanto, assegurado pelo 6º artigo da Constituição Federal de 1988, com base nas análises de Uvinha e coautores (2017) os indivíduos brasileiros apresentaram limitações no que se refere às diversas possibilidades de vivências que o lazer pode oferecer. Entretanto, ressalta-se que estas limitações também podem estar associadas à falta de opções, de acesso, além de condições apropriadas para vivenciar o lazer, o que reforça a importância das políticas públicas para melhorar a oferta e condições para que a população possa usufruir deste direito. Entende-se que, em alguns casos, estas limitações podem estar associadas ao conhecimento insuficiente sobre como vivenciar o campo do lazer de modo satisfatório. Conforme Schwartz et al. (2016), desconhecer as múltiplas possibilidades existentes de vivenciar o contexto do lazer e, além disso, não compreender a sua essência podem ocasionar na desvalorização do lazer. No sentido de inibir tal desvalorização, ratifica-se a importância de desenvolver estratégias que visem conscientizar a população quanto à Educação para o Lazer. Requixa foi um dos pioneiros que instigou debates e reflexões acerca da temática lazer e educação no Brasil. De acordo com as análises deste autor, a Educação para o Lazer é considerado veículo da educação e se define como um processo, no qual a finalidade é ensinar e/ou aprender inúmeras atividades do contexto do lazer, bem como vivenciá-las com qualidade (REQUIXA, 1979; LEIGH, 2019). Tal processo pode ser apresentado à população interessada por meio de programas de Educação para o Lazer.

Na literatura, há uma série de evidências no que se refere aos benefícios advindos destes programas. Carbonneau, Fortier e Joannis (2020), por exemplo, identificaram que a Educação para o Lazer é essencial, assim, deve ser implementada como parte da preparação para a aposentadoria e, em consequência, pode oferecer uma transição tranquila para esta nova fase da vida. Para Oncescu (2020), a Educação para o Lazer pode desempenhar um papel crítico no sentido de apoiar famílias de baixa renda a proporcionarem vivências do âmbito do lazer aos filhos. Ainda, há investigações em que a Educação para o Lazer apresentou efeitos significativos em idosos (DATILLO et al., 2020), em universitários (JORDAN et al., 2018), dentre outros públicos-alvo.

Entretanto, na atual sociedade brasileira, o conhecimento e a percepção sobre o educar para o lazer são pouco explorados nos estudos. Dessa forma, identificar os fatores

associados à percepção e ao conhecimento que os indivíduos possuem sobre o educar para o lazer é fundamental para que os gestores e os profissionais das áreas do lazer e da saúde conscientizem a população sobre como utilizar o seu tempo disponível para as vivências da esfera do lazer, de modo eficaz e satisfatório. Sendo assim, o objetivo da presente pesquisa foi identificar os fatores associados à percepção de um indivíduo adulto sobre a Educação para o Lazer.

Metodologia

Para tanto, realizou-se uma pesquisa de natureza quali-quantitativa. Com relação à amostra, ela foi do tipo não probabilística e o cálculo amostral foi estimado com base no último Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no qual a população de Rio Claro era de 186.253 habitantes (IBGE, 2010) (Tabela 1). Os critérios de inclusão para a participação desta pesquisa foram ser adulto (20 a 59 anos), de todos os gêneros, residentes do município de Rio Claro, SP e, aceitar a participar do estudo por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Tabela 1 – Cálculo do tamanho amostral do município de Rio Claro, SP.

Idades	Ponderação		Amostra para o Estudo (p = 50%)			
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
20 a 24	8139	7931	0,073817773	0,07193129	78	76
25 a 29	8549	8454	0,077536324	0,07667471	82	81
30 a 34	7985	8091	0,072421049	0,07338243	77	78
35 a 39	6887	7209	0,062462588	0,06538301	66	69
40 a 44	6466	6820	0,058644271	0,06185492	62	66
45 a 49	6332	6649	0,057428939	0,06030401	61	64
50 a 54	5492	6031	0,049810445	0,05469898	53	58
55 a 59	4349	4874	0,03944385	0,04420541	42	47
	54199	56059		110258		1060

Um total de 1060 adultos participaram do presente estudo. A coleta de dados foi realizada no período de novembro (2018) a novembro (2019). Os dados foram coletados por meio da aplicação de dois questionários. Utilizaram-se os questionários de

Caracterização da Amostra (gênero, idade, peso, altura e o IMC) e a Escala sobre a Percepção da Educação para o Lazer (EsPEL-31). Os instrumentos foram aplicados por uma única avaliadora.

Tal escala foi elaborada e validada, especificamente, para identificar a percepção de um indivíduo adulto sobre a educação para o lazer. Ela possui 31 itens que instigam a percepção dos participantes na direção de analisarem estes itens que estão subdivididos em três dimensões, a saber: tempo, atividades e atitude. Na dimensão tempo, os itens se referem ao tempo destinado ao lazer. Com relação à dimensão atitude, as afirmativas visam evidenciar se há uma atitude favorável no que tange à participação dos indivíduos nestas vivências e, por fim, a dimensão atividades refere-se aos possíveis obstáculos e benefícios das vivências do âmbito do lazer.

Para pontuar estes itens e indicar de modo a elucidar cada uma destas dimensões (tempo, atitude e atividades) a EsPEL-31, utilizou-se a Escala Likert, na qual cada item foi formulado em um contínuo de cinco pontos que variaram de discordo totalmente (1), discordo (2), indeciso (3), de acordo (4) e concordo totalmente (5). Entretanto, os itens 5, 14, 15, 17, 18, 23 e 27 possuem a pontuação invertida, isto é, discordo totalmente (5), discordo (4), indeciso (3), de acordo (2) e concordo totalmente (1).

No processo de validação da EsPEL-31, a escala apresentou-se estável e consistente a partir do Coeficiente de Alfa de Cronbach ($\geq 0,695$), com concordância de moderada a forte de acordo com o Coeficiente de Concordância de Kappa ($\geq 0,500$), bem como, reprodutibilidade forte com base no Coeficiente de Concordância Intraclasse (CCI) com ($\geq 0,700$). Dessa forma, a EsPEL-31 demonstrou ser uma escala com propriedades psicométricas satisfatórias para o rastreamento da percepção sobre a educação para o lazer de adultos. Para o atual estudo, utilizou-se as pontuações a seguir: $< P25$ (percepção fraca); $P25$ até $P75$ (percepção moderada) e $> P75$ (percepção forte), a partir da análise da Curva de Percentis.

Com relação às análises estatísticas, na primeira etapa, os dados obtidos por meio da administração da Caracterização da Amostra e da EsPEL-31 foram cruzados. Para tanto, aplicou-se o teste de Qui-Quadrado, o qual revelou uma variedade de resultados significativos. Em seguida, utilizou-se a regressão logística binária, com a finalidade de identificar um padrão de variáveis com a capacidade de prever o melhor desfecho para a EsPEL-31 ($> P75$). Assim, adotou-se um modelo *Backward*, o qual elimina passo a

passo os fatores que não se encaixam como preditoras significativas e, conseqüentemente, apresentou-se o modelo composto por apenas os principais fatores capazes de associar-se à uma forte percepção para a Educação para o Lazer (Tabela 2). Por final, a partir dos pontos de corte da EsPEL-31 apresentados por Fukushima, Trevisan e Drigo (2021), aplicou-se o teste de ANOVA *one-way* com o intuito de comparar estes fatores de acordo com a classificação da EsPEL-31 obtida por meio da Curva de Percentis, a qual subdividiu a percepção em fraca (< P25 ou as pontuações < 61,25 para mulheres e < 67,00 para homens), moderada (P25 até P75 ou as pontuações 74,25 até 83,56 para mulheres e < 75,38 até 83,00 para homens) e forte (> P75 ou as pontuações > 83,56 para mulheres e > 83,00 para homens) (Tabela 3). O cálculo amostral e o tratamento estatístico se deram por meio do Software G Power, versão 3.0. Considerou-se a significância estatística de 5% ($p \leq 0,05$). O estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e aprovado com o parecer nº 2.518.206.

Resultados

Com base na análise da Caracterização da Amostra, evidenciou-se, na presente investigação, a participação de 536 mulheres e 524 homens, com média de idade de $37,27 \pm 11,47$ anos. Com relação à regressão logística, vale ressaltar que a análise buscou detectar os possíveis fatores associados que predizem uma classificação forte (> P75) na EsPEL-31. Em outras palavras, qual fator consegue predizer a chance daquele indivíduo estar neste grupo (> P75). Sendo assim, na Tabela 2, identificou-se dois fatores para as mulheres, a escolaridade e o estado civil, e apenas um fator para os homens, a escolaridade. Tal resultado indicou que para cada fase de escolaridade (ensino fundamental, ensino médio, ensino superior ou pós-graduação) há um aumento em 1,72 vezes para mulheres e 1,21 vezes para homens no que se refere à capacidade de predizer uma forte percepção sobre a Educação para o Lazer. Isto é, alto grau de instrução pode predizer uma forte percepção sobre o educar para o lazer. Além disso, entre as mulheres, a presença de um (a) companheiro (a) (casadas ou amasiadas) aumentou em 1,62 vezes nessa capacidade comparativamente às mulheres solteiras, viúvas ou divorciadas (Tabela 2).

Tabela 2 – Modelo *Backward* de Regressão Logística para identificar os fatores associados à uma forte percepção para a Educação para o Lazer.

	Preditores	B	S.E.	SIG.	OR	IC 95%
F	Escolaridade	0,547	0,077	0,000	1,72	1,48 2,01

	Estado Civil	0,485	0,238	0,041	1,62	1,01	2,59
	Constant	- 4,648	0,536	0,000	0,01		
M	Escolaridade	0,194	0,073	0,008	1,21	1,05	1,39
	Constant	- 2,695	0,474	0,000	0,06		

B: Beta; EP: Erro Padrão. OR: Odds Ratio; IC: Intervalo de confiança. SIG: Indicador das diferenças observadas.

Quanto à Tabela 3, utilizou-se o teste ANOVA *one-way* no sentido de comparar as variáveis (idade, peso (kg), altura (cm) e IMC) de acordo com a classificação das percepções (fraca, moderada e forte) na EsPEL-31. Entende-se que o valor de P, quando menor do que 0,05 evidenciou a presença de diferenças significativas e SIG é o demonstrativo das diferenças observadas. Dessa forma, nas variáveis peso e altura, o grupo percepção fraca, para ambos homens e mulheres, obteve um resultado maior do que as variáveis restantes. Na variável IMC, o grupo percepção fraca, para as mulheres, demonstrou um resultado maior do que as variáveis restantes, contudo, para os homens, o grupo percepção fraca apresentou um resultado maior apenas do que o grupo percepção moderada.

Tabela 3 – ANOVA *one-way* para comparar fatores associados de acordo com a classificação da EsPEL-31.

Percepção sobre a Educação para o lazer – EsPEL-31									
		Fraca		Moderada		Forte		P	SIG
	Gênero	M	DP	M	DP	M	DP		
Idade	F	36,53	11,14	37,75	11,89	38,3	10,52	0,200	
	M	36,82	11,43	36,57	11,24	37,84	12,41	0,136	
Peso (kg)	F	74,81	15,25	64,03	11,77	65,44	13,88	0,000	FR>M; FO
	M	80,62	19,2	75,01	12,98	76,3	11,68	0,000	FR>M; FO
Altura (cm)	F	1,66	0,08	1,64	0,06	1,63	0,06	0,001	FR>M; FO
	M	1,76	0,1	1,75	0,08	1,74	0,09	0,001	FR>M; FO
IMC	F	27,13	5,18	23,88	4,2	24,45	4,87	0,000	FR>M; FO
	M	25,81	4,91	24,38	3,65	25,12	2,79	0,005	FR>M

M: Média; DP: Desvio Padrão; FR: Fraca; M: Moderada; FO: Forte; >: maior significativamente; < Menor Significativamente.

Discussão

O presente estudo teve como objetivo identificar os fatores associados à percepção de um indivíduo adulto sobre a Educação para o Lazer. Com base nas análises obtidas por meio da regressão logística, verificou-se dois fatores significativos e associados à

forte percepção quanto a Educação para o Lazer para as mulheres (a escolaridade e o estado civil).

Cabe ressaltar que tal resultado demonstrou que para cada fase de escolaridade houve um aumento em 1,72 vezes no que tange à capacidade de predizer uma forte percepção sobre a Educação para o Lazer e, com relação ao estado civil, a presença de um (a) companheiro (a) (casadas ou amasiadas) aumentou em 1,62 vezes nessa capacidade comparativamente às mulheres solteiras, viúvas ou divorciadas. Contudo, para os homens, verificou-se, com significância, apenas o fator escolaridade associado à forte percepção sobre a Educação para o Lazer. Lembrando que tal resultado revelou que para cada fase de escolaridade houve um aumento em 1,21 vezes no que diz respeito à capacidade de predizer uma forte percepção sobre a Educação para o Lazer.

Estes dados corroboram os dados da investigação de Pitilin et al. (2020) cuja finalidade foi identificar os fatores associados às vivências do campo do lazer de 258 idosos residentes na zona rural. De acordo com Pitilin et al. (2020), os fatores gênero, escolaridade e estado civil se associaram à participação deste público-alvo em atividades do contexto do lazer.

Nesta direção, um estudo conduzido nas cinco regiões brasileiras evidenciou a prevalência de indivíduos ativos durante o tempo disponível para o lazer com alto grau de instrução (MIELKE et al., 2015). Ainda, na pesquisa de Chen et al. (2019), a qual buscou investigar os impactos da escolaridade no lazer, na função cognitiva e nas estruturas cerebrais de 659 chineses, observou-se que idosos com alto nível de escolaridade obtiveram alta frequência de participação nas vivências do âmbito do lazer referentes ao conteúdo intelectual. Em contrapartida, na investigação de Mayor e Isayama (2017), cujo intuito foi mapear as barreiras que impossibilitam vivenciar o contexto do lazer, observou-se que, para ambos, homens e mulheres, o tempo constituiu-se como possível limitação para a realização do lazer.

Conforme as análises destes autores, homens e mulheres que declararam união estável e alto nível de escolaridade, identificaram menor tempo disponível para as vivências do lazer. Tal ocorrência pode ser justificada pelo aumento das obrigações advindas da união ou constituição familiar, tal como cuidar da casa, filhos, entre outros, como também, das obrigações profissionais, as quais podem ser maiores para as profissões que exigem nível superior.

Com relação aos achados obtidos por meio do teste ANOVA *one-way*, observou-se que nos fatores peso e altura, o grupo percepção fraca (< P25), para ambos homens e mulheres, obteve resultados de peso e altura maiores do que os grupos de percepções moderada (P25 até P75) e forte (> P75). No fator IMC, o grupo percepção fraca, para as mulheres, demonstrou IMC maior do que os grupos restantes para o fator em questão, contudo, quanto aos homens, o grupo percepção fraca apresentou apenas IMC maior do que o grupo percepção moderada.

Nesta perspectiva, uma investigação desenvolvida no sul do Brasil buscou identificar mudanças na preferência por vivências no contexto do lazer de acordo com o gênero e a faixa etária de duas gerações de adolescentes após uma década (BURTUOL et al., 2019). Com base nas análises desta investigação, evidenciou-se um aumento na preferência por vivências do contexto do lazer que envolviam o virtual comparativamente às práticas de atividade física e/ou cultural. Em outras palavras, estes autores observaram um aumento na preferência por vivências sedentárias e uma redução na preferência por vivências fisicamente ativa em adolescentes (BURTUOL et al., 2019). Entretanto, durante a pandemia da COVID-19, verificou-se uma prevalência das vivências virtuais entre adultos e idosos, em decorrência do isolamento social, conforme Ribeiro et al. (2020). Contudo, se faz necessário estudos com adultos, após o período pandêmico, para possíveis comparações com os dados da atual pesquisa.

Rada (2017) obteve resultados semelhantes. De acordo com a autora em uma investigação desenvolvida na Romênia, composta por 497 indivíduos, a maior parte dos respondentes nomeou assistir televisão e ouvir músicas como vivências do lazer preferidas. Ainda, alguns autores têm demonstrado a relação entre as vivências que envolvem as práticas como a leitura, assistir televisão, ouvir música, participar de eventos culturais ou esportivos e socializar com amigos e maior IMC (KIM et al., 2018) e, também, vivências que englobam a prática de atividade física e menor peso corporal (LAJUNEN et al. 2009, POPKIN 2009, HU et al. 2003).

Em contraposição, Pampel (2012) desenvolveu uma investigação, na qual buscou analisar as relações entre o IMC e diversas vivências do campo do lazer, porém, com o controle das variáveis socioeconômicas, atividades físicas e sociodemográficas. De acordo com as análises, Pampel (2012) propõe que vivências sedentárias do âmbito do

lazer estão associadas a um peso corporal menor, ao invés de maior, principalmente, em países de alta renda.

Pampel analisou 17 nações em 2007 e concluiu que as nações com alto status econômico e, por consequência, melhor sistema educacional, possuem um estilo de vida saudável e recursos para manter o peso adequado, independente da escolha por vivências sedentárias ou fisicamente ativas.

Entretanto, a literatura ainda é escassa no que se refere à associação entre as diversas vivências da esfera do lazer e o IMC. Contudo, o status econômico demonstrou ser uma variável significativa, a qual pode influenciar nesta relação de acordo com o contexto social e cultural.

Conclusão

O atual estudo identificou dois fatores associados à percepção sobre a Educação para o Lazer, a escolaridade e o estado civil. Entende-se que a identificação destes fatores contribua para que gestores e Profissionais das Áreas da Saúde e da Educação formulem programas de Educação para o Lazer eficientes, que repercutirão no curto, médio e longo prazos.

Espera-se que a EsPEL-31 seja a primeira de muitas ferramentas que avalie componentes associados ao campo do lazer e, em consequência, facilite o desenvolvimento destes programas, ressignificando o papel que a Educação para o Lazer pode desempenhar para o indivíduo e a comunidade em que este indivíduo está inserido e, assim, conscientize a população brasileira com relação à importância de inserir o contexto do lazer, com qualidade, no dia a dia. As possíveis limitações da atual investigação dizem respeito à inexistência, em âmbito nacional e internacional, de instrumentos de avaliação no que tange à percepção sobre a Educação para o Lazer e, portanto, inviabiliza comparações com outras pesquisas. Sugere-se para futuros estudos a investigação de outros fatores, como fatores atitudinais, bem como, em outras faixas-etárias, assim, englobar um maior número de grupos de pessoas e, proporcionar discussões acerca da importância de construir uma forte percepção sobre o educar para o lazer com apontamentos com relação ao tempo, as atividades e a atitude, promovendo maior conscientização quanto à relevância do lazer para toda a população.

Referências (Artigo IV)

BERTUOL, Cecília; SILVA, Kelly Samara; BARBOSA FILHO, Valter; BANDEIRA, Alessandra; LOPES, Marcus Vinicius Veber; LOPES, Adair da Silva; NAHAS, Markus Vinicius. Preference for leisure activities among adolescents in southern Brazil: what changed after a decade?. **Revista de Psicología del Deporte**, [S. L.], v. 1, n. 28, p. 71-80, jan. 2019.

CARBONNEAU, Hélène; FORTIER, Julie; JOANISSE, Camille. New retirees' needs with regard to leisure education. **Loisir Et Société / Society And Leisure**, [S.L.], v. 43, n. 1, p. 116-125, 2 jan. 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/07053436.2020.1727662>.

CHEN, Yaojing; LV, Chenlong; LI, Xin; ZHANG, Junying; CHEN, Kewei; LIU, Zhongwan; LI, He; FAN, Jialing; QIN, Ting; LUO, Liang. The positive impacts of early-life education on cognition, leisure activity, and brain structure in healthy aging. **Aging**, [S.L.], v. 11, n. 14, p. 4923-4942, 17 jul. 2019. Impact Journals, LLC. <http://dx.doi.org/10.18632/aging.102088>

DATTILO, John; LOREK, Amy; SLIWINSKI, Martin; CHEN, Shang-Ti; HILL, Nikki. An examination of video assisted leisure education in middle-aged and older adults. **Journal Of Leisure Research**, [S.L.], v. 52, n. 2, p. 227-246, 4 jun. 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/00222216.2020.1767005>.

FUKUSHIMA, Raiana Lídice Mór; TREVISAN, Priscila Raquel Tedesco da Costa; DRIGO, Alexandre Janotta. Possíveis pontos de corte para a escala sobre a percepção de educação para o lazer (EsPEL-31). **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 1, n. 8, p. 38-53, abr. 2021.

HU, Frank B.. Television Watching and Other Sedentary Behaviors in Relation to Risk of Obesity and Type 2 Diabetes Mellitus in Women. **Jama**, [S.L.], v. 289, n. 14, p. 1785, 9 abr. 2003. American Medical Association (AMA). <http://dx.doi.org/10.1001/jama.289.14.1785>.

JORDAN, Katherine A.; GAGNON, Ryan J.; ANDERSON, Denise M.; PILCHER, June J.. Enhancing the College Student Experience: outcomes of a leisure education program. **Journal Of Experiential Education**, [S.L.], v. 41, n. 1, p. 90-106, 7 jan. 2018. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1053825917751508>.

KIM, Jong-Ho; BROWN, Stephen L.; YANG, Heewon. Types of leisure, leisure motivation, and well-being in university students. **World Leisure Journal**, [S.L.], v. 61, n. 1, p. 43-57, 13 nov. 2018. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/16078055.2018.1545691>.

LAJUNEN, Hanna-Reetta; KESKI-RAHKONEN, Anna; PULKKINEN, Lea; ROSE, Richard J.; RISSANEN, Aila; KAPRIO, Jaakko. Leisure activity patterns and their associations with overweight: a prospective study among adolescents. **Journal Of Adolescence**, [S.L.], v. 32, n. 5, p. 1089-1103, out. 2009. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.adolescence.2009.03.006>.

LEIGH, John. **Young people and leisure**. Londres: Routledge Library Editions: Leisure Studies, 2020. 222 p.

MAYOR, Sarah Teixeira Soutto; ISAYAMA, Hélder Ferreira. O lazer do brasileiro: sexo, estado civil e escolaridade. In: STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Hélder Ferreira (org.). **Lazer no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2017. p. 19-36.

MIELKE, Grégore Iven; MALTA, Deborah Carvalho; SÁ, Gisele Balbino Araújo Rodrigues de; REIS, Rodrigo Siqueira; HALLAL, Pedro Curi. Diferenças regionais e fatores associados à prática de atividade física no lazer no Brasil: resultados da pesquisa nacional de saúde-2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 158-169, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201500060014>.

ONCESCU, Jackie; NEUFELD, Chelsey. Bridging low-income families to community leisure provisions: the role of leisure education. **Leisure/Loisir**, [S.L.], v. 44, n. 3, p. 375-396, 30 jun. 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/14927713.2020.1780931>.

PAMPEL, Fred C. Does reading keep you thin? Leisure activities, cultural tastes, and body weight in comparative perspective. **Sociology Of Health & Illness**, [S.L.], v. 34, n. 3, p. 396-411, 27 jun. 2011. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9566.2011.01377.x>.

PAMPEL, Fred C.; KRUEGER, Patrick M.; DENNEY, Justin T.. Socioeconomic Disparities in Health Behaviors. **Annual Review Of Sociology**, [S.L.], v. 36, n. 1, p. 349-370, jun. 2010. Annual Reviews. <http://dx.doi.org/10.1146/annurev.soc.012809.102529>.

POPKIN, Barry. **The World is Fat: the fads, trends, policies, and products that are fattening the human race**. Nova Iorque: Avery Publishing Group, 2009. 229 p.

RADA, Cornelia. Impact of some demographic parameters on leisure time and body weight. **Anthropological Researches And Studies**, [S. L], n. 7, p. 110-121, jul. 2017.

REQUIXA Renato. Conceito de lazer. **Revista Brasileira de Educação Física e Desporto**, [S.L.], v. 42, n. 1, p. 11-21, jan. 1979.

SCHWARTZ, Gisele Maria; TEODORO, Ana Paula Evaristo Guizarde; DIAS, Viviane Kawano; RODRIGUES, Nara Heloísa. **Educando para o Lazer**. Curitiba: Crv, 2016. 115 p.

UVINHA, Ricardo Ricci; PEDRÃO, Cinthia Casimiro; STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Helder Ferreira; OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. Leisure practices in Brazil: a national survey on education, income, and social class. **World Leisure Journal**, [S.L.], v. 59, n. 4, p. 294-305, 22 jun. 2017. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/16078055.2017.1343747>.

6 Conclusões

A presente Tese de Doutorado buscou elaborar e validar, para o contexto de adultos, a EsPEL-31. Tal escala obteve o aceite por parte da comunidade científica por apresentar propriedades psicométricas satisfatórias para rastrear a percepção que o indivíduo tem sobre a Educação para o Lazer. Os pontos de corte definidos para a EsPEL-31 potencializarão identificar qual componente inter-relacionado ao lazer (tempo, atitude e/ou atividades) deverá ser explorado a fim de subsidiar intervenções capazes de estimular novos conhecimentos associados ao lazer e, assim, conscientizar aquele indivíduo acerca da importância das vivências deste fenômeno. Além disto, foi possível identificar os fatores associados à percepção de Educação para o Lazer por meio da aplicação da EsPEL-31 e um questionário de Caracterização da Amostra. Entender estes fatores é de extrema importância, uma vez que em busca de uma sociedade mais justa, estes poderão auxiliar gestores e Profissionais das áreas da Saúde, da Educação e do Lazer a formularem intervenções eficazes com relação à relevância de inserir as vivências do contexto do lazer, com qualidade, no dia a dia da sociedade e que repercutirão benefícios a curto, médio e longo prazos.

Constata-se a necessidade da aplicação de instrumentos confiáveis que visem a apreensão da percepção dos indivíduos quanto às vivências destinadas ao lazer elucidando questões pontuais e atualizadas quanto ao tempo destinado, oferta de atividades adequadas e especialmente quanto às atitudes dos participantes para que tais vivências possam ser propostas de forma adequada aos anseios e necessidades da população em questão. Os programas de educação para o lazer, a partir dos resultados trazidos por instrumentos como a EsPEL-31 são capazes de nortear ações relevantes trazendo a possibilidade de ressignificar, trazer os sentidos das participações em Programas de Educação para o lazer e orientar Políticas Públicas e ações que contribuam práticas educativas e em prol da qualidade de vida e promoção da saúde.

As possíveis limitações desta tese se referem à inexistência, em âmbito nacional e internacional, de métodos de avaliações no que diz respeito à percepção sobre a educação para o lazer, no sentido de inviabilizar comparações com outras investigações. Ainda, há a limitação no que se refere à amostra, uma vez que desde a elaboração, validação e

aplicação da EsPEL-31, limitou-se a amostra apenas aos adultos (20-59 anos) e brasileiros.

No decorrer do desenvolvimento deste estudo, outras inquietações se manifestaram: será que o brasileiro reconhece a importância do envolvimento em atividades do contexto do lazer? Qual a perspectiva, na atual sociedade, de se educar para o lazer? Há barreiras para a Educação para o Lazer? Há facilitadores para a Educação para o Lazer? Estas outras inquietações são de essencial importância no sentido de contribuir com a ampliação da Educação para o Lazer no Brasil e, portanto, são sugestões para futuras investigações. Ainda, sugere-se para futuros estudos que a EsPEL-31 seja validada para outras faixas-etárias, como crianças, adolescentes e idosos, ou até mesmo traduzida em outros idiomas e utilizada em âmbito internacional. Neste momento, portanto, espera-se que com a elaboração e validação da EsPEL-31, em nível nacional, a escala identifique a percepção que o indivíduo brasileiro tem sobre a Educação para o Lazer e auxilie os grupos de pesquisas a desenvolver programas que contribuam para a conscientização acerca da importância do lazer e, conseqüentemente, norteie a aquisição de novas habilidades e possibilidades de vivências no âmbito do lazer.

Referências da Tese

- ALMEIDA, M. B.; GUTIERREZ, G. **Lazer no Brasil: de Getúlio Vargas à globalização**. 1ª. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2011. 128 p.
- ALVES-MAZZOTI, A. J. Revisão da Bibliografia. In. ALVES-MAZZOTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998. p. 179-188.
- ARAUJO, F. F.; ROCHA, A. The redefining of later life through leisure: music and dance groups in Brazil. **Leisure Studies**, Londres, v. 38, n. 5, p. 712-727, jul. 2019.
- AULETE, C. **Aulete Digital: Dicionário contemporâneo da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon. 1980.
- BACHELADENSKI, M. S.; MATIELLO JÚNIOR, E. Contribuições do campo crítico do lazer para a promoção da saúde. **Ciências e Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 15, n. 5, p. 2569-2579, 2010.
- BATISTA, J. C.; RIBEIRO, O. C. F.; NUNES JUNIOR, P. C. Lazer e promoção de saúde: uma aproximação conveniente. **Licere**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 1-16, jun. 2012.
- BERGAMO, L. G.; PATREZE, N. S.; ANTUNES, D.; PILLON, R.; SILVA, C. L. O lazer como direito social: análise de espaços públicos de esporte e lazer em Piracicaba (SP) e Indaiatuba (SP). **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulisa, v. 19, n. 1, p. 71-79, jan. 2020.
- BERTINI, V. M. R. O pensamento de Joffre Dumazedier e de Nelson Carvalho Marcellino: Algumas convergências e diferenças no campo do lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 111-125, jun. 2005.
- BLAND, J.; ALTMAN, D. Statistics notes: Cronbach's alpha. **BMJ**, Londres, v. 22, n. 1, p. 572, fev. 1997.
- BORGES, C. N. F. Educação cidadã pelo lazer: A contribuição das políticas públicas do esporte e lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 372-410, jan. 2017.
- BRAMANTE, A. C. Vista do lazer, concepções e significados. **Licere**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 9-17, jan. 1998.
- BRAMANTE, A. C. **Professor Bramante é o entrevistado da Sexta de Aprender de julho 2020: lazer em tempos de pandemia**. Sorocaba, 24 jul. 2020a. YouTube: Fundação Luiz.

BRASIL. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 05 dez. 2017.

_____. (1994). Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8842.htm>. Acesso em: 09 ago. 2018.

_____. (2003). Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto de Idoso e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 09 ago. 2018.

_____. (2019). A SNELIS. Disponível em: <<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/composicao/esporte/snelis/secretaria-nacional-de-esporte-educacao-lazer-e-inclusao-social>>. Acesso em 21 fev 2022.

_____. (2020). Informe da Gestão – Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/webarquivos/cidadania/TCU/SNELIS/Informes%20da%20Gest%C3%A3o%20-%20SNELIS.pdf>>. Acesso em 21 fev 2022.

_____. (2022). Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social. Disponível em: <<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/composicao/esporte/snelis>>. Acesso em: 20 fev. 2022.

BURTON, B. N.; BAXTER, M. F. The Effects of the Leisure Activity of Coloring on Post-Test Anxiety in Graduate Level Occupational Therapy Students. **The Open Journal of Occupational Therapy**, Kalamazoo, v. 7, n. 1, p. 1-9, 2019.

CALDWELL, L. L.; BALDWIN, C. K.; WALLS, T.; SMITH, E. Preliminary effects of a leisure education program to promote healthy use of free time among middle school adolescents. **Journal of Leisure Research**, Urbana, v. 36, n. 3, p. 310-35, set. 2004.

CAMARGO, L. O. **O que é lazer**. 1ª. ed. São Paulo: Brasiliense. 1986. 100 p.

_____. **O que é lazer**. 2ª. ed. São Paulo: Brasiliense. 1989. 100 p.

_____. **O que é lazer**. 1ª. ed e-book. São Paulo: Brasiliense. 2017. 72 p.

CARBONNEAU, H.; CARON, D. C.; DESROSIERS, J. Effects of an adapted leisure education program as a means of support for caregivers of people with dementia. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, Quebec, v. 53, n. 1, p. 31-9, ago, 2011.

CARBONNEAU, H.; MARTINEAU, E.; ANDRE, M.; DAWSON, D. Enhancing leisure experiences posttraumatic brain injury: A pilot study. **Brain Impairment**, Cambridge, v. 12, n. 2, p. 140-151, fev. 2011.

- CASTELLANOS, P. L. **Epidemiologia, saúde pública, situação de saúde e condições de vida**: considerações conceituais. In: BARATA, R. B. (Org.). *Condições de vida e situação de saúde, saúde e movimento*. Abrasco: Rio de Janeiro, 1997, p. 31-76.
- CHANG, L. Leisure education reduces stress among older adults. **Aging & Mental Health**, Taipei, v. 18, n. 6, p. 754-58, jan., 2014.
- CHANG, L.; YU, P.; JENG, M. Effects of leisure education on self-rated health among older adults. **Psychology, Health, Medicine**, Londres, v. 20, n. 1, p. 34-40, mar. 2014.
- CHARTERS, J.; MURRAY, S. Design and evaluation of a leisure education program for caregivers of institutionalized care recipients. **Topics in Geriatric Rehabilitation**, Philadelphia, v. 22, n. 4, p. 334-347, out. 2006.
- CHEMIN, B. F. A educação para e pelo o lazer no âmbito municipal. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 165-75, ago. 2009.
- CLEMENTE; A. C. F.; STOPPA, E. A. Lazer doméstico em tempos de pandemia da COVID-19. **Licere**, Belo Horizonte, v.23, n.3, p.460-484, set., 2020.
- COLLARES, A. C. M. **Uma questão de método: desafios da pesquisa quantitativa na sociologia** . Edição Especial. Campinas, SP, 2013. 27p.
- CORREIA, P. M. S.; MARINHO, A. Vivências e imagens sobre o lazer na perspectiva de idosos com doença celíaca. **Licere**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 509-544, jun. 2021.
- CORY, L.; DATTILO, J.; WILLIAMS, R. Effects of a leisure education program on social knowledge and skills of youth with cognitive disabilities. **Therapeutic Recreation Journal**, Urbana, v. 40, n. 3, p. 144-64, out. 2006.
- COSTA-DIAS, M. J. M.; MARTINS, T .; ARAÚJO, F. Estudo do ponto de corte da Escala de Quedas de Morse (MFS). **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v. 4, n. 1, p. 65-74, mar. 2014.
- CRESWELL, J. W. **Research design**: qualitative, quantitative and mixed methods approaches. 3ª. ed. California: SAGE Publications, 2008. 260 p.
- CRONBACH, L. J. Coefficient Alpha and the internal structure of tests. **Psychometrika**, Chicago, v. 16, n. 1, p. 297-334, set. 1951.
- CREIGHTON-SMITH, B. A.; COOK, M.; EDGINTON, C. R. Leisure, ethics and spirituality. **Annals of Leisure Research**, Waterloo, v. 20, n. 5, p. 546-62, mar. 2017.
- DATTILO, J.; HOGE, G. Effects of a leisure education program on youth with mental retardation. **Educational and Training in Mental Retardation and Development Disabilities**, Nova Iorque, v. 34, n. 1, p. 20-34, jan. 1999.

- DATILLO, J.; WILLIAMS, R. Some thoughts about leisure education, therapeutic recreation, and the philosophy of Spiderman. **Therapeutic Recreation Journal**, Washington, v. 46, n. 1, p. 1-8, fev. 2012.
- DESROSIERS, J.; NOREAU, L.; ROCHETTE, A.; CARBONNEAU, H.; FONTAINE, L.; VISCOGLIOSI, C.; BRAVO, G. Effect of a home leisure education after stroke: A randomized controlled trial. **Archives of Physical Medicine and Rehabilitation**, Reston, v. 88, n. 9, p. 1095-100, set. 2007.
- DEVELLIS R. **Scale development: theory and applications**. 2ª. ed. California: Sage Publications; 2003. 171 p.
- DIAS, C. História e historiografia do lazer. **Record**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 1-26, jun. 2018.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973. 338 p.
- _____. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979. 235 p.
- _____. **A revolução do tempo livre**. Tradução de Luiz Octávio Lima Camargo e Marília Ansarah. São Paulo: SESC/NOBEL, 1994.
- ELIAS, N. **Sobre o tempo**. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. 168 p.
- FREIRE, T. Leisure and positive psychology: Contributions to optimal human functioning. **The Journal of Positive Psychology**, Braga, v. 13, n. 1, p. 4-7, ago. 2017.
- FUKUSHIMA, R. L. M.; SCHWARTZ, G. M. Design, evaluation and outcomes of leisure education programs: a systematic review. **Licere**, Belo Horizonte, v. 24, n.1, p. 106-129, 2021.
- FUKUSHIMA, R. L. M.; TREVISAN, P. R. T. C.; DRIGO, A. J. Possíveis pontos de corte para a Escala sobre a Percepção de Educação para o Lazer (EsPEL-31). **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 38-53, 2021.
- GEORGE, D.; MALLERY, P. **SPSS for Windows step by step: A simple guide and reference**. 4ª ed. Boston: Allyn & Bacon; 2003. 63 p.
- GOMES, C. L.; MELO, V. A. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 23-44, jan. 2003.
- GOMES, C. L. Lazer – concepções. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora. 2004. p. 119-126
- HILLEBRAND, G. R.; BITTENCOURT, B. M. Trabalho criativo X jornada de trabalho flexível: como as empresas da indústria criativa de Porto Alegre estão lidando com a questão. **Negócios e Talentos**, Porto Alegre, n. 13, p. 99-116, 2014.
- HUGHES, S.; KELLER, J. Leisure education: A coping strategy for family caregivers. **Journal of Gerontological Social Work**, Londres, v. 19, n. 1, p. 115-28, out. 2008.

HSIAO-YUN, L.; CHIA-PIN, Y.; CHIH-DA, W.; WEN-CHI, P. The effect of leisure activity diversity and exercise time on the prevention of depression in the middle-aged and elderly residents of Taiwan. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basileia, v. 15, n. 4, p. 654, abr. 2018.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico: Brasil em Síntese – Rio Claro, São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/rio-claro/panorama>>. Acesso em: 10 out. 2018.

ISAYAMA, H. F.; SILVA, A. G.; LACERDA, L. L. L. Por onde caminham as pesquisas sobre formação e atuação profissional em lazer no Brasil? In: ISAYAMA, H. F.; SILVA, S. R. (Org.). **Estudos do lazer: Um panorama**. Rio de Janeiro, RJ: Apicuri, 2011. p. 165-78.

ISAYAMA, H. F.; STOPPA, E. A. Apresentação. In: STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. (Org.). **Lazer no Brasil: Representações e concretizações das vivências cotidianas**. Campinas, SP: Autores Associados. 2017. p. 3-18.

JANSSEN, M. A. The effects of leisure education on quality of life in older adults. **Therapeutic Recreation Journal**, Urbana, v. 38, n. 3, p. 275-88, out. 2004.

JORDAN, K. A.; GAGNON, R. J.; ANDERSON, D. M.; PILCHER, J. J. Enhancing the college student experience. Outcomes of a leisure education program. **Journal of Experimental Education**, Londres, v. 41, n. 3, p. 1-17, jan. 2018.

KAO, I.; CHANG, L. Long-term effects of leisure education on leisure needs and stress in older adults. **Educational Gerontology**, Londres, v. 43, n. 7, p. 356-364, fev. 2017.

WALKER, G. J.; KLEIBER, D. A.; MANNELL, R. C. **A social psychology of leisure**. 3ª. ed. Champaign, IL: Sagamore Venture Publishing, 2019. 490 p.

LIMA, D. V. M. Research design: A contribution to the author. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Niteroi, v. 10, n. 2, oct. 2011. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3648>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

LOBIONDO-WOOD, G.; HARBER, J. **Nursing research: Methods and critical appraisal for evidence-based practice**. 8ª. ed. Philadelphia: Mosby Elsevier, 2013. 199 p.

LOVELL, T. A.; DATILLO, J.; JEKUBOVICH, N. J. Effects of leisure education on women aging with disabilities. **Activities, Adaptation & Aging**, Londres, v. 21, n. 2, p. 37-58, out. 2008.

MANNELL, R. C. A psychology for leisure research. **Loisir et Société/ Society and Leisure**, Londres, v. 7, n. 1, p. 11-21, 1984.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 1. ed. Campinas: Papirus, 1987.

_____. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papirus, 1990. 149 p.

- _____. **Estudos do lazer: uma introdução**. 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2006.
- _____. **Lazer e educação**. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2010. 164 p.
- _____. **Estudos do lazer: uma introdução**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. 112 p.
- MARES, R. M. A produção social dos espaços de lazer: O caso de Vitória da Conquista, Bahia – Brasil. **Revisa Formação**, Vitória da Conquista, v. 1, n. 24, p. 136-52, abr. 2017
- MAHON, M. J.; SEARLE, M. S. Leisure education: Its effect on older adults. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, Winnipeg, v. 65, n. 4, p. 36-41, fev. 1994.
- MCGRATH, R.; YOUNG, J.; ADAMS, C. Leisure as a human right special edition introduction. **Annals of Leisure Research**, Adelaide, v. 20, n. 3, p. 314-16, mai. 2017.
- MENICUCCI, T. M. G. Políticas públicas de lazer: questões analíticas e desafios políticos. In: ISAYAMA, H. F.; LINHALES, M. A. (Org.). **Sobre lazer e política: Maneiras de ver, maneiras de fazer**. Belo Horizonte, Editora UFMG. 2006. p. 179-202.
- MENEZES, V. G.; COSTA, M. A. N.; SANTOS, E. L.; TOMASI, C. R. M. C.; MELO, E. H. R. A revista *Licere* e a pauta científica do lazer no Brasil de 1998 a 2017: Uma revisão integrativa. **Licere**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 301-325, abr. 2018.
- MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência e Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.
- MONTENEGRO, G. M.; QUEIROZ, B. S.; DIAS, M. C. Lazer em tempos de distanciamento social. **Licere**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 1-26, set. 2020.
- MUNDY, J.; ODUM, L. **Leisure Education: Theory and Practice**. 2nd ed. Champaign, IL: Sagamore Publishing. 1998. 320 p.
- MUNSON, W. Effects of a leisure education versus physical activity or informal discussion on behaviourally disordered youth offenders. **Adapted Physical Activity Quarterly**, Birmingham, v. 5, n. 1, p. 305-317, out. 1988.
- MUNUSTURLAR, S.; BAYRAK, C. Developing the leisure education scale. **World Leisure Journal**, Londres, v. 59, n. 4, p. 306-25, nov. 2017.
- NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7ª ed. Florianópolis, 2017. 362 p.
- NAHAS, M. V.; BARROS, M. V. G.; OLIVEIRA, E. S. A.; SIMM, E. E.; ANTONY, G. Lazer Ativo: um programa de promoção de estilos de vida ativos e saudáveis para o trabalhador da indústria. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Londrina, v. 15, p. 260-264, mar. 2010.

- NOGUEIRA, V. M. R. Bem-estar, bem-estar social ou qualidade de vida: a reconstrução de um conceito. **Semina: Ciências Humanas e Sociais**, Londrina, v. 23, p. 107-122, set. 2002.
- PADILHA, V. Tempo livre. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica. 2004. p. 218-221.
- PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas**. 1ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 560 p.
- PATEL, A. V.; MALINIAK, M. L.; REES-PUNIA, E.; MATTHEWS, C. E.; GAPSTUR, S. M. Prolonged leisure-time spent sitting in relation to cause-specific mortality in a large U.S. cohort. **American Journal of Epidemiology**, Oxford, jun. 2018. Disponível em: <<https://academic.oup.com/aje/advance-article/doi/10.1093/aje/kwy125/5045572>>. Acesso em: 7 ago. 2018.
- PIMENTEL, G. G. A. O passivo do lazer ativo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 299-316, jul. 2012.
- PIMENTEL, G.; SANTOS, S.; BOARETTO, J. **Educação para e pelo lazer: um diálogo étnico e cultural**. In: SAMPAIO, T. M. V. (org.). **Lazer e cidadania: partilha de tempo e espaços de afirmação da vida**. Brasília: Universa, 2014, p. 105 -128.
- PINA, L. W. A. C.; SEIXAS, S. C.; TEODORO, A. P. E.G.; TAVARES, G. H.; BRAMANTE, A. C. A residência como espaço para o lazer durante a pandemia COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 55-75, ago. 2021.
- POMFRET, G.; VARLEY, P. Families at leisure outdoors: well-being through adventure. **Leisure Studies**, Londres, v. 38, n. 4, p. 494-508, abr. 2019.
- RAMOS, E. S. Controle jurisdicional de políticas públicas: a efetivação dos direitos sociais à luz da Constituição brasileira de 1988. **Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 102, p. 327-356m dez, 2007.
- RANCOURT, A. M. A comprehensive leisure education program with women who abuse substances: Conceptual and preliminary aspects. **Society and Leisure**, Londres, v. 14, n. 1, p. 151-169, jun. 1991.
- RITCEY, A.; SINGLETON, J.; WEBBER, K.; KING, A.; COOK, J., HOPPER, T. An exploratory study as to the effect of a leisure education program on a geriatric day hospital patient population. **Activities, Adaptation & Aging**, Londres, v. 40, n. 1, p. 150-163, jul. 2016.
- REQUIXA, R. Conceito de lazer. **Revista Brasileira de Educação Física e Desporto**, Brasília, v. 1, n. 42, p. 11-21, 1979.
- REQUIXA, R. **Sugestão de diretrizes para uma política nacional de lazer**. São Paulo: SESC, 1980. 103 p.

RIBEIRO, O. C. F.; SANTANA, G. J.; TENGAN, E. Y. M.; SILVA, L. W. M.; NICOLAS, E. A. Os impactos da pandemia da COVID-19 no lazer de adultos e idosos. **Licere**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 391-428, ago. 2020.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 651 p.

RODRIGUES, M. T. P.; MOREIRA, T. M. M.; ANDRADE, D. F. Elaboração e validação de instrumento avaliador da adesão ao tratamento da hipertensão. **Revista de Saúde Pública**, Teresina, v. 48, n. 2, p. 232-9, nov. 2014.

ROLIM, L. C. **Educação e lazer, a aprendizagem permanente**. São Paulo: Ática, 1989. 118 p.

ROSSI-FILHO, S.; SILVA, C. L.; Super-heróis e educação para o lazer: descrição de uma proposta pedagógica nas aulas de educação física. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 27, n. 1, p. 188-208, jun. 2019.

SANTOS, K. R. V. **A educação para o lazer nas aulas de educação física: Um panorama do cotidiano, barreiras e facilitadores**. 2014. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

SCHWARTZ, G.M.; TEODORO, A.P.E.G; RODRIGUES, N.H.; DIAS, V.K. **Educando para o lazer**. 1ª. ed. Curitiba, PR: CRV, 2016. 115p.

SEARLE, M. K.; MAHON, M. J.; ISO-AHOLA, S.; SDROLIAS, H. A.; DYCK, van J. Examining the long term effects of leisure education on a sense of independence and psychological well-being among the elderly. **Journal of Leisure Research**, Phoenix, v. 30, n. 3, p. 331-40, jan. 1998.

SILVA, C. L.; BERGAMO, L. G.; ANTUNES, D.; PATREZE, N. S. Os dias entre o teto e o chão da casa: lazer e práticas corporais no contexto brasileiro em tempos da COVID-19. **Licere**, Belo Horizonte, v.23, n.3, p.57-92, set., 2020a.

SILVA, R. L.; RAPHAEL, M. L.; SANTOS, F. S. Carta Internacional de Educação para o Lazer como ferramenta de intervenção pedagógica efetiva no campo do saber. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 117-132, dez. 2005.

SILVA, C. L., RIGONI, A. C. C.; SILVA, L. F. O lazer como fenômeno cultural e suas relações com alguns marcadores sociais. **Revista Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 25, n. 1, p. 90-104, abr. 2021.

SILVA, C. L. ROSSI-FILHO, S.; SILVA, P. P. C.; SCHWARTZ, G. M.; SOUZA, M. F.; SOUZA, A. S.; SCALZITTI, A.; PILLON, R.; SILVA, L. F.; RIGONI, A. C. C. Education for leisure in elementary school: the use of comic books in physical education classes. **Aprender – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, Vitória da Conquista, v. 24, n. 1, p. 196-210, dez. 2020b.

- SILVA, C. L.; SILVA, T. P. **Lazer e educação física: Textos didáticos para a formação de profissionais do lazer**. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 100p.
- SIVAN, A.; SIU, G. P. K. A longitudinal study on leisure of Hong Kong adolescents. **Lesiure Studies**, Londres, v. 40, n. 3, p. 306-320, dez. 2020.
- SIVAN, A.; STEBBINS, L. R. Leisure education: Definition, aims, advocacy, and practices – Are we talking about the same things? **World Leisure Journal**, Londres, v. 53, n. 1, p. 27-41, mar. 2011.
- SOUZA, A. C.; ALEXANDRE, N. M. C.; GUIRARDELLO, E. B. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 649-659, set. 2017.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: O que é e como fazer. *Eistein*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.
- STAMM, C.; STADUTO, J. A. R.; LIMA, J. F.; WADI, Y. M. A população urbana e a difusão das cidades porte médio no Brasil. **Interações**, Campo Grande, v. 14, n. 2, p. 251-265, dez. 2013.
- TEODORO, A. P. E. G. et al. A dimensão tempo na gestão das experiências de lazer em período de pandemia da COVID-19 no Brasil. **Licere**, Belo Horizonte, v.23, n.3, p.126-162, set., 2020.
- UVINHA, R. R.; PEDRÃO, C. C.; STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F.; OLIVEIRA, N. R. C. Leisure practices in Brazil: A national survey on education, income, and social class. **World Leisure Journal**, São Paulo, v. 59, n. 4, p. 294-305, mai. 2017.
- VEAL, A. J. A critique of serious leisure as theory. **Leisure Studies**, Londres, v. 40, n. 4, p. 575-589, fev. 2021.
- World Leisure Recreation Association. Carta Internacional de Educação para o Lazer. Disponível em:
<http://www.saudeemmovimento.com.br/conteudos/conteudo_print.asp?cod_noticia=195>. Acesso em: 13 mar 2022.
- YANG, H. T.; KIM, J.; HEO J. Serious leisure profile and well-being of older Korean adults. **Leisure Studies**, Londres, v. 38, n. 1, p. 88-97, jul. 2019.
- ZHUO, K.; ZACHARIAS, J. The impact of out-of-home leisure before quarantine and domestic leisure during quarantine on subjective well-being. **Leisure Studies**, Londres, v. 40, n. 3, p. 321-337, nov. 2020.
- ZOERINK, D. A.; LAUENER, K. Effects of a leisure education program on adults with traumatic brain injury. **Global Therapeutic Recreation II**, Washington, v. 25, n. 1, p. 19-28, dez. 1991.

Anexo A – Aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Elaboração e validação da ESEL - Escala de Educação para o Lazer no contexto brasileiro

Pesquisador: Raiana Lídice Mór Fukushima

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 82489518.6.0000.5465

Instituição Proponente: Instituto de Biociências de Rio Claro/ Universidade Estadual Paulista -

Patrocinador Principal: Capes Coordenação Aperf Pessoal Nivel Superior

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.518.206

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa de doutorado, que será desenvolvida pelo(a) aluno(a) Raiana Lídice Mór Fukushima . O projeto de pesquisa tem como temática Elaboração e validação da ESEL - Escala de Educação para o Lazer no contexto brasileiro.

Objetivo da Pesquisa: Elaborar a ESEL - Escala de Educação para o Lazer, para avaliar o nível de educação para o lazer no contexto brasileiro; validar o conteúdo da ESEL -

Escala de Educação para o Lazer. Verificar a confiabilidade da ESEL - Escala de Educação para o Lazer.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conquanto os riscos de sua participação sejam pequenos, e que esses questionários, não devem lhe trazer nenhum tipo de constrangimento, há um risco que isso ocorra. Para minimizar esses riscos serão tomadas as providências e precauções, como proporcionar a liberdade ao participante de a qualquer momento se negar a responder qualquer pergunta que não lhe seja conveniente ou que esteja desconfortável em respondê-la, além da realização dos questionários ser em um local que garanta a total privacidade, beneficiando a particularidade do (a) participante. Esclarecemos também que, outro procedimento para minimizar ainda mais esses riscos é o de manter sob amplo, absoluto e irrestrito sigilo, durante e após o término do estudo, todos os dados que o(a) identifique e todas as informações pessoais coletadas. Os dados serão confidencialmente utilizados somente para fins de pesquisas científicas, sendo apresentados em congressos, resumos e artigos, e na elaboração da tese de doutorado. O material com as suas informações (dados cadastrais e questionário) ficará guardado sob a responsabilidade da pesquisadora, responsável com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade. Os benefícios decorrentes da participação na pesquisa, incluem o acesso que o senhor(a) terá sobre os resultados das avaliações realizadas, assim como, a pesquisa permitirá ampliar o conhecimento sobre essa temática, beneficiando a população em geral acerca da educação para o lazer.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente projeto de doutorado será dividido em dois momentos. O primeiro momento do estudo é referente a uma pesquisa de revisão sistemática da literatura. No segundo momento do estudo será feita a elaboração e a validação, para a população brasileira, da ESEL - Escala de Educação para o Lazer. Para tanto, serão utilizados os modelos de elaboração e validação de instrumentos sugeridos por Pasquali (2010). Esses modelos baseiam-se em três etapas, a saber: 1. Teórica, 2. Empírica e 3. Analítica. De acordo com Pasquali (2010), a fase teórica é fundamental na elaboração de estudos direcionados à construção de instrumentos. Essa fase contempla a fundamentação teórica, em que ocorrerá um levantamento da literatura, em busca de artigos científicos, livros, teses e dissertações, acerca das temáticas educação e lazer. Após a construção e organização dos itens elaborados, será necessário testá-los. Para tanto, Pasquali (2010) sugere duas possibilidades, a avaliação do comitê de juízes e a análise semântica. Ambas as perspectivas serão adotadas no presente estudo. Segundo Pasquali (2010), a segunda etapa consiste na coleta de informações que permitirá estimar as propriedades

psicométricas da escala. Assim, será aplicada a versão da escala revisada pelos juízes à população-alvo (teste-piloto) que aceitar participar da pesquisa. Os dados serão coletados no município de Rio Claro, interior de São Paulo – SP. A amostra participante do presente estudo é do tipo não probabilística, por conveniência. O período de coleta de dados será de junho a dezembro de 2018. Os instrumentos que serão utilizados são: questionário de Caracterização da Amostra, composto por dados sobre a idade, gênero, escolaridade, estado civil, ocupação, renda familiar, peso e altura e a ESEL - Escala de Educação para o Lazer, para identificar a percepção do nível de educação para o lazer. A última fase se refere às análises estatísticas dos dados, com vista à validação e confiabilidade da escala desenvolvida (PASQUALI, 2010). a análise de dados ocorrerá de forma descritiva, por meio da obtenção de frequências, média, desvio padrão, valores medianos, mínimos e máximos, conforme as respostas ao questionário de caracterização da amostra pelos participantes do estudo e à ESEL – Escala de Educação para o Lazer. Para a análise dos dados referentes à avaliação pelo comitê dos juízes, será utilizado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Para análise da confiabilidade ou fidedignidade da ESEL - Escala de Educação para o Lazer, será mensurada sua consistência interna por meio do alfa de Cronbach. Os participantes que aceitarem participar do estudo, desde a avaliação do questionário pelos juízes, validação semântica e o piloto com a população-alvo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE ESTÁ EM forma de convite linguagem clara, menciona lei, o local pesquisa, a duração coleta de dados, o título, o tema e objetivos da pesquisa, bem como a Metodologia. Resguarda os direitos do colaborador de participação voluntaria, desistencia da participação a qualquer momento e recusa em responder total ou parcialmente ao questionario, bem como o direito de pedido de retirada de respostas. A pesquisadora esclarece os Benefícios e riscos, bem como as iniciativas de minimização de riscos. Garante o sigilo e informa que nao haverá despesa ou remuneração ao colaborador. Constam os dados de orientador e orientado, Dados CEP.

Recomendações:

O CEP RECOMENDA, NO TCLE:

- 1) retirar o termo apêndice I;
- 2) No quarto parágrafo da página 1, arrumar a concordância de gênero, pois esta grafado “Esses questionários serão aplicados por um entrevistador localizada e o...”;

- 3) Primeiro paragrafo da página 2, complementar a frase “Quaisquer dúvidas que o(a) senhor(a) tenha, poderão ser esclarecidas em qualquer momento desta pesquisa, mesmo após o seu término.” Indicando que você se refere ao término da coleta de dados e que os esclarecimentos devem ser prestados pelo pesquisador.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O CEP APROVA O PROTOCOLO DE PESQUISA.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto encontra-se APROVADO para execução. Pedimos atenção aos seguintes itens:

- 1) De acordo com a Resolução CNS nº 466/12, o pesquisador deverá apresentar relatório final.
- 2) Eventuais emendas (modificações) ao protocolo devem ser apresentadas, com justificativa, ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada.
- 3) Sobre o TCLE: caso o termo tenha DUAS páginas ou mais, lembramos que no momento da sua assinatura, tanto o participante da pesquisa (ou seu representante legal) quanto o pesquisador responsável deverão RUBRICAR todas as folhas , colocando as assinaturas na última página.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos relacionados a seguir:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1064236.pdf	25/01/2018 14:50:31		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Doutorado_Final_18.docx	25/01/2018 14:50:05	Raiana Lídice Mór Fukushima	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	25/01/2018 14:49:57	Raiana Lídice Mór Fukushima	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	25/01/2018 14:44:44	Raiana Lídice Mór Fukushima	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto_18.pdf	25/01/2018 14:43:28	Raiana Lídice Mór Fukushima	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO CLARO, 28 de Fevereiro de 2018

Assinado por: Flávio Soares Alves (Coordenador)

Ainda que sem companhia, não deixo de participar em atividades do contexto do lazer.											
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Apêndice B – Carta convite comitê de juízes

Prezado senhor (a),

Meu nome é Raiana Lídice Mór Fukushima, sou aluna do Curso de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade (PPGCM – UNESP, Rio Claro), linha de pesquisa Educação física, esporte e lazer, sob orientação da Professora Dra. Gisele Maria Schwartz. Meu projeto de tese consiste na elaboração da ESEL – Escala da Educação para o Lazer, a fim de avaliar a percepção sobre a educação para o lazer no contexto brasileiro e, para tanto, gostaria de convidá-lo (a) para compor o comitê de juízes, o qual, de acordo com Pasquali (2010), será responsável por ajuizar cada item construído da escala (nota de 0 a 10), em dois critérios (clareza e relevância), como também, determinar em qual dimensão teórica ou categoria a afirmativa melhor se adéqua.

Foram estabelecidas oito categorias, a saber: motivação extrínseca, motivação intrínseca, envolvimento social, restrição ao lazer e habilidade de superação, auto-organização do tempo destinado ao lazer, consciência sobre o lazer e autoconsciência, tédio e capacidade de resolução de problemas e tomada de decisões. Ainda, há um campo disponível para observações e sugestões, no sentido de melhorar a adequação do instrumento para a população brasileira.

Devido aos prazos do PPGCM, solicito sua colaboração para o retorno da avaliação em até 15 (quinze) dias. Agradeço a atenção e me coloco à disposição para eventuais esclarecimentos.

Apêndice C – Manual de como proceder a análise da EsPEL

O presente manual tem por objetivo explicar detalhadamente os itens que compõem a ESEL, a fim de facilitar a análise das afirmativas. O senhor (a) receberá uma planilha do *Excel* composta pela escala. Em um primeiro momento, solicita-se que o juiz indique uma nota de zero a 10 para cada item, baseando-se em dois critérios: clareza e relevância. A seguir, as definições de cada critério, de acordo com o que se quer avaliar.

1. Clareza: espera-se que o avaliador identifique se o item é claramente compreensível, isto é, se a linguagem utilizada para elaborar o item é adequada.
2. Relevância: espera-se que o avaliador identifique se o item é relevante para atingir o objetivo proposto (avaliar o nível de educação para o lazer no contexto brasileiro).

Em seguida, será necessário compreender a definição das oito dimensões teóricas ou categorias, a saber: motivação extrínseca, motivação intrínseca, envolvimento social, restrição ao lazer e habilidade de superação, auto-organização do tempo destinado ao lazer, consciência sobre o lazer e autoconsciência, tédio e capacidade de resolução de problemas e tomada de decisões, compostas na ESEL. A seguir, as definições propostas:

1. Motivação extrínseca: refere-se à motivação relacionada aos fatores externos, ambientes e situações.
2. Motivação intrínseca: remete à motivação relacionada à força interior, associada a metas de cada indivíduo, as quais o estimulam diariamente.
3. Envolvimento social: refere-se a toda atividade que envolve a interação com a comunidade.
4. Restrição ao lazer e habilidade de superação: entende-se por fatores que podem restringir a participação nas atividades do contexto do lazer e se o indivíduo possui habilidade para superar.
5. Auto-organização do tempo destinado ao lazer: refere-se à habilidade do indivíduo em se organizar e ter maior tempo destinado ao lazer.
6. Consciência sobre o lazer e autoconsciência: consiste na consciência e autoconsciência do indivíduo em se envolver em atividades do contexto do lazer.

7. Tédio: a partir do momento em que o lazer é marcado pela passividade e repetição de certas atividades, pode ocorrer o tédio, ou desmotivação e, em consequência, a vivência de atividades no lazer pode ser vista como secundária, ou inútil.
8. Capacidade de resolução de problemas e tomada de decisões: entendida como a habilidade de um indivíduo em enfrentar desafios e decidir por soluções viáveis referentes à participação em vivências no lazer.

A partir das definições, o (a) senhor(a) marcará com um “x” a categoria mais adequada para cada afirmativa. Além da avaliação dos itens da ESEL, solicita-se que o juiz aponte as observações e sugestões, as quais julgar necessárias. Todas as sugestões serão atendidas, a fim de melhorar a qualidade da ESEL.

Apêndice D – EsPEL-43

Afirmativas	Discordo totalmente	Discordo	Indeciso	De acordo	Concordo totalmente
Tempo					
1. Realizo atividades diariamente no lazer.					
2. Consigo organizar o meu dia para vivenciar atividades no lazer.					
3. Ocupo meu tempo livre com atividades no lazer.					
4. Procuo manter as minhas obrigações em dia, para realizar atividades no lazer.					
5. Trabalho muito, portanto não tenho tempo para o lazer.					
6. Preencho meu tempo livre com qualidade.					
7. Não sei o que fazer com o tempo livre.					
8. Consigo distribuir as minhas atividades de forma equilibrada (ex. 8h para as obrigações, 8h para o lazer e 8h para dormir).					
9. Consigo administrar meu tempo.					
10. Dedico um tempo do meu dia para mim.					
Atitude					
11. O lazer faz parte do meu dia a dia.					
12. Conheço os benefícios de praticar atividades no lazer.					
13. Valorizo meu lazer.					
14. Mesmo sozinho, participo de atividades no lazer.					
15. Mesmo sem condições financeiras, busco alternativas para realizar atividades no lazer.					
16. No dia em que não faço atividades no lazer, sinto que está faltando algo.					
17. Faço atividades no lazer porque me fazem bem.					
18. Entendo a importância do lazer.					
19. A minha vergonha (timidez) me atrapalha para fazer atividades no lazer.					
20. É importante aprender sobre o lazer.					
21. É importante educar-se para o lazer.					
22. Assumo o lazer sem medo de ser repreendido, por livre vontade.					
23. É importante superar as barreiras que dificultam realizar atividades no lazer.					
24. A minha idade interfere nas atividades no lazer.					
25. O lazer não é uma mercadoria, não há como comprar ou adquirir.					
26. Não é possível curtir as atividades no lazer sem companhia.					
27. Sem dinheiro, não tem como se envolver com atividades no lazer.					
28. Não enxergo benefícios em vivenciar atividades no lazer.					
29. Sei reconhecer obstáculos que atrapalham meu acesso ao lazer.					

Atividades					
30. As minhas atividades no lazer promovem um estilo de vida ativo.					
31. As minhas atividades no lazer promovem um estilo de vida saudável.					
32. As minhas atividades no lazer promovem bem-estar intelectual.					
33. As atividades no lazer contribuem para as minhas funções cognitivas.					
34. As atividades no lazer são benéficas para mim.					
35. Fico entediado no meu momento destinado ao lazer.					
36. As atividades no lazer contribuem para a minha qualidade de vida.					
37. Sou capaz de decidir as minhas atividades no lazer.					
38. As atividades no lazer fazem bem para a minha saúde física					
39. Tenho dificuldade em variar as minhas atividades no lazer.					
40. Meu lazer é prazeroso.					
41. As atividades no lazer contribuem para a minha saúde psíquica.					
42. Procuo variar as opções no lazer, para evitar o tédio.					
43. Meu lazer não é tedioso.					

Apêndice F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Convidamos o(a) senhor(a), a participar de uma pesquisa intitulada: “Elaboração e validação de uma escala para a avaliação do nível de educação para o lazer no contexto brasileiro”. O objetivo principal deste estudo é construir e validar uma escala para avaliação do nível de educação para o lazer para o contexto brasileiro. O projeto de doutorado é de responsabilidade de Raiana Lídice Mór Fukushima, R.G. 49.957.163-0, aluna de Pós-Graduação da UNESP, sob Orientação do Prof.^a Dr.^a Gisele Maria Schwartz

Por meio de sua participação, o conhecimento acadêmico desta temática será enriquecido e contribuirá para o avanço acerca da importância da percepção sobre o nível de educação para o lazer na área e, conseqüentemente, auxiliar no desenvolvimento de programas capazes de estimular novas habilidades e a aquisição de conhecimentos – por meio da educação para o lazer – os quais podem estar associados à obtenção de atitudes positivas e de autodeterminação e, em consequência, possibilitar o alcance de um nível satisfatório de qualidade de vida.

Caso o senhor(a) aceite participar desse estudo, esclarecemos que a sua participação na pesquisa consistirá em responder a dois questionários (informações sociodemográficas e a escala sobre educação para o lazer).

Esses questionários serão aplicados por um entrevistador e o tempo estimado para a aplicação dos questionários é de cerca de 30 minutos. Esse entrevistador recebeu treinamento para entrevistá-lo e é capaz de responder as suas dúvidas.

A participação é voluntária e a eventual recusa em participar, seja em qualquer momento da pesquisa, não lhe provocará nenhum dano ou punição. Sua participação nesta pesquisa não irá gerar nenhum gasto e também não haverá remuneração pela sua participação. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor (a) tenha, poderão ser esclarecidas em qualquer momento desta pesquisa, mesmo após o término da coleta de dados.

Conquanto os riscos de sua participação sejam pequenos, e que esses questionários, não devem lhe trazer nenhum tipo de constrangimento, há um risco que isso ocorra. Para minimizar esses riscos serão tomadas as providências e precauções, como proporcionar a liberdade ao participante de a qualquer momento se negar a responder qualquer pergunta que não lhe seja conveniente ou que esteja desconfortável em respondê-la, além da realização dos questionários ser em um local que garanta a total privacidade, beneficiando a particularidade do (a) participante.

Esclarecemos também que, outro procedimento para minimizar ainda mais esses riscos é o de manter sob amplo, absoluto e irrestrito sigilo, durante e após o término do estudo, todos os dados que o(a) identifique e todas as informações pessoais coletadas. Os dados serão confidencialmente utilizados somente para fins de pesquisas científicas, sendo apresentados em congressos, resumos e artigos, e na elaboração da tese de doutorado. O material com as suas informações (dados cadastrais e questionário) ficará guardado sob a responsabilidade da pesquisadora, responsável com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade.

Os benefícios decorrentes da participação na pesquisa, incluem o acesso que o senhor(a) terá sobre os resultados das avaliações realizadas, assim como, a pesquisa permitirá ampliar o conhecimento sobre essa temática, beneficiando a população em geral acerca da educação para o lazer.

Se o senhor(a) se sentir suficientemente esclarecido sobre essa pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-o(a) a assinar este Termo, elaborado em duas vias, sendo que uma ficará com o senhor(a) e outra com a pesquisadora.

Rio Claro, ____ de _____ de _____.

Assinatura do participante: _____.

Doutoranda Raiana Lídice Mór Fukushima
Pesquisadora responsável

Prof.^a Dr.^a Gisele Maria Schwartz
Orientadora

Título do Projeto: “Elaboração e Validação da ESEL - Escala sobre Educação para o Lazer no Contexto Brasileiro.”

Pesquisador Responsável: Raiana Lídice Mór Fukushima.

Cargo/função: Aluna de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade.

Instituição: UNESP – Rio Claro

Endereço: Av 24^a, 1515 – Bela Vista

E-mail: r_fukushima@live.com

Orientador: Prof.^a Dr.^a Gisele Maria Schwartz

Instituição: Departamento de Educação Física - UNESP – Rio Claro

Endereço: Avenida 24 A, 1515 – Bela Vista

Fone: (19) 3526-4335

E-mail: schwartz@rc.unesp.br

CEP-IB/UNESP-RC

Av. 24A, nº 1515 – Bela Vista – 13506-900 – Rio Claro/SP

Fone: (19) 3526-9678